

Máfia
NEGRA

DESCOBRINDO O AMOR

CAROLINA
DALCOMUNI



PERIGOSAS NACIONAIS

Máfia Negra

B.Carolina

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2016 B. Carolina

1º Edição – 2016

Todos os direitos reservados. Proibida a
reprodução no todo ou em parte, por quaisquer
meios, sem a autorização da autora.

Capa: Mia Klein

*Esse livro é dedicado a todas as pessoas que não
desistem de seus sonhos, mesmo quando eles
parecem impossíveis.*

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Muitas vezes me perguntei como minha vida seria se eu fosse do tipo magra e bonita.

Será que eu seria boa o bastante para minha mãe? Talvez se fosse assim eu deixaria de ser seu segredo sujo e passaria a ser parte de sua nova família?

Sempre me questionei sobre isso até que conheci Luca, ele não era só um homem poderoso e misterioso, ele era alguém que se importava comigo, Mas, assim como para minha mãe, eu me tornei seu segredo sujo e quando descobri a verdade, parti sem olhar para trás.

A primeira vez em que me apaixonei, a mulher que eu amava era muito mais nova que eu, e logo me abandonou sem olhar para trás.

Tudo isso por causa de um grande segredo que mantive escondido por muito tempo.

Eu era casado!

PERIGOSAS NACIONAIS

E para piorar a minha situação, eu era casado com a mãe dela, uma mulher fria que queria apenas o meu dinheiro, não estávamos interessados em amor, e sim nos benefícios que um poderia proporcionar ao outro.

Descobri a existência de Lilian acidentalmente, mas me apaixonar por ela não foi nada acidental.

Lilian fugiu de mim e levou não apenas o meu coração com ela, mas também o fruto do nosso amor. Já dei a ela tempo suficiente para pensar e pôr a cabeça no lugar está na hora de Lilian voltar para o lugar a qual ela pertence!

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Lilian

Vamos lá, tá vendo aquela garota ali?

Claro que não, e é exatamente esse o ponto. As pessoas não me notam! Eu sou a filha gorda renegada que ninguém quer por perto, mas tudo bem eu sou boa em me virar sozinha.

Quando meu pai morreu me deixou com bastante dinheiro, e isso fez com que a minha odiada mãe deixasse de falar comigo, e começasse a fazer de conta que eu não existo. Dinheiro e status sempre foram o mais importante para ela do que qualquer outra coisa.

Uma batida na porta me faz saltar, me levanto para abrir ignorando o tamanho do meu apartamento. Esse lugar é grande de mais para uma pessoa só.

— Sim? — Pergunto para o homem alto e musculoso parado me encarando.

Uma sensação estranha toma conta de mim, esse homem, seja ele quem for, emana perigo, o que

PERIGOSAS NACIONAIS

torna as coisas um pouco confusas, uma vez que seus olhos claros me fazem querer saltar em cima dele.

— Você é Lilian Martinelli? — Pergunta, sem desviar os olhos dos meus.

— Sim e você é?

— Me chamo Luca, eu... — Ele parecia confuso, como se estivesse pensando em algo para me dizer.

- Sou um velho amigo da sua mãe. — Diz.

— E quanto ela ficou te devendo? — Vou direto ao ponto, é sempre assim.

Ele me olha confuso, acho que estava esperando por alguém a quem pudesse quebrar e não uma garota direta.

— Nada, ela me falou de você e eu quis te conhecer. — Fala.

— Me deixa ver se entendi, ela falou de mim para você e você quis me conhecer? — Pergunto confusa e ele assente. — Ótimo! Você já me conheceu agora pode sair. — Tento fechar a porta, mas ele coloca o pé antes que ela se feche.

— Está com medo de mim?— Pergunta divertido.

— E não acha que tenho motivos para ter? Eu deveria ter fechado a porta na sua cara no momento que você disse que conhecia Charlize. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Falo. — Mas não, a idiota aqui perguntou ainda quanto ela te devia. Olha! O que você quer comigo?

Parecendo divertido, ele empurra a porta e entra no meu apartamento, lá ele começa a olhar em volta, pega uma foto minha com algumas amigas e outra minha no meu escritório.

— Eu queria apenas te conhecer. — Responde. — Você é um mistério para mim, e eu devo admitir que o meu motivo para vir aqui, não era bom, essa conversa civilizada? Era última coisa que eu pretendia.

— Sugiro que vá embora antes que eu chame a polícia. — Me aproximo do telefone, sem a intenção de chamar realmente.

— Eu não vou embora, nós dois sabemos que não vai ligar para ninguém. — Ele se senta no meu sofá e passa as mãos pelo seu terno sob medida — Como estava dizendo, quero te conhecer melhor. Ando até perto dele e fico parada, com os braços cruzados. Crescer com a minha mãe me tornou uma pessoa esperta, e eu sei muito bem quando uma pessoa está mentindo para mim, e esse homem? Ele está mentindo para mim desde que abri a porta.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não é amigo da Charlize e ela nunca falou de mim para você. — Falo. — Eu sou um dos segredos dela, e por mais que ela goste de fingir que eu sou a suja na história, todos sabem que o lixo é ela.

— Posso ver de quem você puxou à determinação — diz com um sorriso.

— Não me compare com aquela mulher, nunca! — Falo com raiva.

— Desculpe — fala e se levanta. — Eu vou ir, mas eu volto amanhã no mesmo horário. — Ele anda até a porta e se vira para mim. — E não tente fugir de mim, porque eu vou te encontrar.

Luca

Charlize é uma víbora, não posso acreditar que me deixei levar pelo papo daquela mulher. Ainda mais quando nós dois concordamos com um casamento por conveniência, ela queria o meu dinheiro e eu o controle sobre a *Família*.

Ela devia ter me contado que tinha uma filha, mas ao invés disso ela escondeu a garota e agiu como se não existisse alguém lá fora que pode pôr em risco tudo pelo que lutei. Agora eu tenho que lidar

com o serviço sujo, e eliminar a ameaça.

Meus investigadores foram atrás da garota, e por mais errado que seja me livrar de um inocente, eu preciso fazer isso para que as coisas ocorram de acordo com o planejado. Meu pai sempre disse que são as pequenas coisas que definem quem está no poder e quem o deseja.

Cego em minha busca acabei sendo surpreendido quando as informações sobre a garota começaram a chegar, ela não só era um problema, como um problema que estava vivendo na minha cidade, bem em baixo do meu nariz. Até aí tudo bem, mas quando as fotos começaram a chegar às coisas tomaram uma nova proporção.

Lilian lembrava e muito a minha esposa, mas as comparações terminam aí. Onde Charlize gostava de ser o centro das atenções a filha era tímida e determinada, dona de uma personalidade forte. A primeira vez em que a vi pessoalmente, eu estava pronto para matá-la, mas foi ficar frente a frente com ela, que tudo mudou. Fui de ser seu carrasco, para um homem apaixonado capaz de tudo para mantê-la bem e feliz, de preferência nua em minha cama.

— Vai sair?— Pergunta Charlize, entrando no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto.

— Vou — é tudo o que digo, não preciso dar satisfação de nada para ela.

— Aonde vai? — Nos últimos dias ela tem pisado em ovos quando está perto de mim, e isso tem ligação com o fato de que movi todas as coisas dela para o outro quarto e ordenei que ficasse longe de mim.

— Aonde vou e o que eu faço não é da porra da sua conta. — Falo.

— Mais querido...

— Mais nada, cale a merda da sua boca e suma da minha frente. — Digo, enquanto ando para a porta do quarto, preciso ficar longe dela.

Assim que abro a porta do quarto o chefe de segurança aparece e diz que o carro está pronto, porém temos um imprevisto e preciso falar com um dos homens que trabalham para mim.

— Você sabe o que ele quer falar comigo? — Pergunto.

— Algo sobre o carregamento que interceptaremos dos chineses. - Diz.

Sem responder eu entro no meu escritório e me sento na minha cadeira, do outro lado da sala alguns dos meus homens aguardam minhas ordens

PERIGOSAS ACHERON

para começar a falar.

— Então? — Aguardo que eles comecem a falar.

Como Capo é minha obrigação cuidar para que tudo dê certo, assim como é minha obrigação impor respeito e garantir que ninguém duvide do nosso poder.

— Interceptei uma ligação dos Chineses, os filhos da puta querem tentar trazer um carregamento de garotas para nossa cidade. - Fala.

— Sabe que não estamos no negócio com tráfico de mulheres e sim de armas — o lembro — Por isso solte as garotas e pegue as armas. — Me levanto da cadeira e ando até a porta, não preciso ouvir o resto é problema dele para resolver.

Figlio di puttana^[1] marcou essa reunião para me fazer perder tempo, explicar a porra do serviço dele.

— Podemos falar a sós sobre isso? - Pergunta ele me seguindo e eu paro de andar e me viro para ele.

— Se por falar a sós você quer, na verdade tentar me convencer a aceitar um carregamento cheio de mulheres inocentes para aumentar o nosso lucro. Já tem a sua resposta, e se eu souber que esta fazendo qualquer coisa pelas minhas costas eu vou me

PERIGOSAS NACIONAIS

livrar de você — aviso — Está aqui porque ganhou minha confiança e isso te deu o cargo de Capitão, mas se eu suspeitar que está agindo pelas minhas costas, vou dar um jeito em você.

— Vou fazer as coisas do seu jeito. — Responde me mostrando respeito.

— Ótimo, faça o que disse. — Falo e ando com meu segurança e motorista ao meu lado.

Um dos meus melhores amigos está louco para ter o cargo de capitão e eu só preciso que Bartolomeu cometa um erro para fazer essa troca, e tendo visto como ele anda me contrariando, não vai durar muito tempo na função.

— Ele vai fazer merda, o cara é ambicioso e eu aposto que vai deixar algo errado. — Lorenzo diz ao meu lado.

— Tenho certeza que vai, por isso quero que fique de olho nele. — Mando.

— Isso vai me colocar em uma situação difícil. - Diz.

— Não vai te colocar em situação nenhuma, eu sou o chefe e você está cumprindo ordens. — O deixo parado na porta com cara de idiota e entro no carro.

Durante o meu caminho, tomo meu tempo

PERIGOSAS ACHERON

pensando em como mostrar para Lilian que eu gosto dela e quero mantê-la comigo. E tudo isso sem deixar escapar que sou casado com a puta da mãe dela.

Grande. [\[2\]](#)

Assim que paramos na porta do prédio dela, eu desço do carro e mando meu segurança ficar no carro, não quero que ninguém saiba da Lilian. As pessoas podem querer machucar ela por minha causa e até que eu me livre da mãe dela, é assim que as coisas devem permanecer.

Aperto a campainha e espero que ela venha me atender, coisa que não demora muito.

— Está atrasado. — Diz assim que abre a porta.

Tentando esconder o meu sorriso satisfeito por ela estar me esperando, eu ando até o sofá e me sento. O mesmo sofá que onde me sentei ontem e que me sentaria muitas vezes no decorrer das semanas.

— Tive problemas para resolver - Falo sem entrar em detalhes.

— E agora tenho que sair, só deixei que entrasse por educação e para evitar que pense que estou fugindo de você, não tenho tempo para essa coisa - Fala gesticulando entre nós dois.

Com a menção de sua saída, permito meus olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

correrem por seu corpo e meu pau fica duro com a visão diante de mim.

— Aonde você vai? – Pergunto.

— Não é da sua conta – Responde, cruzando os braços.

— Acho que é sim – me levanto ficando frente a frente com ela, nossos corpos quase se tocando.

— Meu filho, nós nos conhecemos ontem e conversamos por 5 minutos. Acha mesmo que isso te dá o direito de mandar em mim?

— Você vai perceber que posso ser bem convincente quando vejo algo que quero, e tu, amore mio, mi appartieni^[3] - Falo decidido, se antes havia qualquer dúvida do que eu queria, nesse momento não existe mais.

De vagar, como um predador se aproximando de sua presa, envolvo os meus braços em volta dela e beijo. Ela luta comigo, mas então desiste e se entrega a mim correspondendo aos meus beijos e se entregando.

Deveria saber que quando a vi na porta do apartamento e tomei a decisão de voltar, não estava só tomando-a para mim, mas também estava dando a ela meu coração.

(...)

PERIGOSAS ACHERON

Dois meses depois

Lilian

Eu me sinto uma idiota, como pude engravidar tomando as malditas pílulas? E como se não bastasse, Luca não veio me ver essa semana, alguma coisa aconteceu e não saber me deixa nervosa.

Meu telefone vibra mostrando que tem uma nova mensagem do Luca.

Luca: *Não vou poder te ver hoje. As coisas estão complicadas.*

Estou cansada das desculpas dele, ultimamente todos os dias tem sido assim, sempre uma nova desculpa, e a maior parte do tempo acho que estou sendo enganada. Fico me perguntando como acabei me tornando seu segredo sujo?

Eu: *Tanto faz.*

Desligo meu celular e vou para o meu quarto, minha amiga está dando uma festa em uma casa noturna hoje e o único motivo para eu não ir era o Luca e como ele não vem vou aproveitar. Chega de ficar sentada fazendo o que ele manda como se fosse um cachorro.

Coloco uma calça de couro, uma camisa branca, faço uma maquiagem leve e estou pronta para ir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Para a minha sorte tem um táxi na porta do meu prédio e eu entro nele.

A festa está sendo realizada em uma casa noturna próxima de onde eu moro, sou uma velha amiga de um dos donos e isso garante a minha entrada sem ter de pegar fila.

— Finalmente você chegou — Elisa diz, vindo até mim e me abraçando.

Elisa é o tipo de pessoa que não tem tempo ruim, o namorado dela é um cara muito divertido e eles estão prestes a noivar, mas minha amiga não sabe disso.

— Está tendo uma festa enorme na rua, de um magnata da cidade — Diz e pega o celular, digitando furiosamente.

— Tome isso — me entrega um copo de bebida, que eu imediatamente passo para o namorado dela.

— Não quero beber e sim dançar — Minto, não estou com cabeça para nada.

Vamos para pista de dança e de alguma forma eu consigo esquecer que sou uma mulher grávida que está furiosa com o namorado, e surpreendentemente me divirto.

A gente se diverte tanto, que leva um tempo para

PERIGOSAS ACHERON

convencer ela a me deixar ir embora.

O taxista passa em frente a tal festa que Elisa havia comentado e eu fico um pouco surpresa com o que eu vejo. Minha mãe está na porta da festa, mas não é isso que me deixa surpresa, minha mãe ama uma festa; o que me deixa surpresa é ver ela nos braços do Luca, como se fossem muito mais do que apenas conhecidos e até mesmos amigos.

Chego em casa e a primeira coisa que faço é ir pesquisar na internet notícia sobre a festa, e a primeira imagem que vejo é Luca, ou melhor, o bilionário Luca Brassanini e sua atual esposa Charlize.

A porra do casal perfeito!

O traidor e a puta!

Eu queria dizer que aquilo ali não me afetou, afinal eu mal conhecia Luca, mas uma hora as lágrimas acabam vindo e o sentimento de traição me faz sufocar. Esse tempo todo, enquanto eu o amava, Luca estava se divertindo comigo, rindo da minha cara ao lado da safada da Charlize.

Como eu pude ser tão idiota? Como eu não percebi desde o primeiro momento em que nos conhecemos? Sempre fui boa em me proteger, e com Luca as coisas se tornaram diferentes. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

comecei a acreditar que ele ia querer algo comigo, quando, na verdade eu me tornei mais uma vez o segredo sujo de alguém. Dormir com a garota gorda e estúpida, enquanto se diverte com a mulher magra e bonita.

Não vou ficar aqui e esperar por mais humilhações, mais dor e mentiras. Luca não vai mais me ver e muito menos ter poder sobre mim, não vou submeter o meu filho a alguém como ele.

Sem querer me tornei amante de um homem casado, e como se não bastasse casado com uma das pessoas que mais me fez sofrer nessa vida. Mas tudo bem, eu vou deixar essa vida para trás e meu filho ou filha, nunca vai sentir o que eu senti a minha vida toda.

Eu vou o manter longe deles, nem que isso custe a minha vida!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Luca

“Senhor nós a encontramos.”

Essas palavras jamais serão esquecidas por mim, há quatro anos venho procurando por Lilian, que sumiu sem deixar rastros. Nem os amigos dela tem informações, mesmo que Lilian fale com eles, nem mesmo sob ameaça me diriam. Felizmente meu sofrimento terminou há dois dias, quando um dos meus homens me ligou e disse que havia encontrado ela em uma cidade no Sul do Brasil. Qual não foi a minha surpresa quando descubro que acharam não apenas ela, mas algo que ela tem escondido de mim há algum tempo.

—Vai atrás dela? — Meu irmão Matteo pergunta e eu confirmo entrando no carro. — Se a minha mulher está lá, então é pra lá que vou. — E enquanto estou lá, quero que cuide de tudo, é a sua hora de mostrar que tem responsabilidade para com os negócios da Família.

— Deixa comigo, mas vai com calma com a

Ragazza. — Ele me pede. — Você não faz ideia do que a fez sair da cidade. Lilian foi embora e sequer me contou que temos uma filha, então a resposta para o pedido do meu irmão é “não”, eu não vou com calma, não depois de todo esse tempo longe da minha filha.

Só de pensar nos momentos que perdi, já fico irritado. Precisei investigar onde ela estava para descobrir que tenho uma filha, e ouvir da boca de outra pessoa que a mulher que eu amo me escondeu algo tão importante.

O voo para o Brasil é demorado, não sei se fico irritado ou agradecido por ter esse tempo para respirar e tentar controlar a minha raiva. Quando finalmente pousamos, está de noite e eu não posso ir na casa dela a essa hora.

Próximo de onde Lilian e minha filha mora, tem um pequeno hotel, e é pra lá que eu vou, não quero ficar longe delas. Só de saber que estamos na mesma cidade já é um alívio enorme.

Essa noite vai ser longa, na verdade vai ser uma merda. Mas quando amanhecer a minha vida vai

mudar!

Como previsto a noite se arrastou e o dia não chegou rápido o suficiente, ainda para ajudar a chuva e o frio tomaram conta da cidade, parece que tudo por aqui esta refletindo o meu humor.

Demoro para pegar no sono, mas quando finalmente consigo, sonho com o meu tempo com a Lilian. O tempo onde éramos felizes e ela não fugia de mim, ou agia como se eu fosse um monstro.

Será que foi isso que me tornei para ela?

Lilian finalmente viu o monstro que eu era?

Quando acordo na manhã seguinte o dia está lindo, o céu está azul e o sol brilhando. O meu café é servido no meu quarto, um tratamento estranho vindo desse muquifo onde estou hospedado. Independente do gosto da comida, eu não consigo me forçar a comer nada, dominado pela ansiedade de ficar frente a frente com as duas pessoas mais importantes para mim.

Quando estou saindo pego um Uber e vou para o prédio onde as duas moram. Assim que paramos

PERIGOSAS NACIONAIS

pago o motorista e fico esperando elas saírem. Enquanto espero, olho em volta o lugar que tem sido o lar delas, e não fico surpreso ao ver que Lilian escolheu um lugar simples, mas que atende todas as necessidades de quem tem uma criança.

O prédio fica a uma quadra da escola, e de frente para um parque. O porteiro do prédio onde ela mora, me nota e vem falar comigo.

— Posso ajudar o senhor? — Pergunta.

— Estou procurando pela Lilian...

— Ah, a dona Lilian foi levar a filha na escola. — Diz. — Elas vão um pouco mais cedo às vezes.

— Certo, eu vou esperar ela voltar. — Digo e me afasto um pouco dele, não quero que Lilian fuja ao me ver parado ali.

Atravesso a rua e me sento na praça, lá tenho uma boa vista não apenas do prédio, mas também da escola.

Não se passa muito tempo quando vejo Lilian saindo da escola e para minha surpresa, ela está acompanhada da minha filha e de outra mulher, que sorri para algo que minha filha diz.

Enquanto a observo, não deixo de reparar que mesmo depois desse tempo Lilian não mudou quase nada.

PERIGOSAS ACHERON

Ver as duas juntas é como ver o sol pela primeira vez, minha filha é uma mistura perfeita de nós dois. O amor entre elas é nítido e me incomoda não fazer parte de algo tão especial.

Sei que isso saiu um pouco gay, mas não dou à mínima.

— Vocês duas podem esperar aqui enquanto eu subo e pego a blusa? — Lilian pergunta para a mulher que concorda e segura a mão da minha filha.

Espero pacientemente ela descer e levar minha filha de volta para a escola, então me levanto e vou em sua direção.

Lilian demora a perceber que estou ali, quando está quase passando pelos portões do prédio, eu seguro o braço dela e a puxo para um beijo. O porteiro sorri vendo a cena. Quando nós dois nos afastamos, eu aproveito que ela ainda está zonzinha do beijo e puxo ela em direção ao elevador.

Ao contrário do que possa pensar, eu não beijei ela por saudade e sim para evitar que o porteiro chamasse a polícia. A expressão de choque no rosto dela me faz pensar que a pequena mentirosa realmente acreditou que poderia ficar livre de mim. Assim que entramos no elevador eu pergunto; —

PERIGOSAS NACIONAIS

Qual o seu andar?

— Eu moro na cobertura, precisa de uma senha. —
Ela responde nervosa.

— Então, o que está esperando? — Peço.

— Você soltar o meu braço. — Responde e quando eu a solto ela digita o código, depois que termina se vira para mim; — Como me achou?

— Essa é uma conversa que vamos ter dentro do seu apartamento e não aqui. — Respondo na mesma hora em que as portas do elevador se abrem e revelam uma bela cobertura, decorada de um jeito delicado e aconchegante.

— Então, como me encontrou? — Pede desafiadora.

— Tem certeza que quer me tratar assim? — Ando pelo apartamento e vejo fotos da minha filha e dela por todo o lugar.

— Eu quero que você se foda, ou melhor, vá para o inferno, seu mentiroso de uma figa. —
Grita.

— Melhor ir de vagar, eu não estou no clima para esse tom e acredito que não vá gostar de levar umas palmadas nessa sua bunda deliciosa. — Me sento no sofá confortável e a encaro. —

Mentirosas ficam de castigo, apenas palmadas e

PERIGOSAS ACHERON

nada de foda.

Lilian me surpreende, e de todos os cenários que criei na minha cabeça, rir não estava no plano.

— Você é tão hipócrita, o filho da puta que era casado com a minha maldita mãe, acha que tem moral para chamar alguém de mentiroso. — Ela ri, mas as palavras dela são cheias de desprezo. — Pensou mesmo que eu não ia descobrir que era o brinquedo de vocês dois? Foi divertido se divertir as custas da garota gorda, enquanto desfilava pelas ruas com a mãe?

E em um piscar de olhos as coisas ficam claras para mim.

— Foi por isso que você foi embora? — Pergunto.

— Por descobrir que você era um mentiroso? Sim, mas também porque eu não queria você perto da...

— Da? — Espero ela terminar, mas quando eu vejo que ela não vai, decido falar algo — Da nossa filha? A criança que você escondeu de mim? Que negou o direito de ter um pai? Isso foi baixo, muito baixo.

— Eu não fui baixa, você foi baixo quando me usou, se divertiu comigo enquanto estava com a minha mãe. Manter ela longe de você foi a minha forma de proteger a minha filha, não apenas de

você, mas da Charlize também. Ou você acha que ela ia levar numa boa à filha carregar o bebê do marido dela? Vocês poderiam tentar tirar o meu bebê — A cada palavra dita, eu sinto a dor e o medo dela — A forma como você mentiu pra mim, me fez perceber quão parecido vocês dois eram.

Tudo o que ela me disse tornou as coisas mais claras para mim, tudo o que passei foi por minha culpa, pelas minhas mentiras e pela minha falta de coragem em por um ponto final nas coisas com Charlize.

Lilian está certa, Charlize teria feito um inferno das nossas vidas. Nem mesmo as minhas ameaças seriam o suficiente para controlar o caos causado pelo orgulho ferido.

— Nós estávamos nos separando. — Começo.

— Não foi o que me pareceu no dia em que passei de carro na frente da festa. Você desmarcou comigo achando que eu ia ficar em casa, mas era aniversário da minha amiga e eu fui ver ela. Era na casa noturna perto do lugar da tal festa que vocês estavam.

Porra, eu sei exatamente do que ela está falando.

Aquela festa foi um show dado por Charlize para mídia, nosso divórcio estava perto de sair e ela

decidiu tentar uma última vez permanecer comigo.

— Aquela cena toda foi um show da sua mãe, ela estava disposta a tudo para evitar o divórcio. Divórcio esse que dei entrada no momento em que nos beijamos e...

— E por isso me deixou sozinha? Ligava e desmarcava nossos encontros, me deixava de lado a qualquer momento como se eu não passasse de algo descartável. É assim que ama as pessoas? Mentindo e agindo como se não importassem nada! — Vejo como ela tenta se segurar para controlar a raiva, mesmo furiosa ela ainda não quer ser dura de mais comigo, pelo menos é isso o que eu penso. — Quer saber? Cansei, é eu cansei das suas mentiras. Por favor, me deixe em paz, esqueça a minha filha.

— Não vou esquecer como pai tenho direito de ver ela e estar com ela. Posso alegar um monte de coisas na frente de um juiz, até que ela seja entregue a mim. — Minto — Na verdade, eu já entrei com o pedido de guarda dela e...

— Acha que sou burra? Não vou cair nesse seu blefe.

— Não é um blefe, vou levar a minha filha comigo quer goste ou não. E se você se importa tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

como diz, vai vir comigo e ser a minha esposa.

— Não tenho vocação pra ser objeto — É tudo o que ela diz.

— Quem disse que você vai ser um objeto? Eu te amo e quero você ao meu lado. Você é a nossa filha, e não importa o que diga ou faça, vai voltar comigo para a Itália quer goste ou não, porque você é minha e eu não desisto do que é meu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Lilian

Não consigo acreditar que Luca está na minha frente!

Levei anos tentando o esquecer, e mentindo descaradamente para minha filha, que um dia o pai dela ia voltar e seríamos felizes para sempre. E quando eu menos espero, Luca aparece na minha casa e não só me acusa de mentir como joga a culpa de todos os atos dele para cima de mim. Como se isso não bastasse, ele está determinado a levar minha filha e me ter ao lado dele.

— Acha mesmo que vou fazer o que você quer, depois de vir até a minha casa e me ameaçar? —

Falo, ignorando todas as palavras bonitas que ele atira em mim. Já estive lá e olha só como as coisas terminaram! — Nenhum juiz daria a guarda de uma criança para um desconhecido.

A expressão dele quando percebe que não vou cair nos jogos e mentiras dele, é impagável.

— Você não vai se sair bem dessa, de um jeito ou

de outro vou te levar comigo para a Itália. —

Ele tenta se aproximar de mim novamente, mas o afasto. — Vai comigo nem que eu tenha que te arrastar pelos cabelos.

— Uau! Quando foi que o homem que conheci se tornou esse bárbaro? — Debocho — Se não te odiasse, até teria pena de você.

Luca está novamente sentado no meu sofá e dessa vez, ele colocou os pés em cima da minha mesa de centro, como se fosse a maldita casa dele. Sua postura me lembra do tempo que estávamos juntos. Mesmo com raiva, não consigo evitar admirar o corpo dele e o quão bem ele se parece depois de todos esses anos. Mesmo não tendo se passado muitos, Luca poderia ter mudado infelizmente ele é como o vinho, a idade só o torna melhor.

Suspiro, pensando em como foi bom o tempo que passamos juntos. Mas quando noto que ele está me encarando e avaliando tudo o que faço, mudo minha expressão e afasto dos meus pensamentos, qualquer possível recaída que possa ter.

— Vamos ver quem vai ter pena de quem, quando você estiver sob os meus joelhos. — Ele me provoca, rindo enquanto me encara com um ar safado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deve estar pensando que sou uma idiota.

— Falo séria. — Mentiu para mim durante todo o nosso relacionamento, se é que podemos chamar o que tivemos de relacionamento, e agora acha que pode mandar em mim? Não passei de um brinquedo para você, faça-me o favor.

— Quantas vezes eu preciso te dizer que não foi uma brincadeira? Me apaixonei por você, eu disse que te amava. — Ele acusa. — E isso, eu nunca disse para mais ninguém, só para você.

Luca sempre foi bom comigo, o problema dele é que em algum momento ao longo do nosso caminho, tanto juntos quanto separados, descobri que ele era como uma droga; O tipo de droga que te deixa viciado na primeira vez que você prova, e por mais que você saiba os efeitos dela, está sempre disposta a usar mais e mais.

— Essa foi a primeira vez que você disse, e olha que ficamos juntos por bastante tempo. — Meu lado racional, o lado que já foi ferido insiste em discutir e provocar. — E não adianta dizer isso agora que nos tornamos pessoas diferentes.

— Sou bom lendo as pessoas, e tenho certeza de que não mudou tanto assim — Ele tira as pernas da mesa e se levanta, ajustando o terno — E mesmo

PERIGOSAS ACHERON

que tenha mudado, quero conhecer a pessoa que se tornou.

— Não te quero perto de mim ou da minha filha —
Aviso, ignorando como o meu corpo reage a ele —
E se chegar perto de mim e da minha filha mais uma vez, vou chamar a polícia.

— Gosto de te ver brava, você fica muito sexy —
Ele passa a mão pelo decote da minha camisa.

— Sexy vai ser a minha mão na sua cara se der mais um passo — Ameaço.

— Nesse caso, vamos ver do que você é capaz. —
Ele diz e de repente, sou jogada no sofá com o corpo de Luca em cima do meu, minhas mãos presas acima da minha cabeça.

Não tenho tempo sequer para protestar ou tentar lutar, Luca me beija com força e por mais que eu lute, nosso beijo traz a tona não só desejo, mas também a necessidade de estar com ele e a saudade do tempo que éramos felizes.

Estou tão perdida no nosso beijo, que tomo um susto quando alguém pigarreia atrás de nós.

Rapidamente empurro Luca de cima de mim e tento me ajeitar antes de encarar o meu visitante.

— Quem é esse? — Guilherme pergunta.

— Ele é um... — Começo a dizer, mas sou

interrompida pela declaração do Luca — Eu sou o futuro marido dela, — Eu sei que Luca está vendo Gui como um desafio, mas a parte que me deixa chocada é o português perfeito que ele usa.

— Engraçado, ela nunca me falou de você. — Meu amigo diz.

— Não me interessa, ela é minha! — Luca declara, e então se apresenta para Gui. — Me chamo Luca e...

— Para tudo, você é Luca? Como o Luca pai da Olivia?

— Esse mesmo. — Luca diz desconfiado.

— É um prazer te conhecer. — Gui avalia Luca e então ele para e pensa um pouco. — Quero dizer não!

— Não o que? — Luca parece confuso.

— Não é um prazer te conhecer, você magoou minha amiga e eu não gosto disso!

Eu me seguro para não rir. Guilherme é dramático por natureza, ele não é só apenas meu melhor amigo, como também é meu vizinho e totalmente gay. É a ele a quem eu recorro nos meus momentos de dificuldade e tristeza.

Toda menina devia ter um melhor amigo gay, faz bem para a alma e para a pele.

O marido dele é fantástico, e eles fazem um casal perfeito. Onde Gui é espalhafatoso e gosta de ser o centro das atenções, Caique gosta de se sentar e assistir o show. Ele é protetor e não importa o que aconteça, ele sempre está lá para o parceiro dele.

É assim que os relacionamentos devem ser.

Vi de perto o preconceito que eles sofreram, mas graças a Deus hoje em dia tudo está melhor, e os pais do Guilherme estão longe deles.

— Foi a sua amiga quem partiu o meu coração. — Luca responde. — E se pensa em ter algo com ela, esqueça.

Guilherme cai na risada quando percebe o que está acontecendo, e em vez de ajudar, decide piorar a situação e fingir ser macho.

— Por quê? Está querendo levar a minha menina embora? — Pergunta sério.

— Ela não é sua “menina”, e nunca vai ser! — Sem perceber Luca entra na onda. — E te respondendo, sim! Eu vou levar elas comigo.

Vendo que essa situação não vai parar a não ser que eu interfira, decido por logo um fim nisso.

— Deixe de ser idiota, Gui. — Falo empurrando meu amigo, então me viro para Luca — E você?

Não vou até a esquina na sua companhia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gui decide que é melhor me ignorar e fazer amizade com o inimigo.

Isso, quem precisa de inimigos quando se tem um amigo gay traidor?

— Gostei de você, e achei seu sotaque sexy, então vou ser gentil e esclarecer as coisas. Sou gay e para fechar o pacote tenho um marido, que não vai gostar de saber que estou falando com um italiano sexy. — Explica. — Mas se magoar minha amiga, vou pedir para o meu marido quebrar a sua cara e olha que Caíque é um lutador. — Deus, nunca vi meu amigo gesticular tanto como hoje.

A bicha traidora sai, me deixando sozinho com meu pesadelo em forma de Deus quente, que tem um sorriso estúpido no rosto.

— Gostei do seu amigo. — Diz.

— Eu não ficaria tão feliz assim, Caique pode não ser um lutador, mas o meu ex? Esse era! — Minto.

— Você não namorou ninguém. — Ele afirma.

Quem esse desgraçado pensa que é?

Eu sei que deveria deixar isso de lado e o mandar embora, mas a minha parte irracional quer foder com a cabeça dele.

— Posso não ter namorado ninguém, mas isso não quer dizer que não fodi com outros homens.

PERIGOSAS ACHERON

— Toma essa!

Vendo como ele ficou depois das minhas palavras, eu me dou um tapinha mental nos ombros e sorrio por dentro. Luca está aprendendo quem manda aqui.

— Quer jogar assim? — Raiva emana dele. — Tudo bem, você tem um dia para arrumar suas coisas e se preparar para voltar comigo.

— Acho que a idade está chegando pra você. — Afirmo. — Já disse que não vou há lugar nenhum com você. Não ouviu quando te disse que não acredito em você e nem nas suas palavras?

— O problema é seu, vai por bem ou por mal, e não tente fugir os meus homens estão de olho em você. — Diz. — Não vou me deixar enganar novamente. — Ele anda em direção aos quartos, e eu me sento sem acreditar em tudo o que está acontecendo.

Tanto tempo fugindo dele, para acabar aqui, louca para correr para seus braços e ser confortada, ouvir que tudo vai ficar bem no fim das contas.

O homem que eu passei tanto tempo amando me encontrou para jogar falsas verdades na minha cara. E se tudo está assim agora, imagina quando ele conhecer Olivia, tocar na minha filha e ver o

PERIGOSAS NACIONAIS

quão incrível ela é.

Jamais conseguirei me ver livre dele.

E uma voz baixa ecoa na minha cabeça, será que eu quero me livrar dele?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Luca

Eu vejo como Lilian me olha, está pensando em como se livrar de mim, e eu lamento decepcionar, mas ela está muito enganada. Cometi o erro de deixá-la sair da minha vida anos atrás, não vou cometer esse erro novamente.

Deixo ela na sala, e ando em direção aos quartos.

Uma coisa que me chama atenção é a organização. Tudo tão limpo e arrumado, que é difícil acreditar que tem uma criança vivendo aqui. Outra coisa que me chama atenção são as fotos presas em quadros na parede. São fotos da Lilian com a nossa filha, as duas estão sorrindo ou brincando na cozinha.

Quem tirou essas fotos?

Será que foi um ex-amante?

A própria Lilian me disse que havia dormido com... Não! Ela dormiu não com ninguém, ela pode ter ficado longe de mim durante todo esse tempo, e por mais que sua boca diga que não, seu corpo sabe a quem pertence.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai embora? — Me viro para encontrar Lilian parada atrás de mim, ela está tentando se controlar.

— Não. — Me viro e volto a olhar as fotos.

Lilian não é a única que precisa se controlar e digerir essa situação.

— Entendo que não confie em mim, eu também não confio em você. Mas é da nossa filha que estamos falando aqui, e preciso de um tempo para conversar com Olivia. — Por mais afetado que eu esteja não vou dar esse tempo, ela já teve tempo suficiente.

— A hora de conversar já se foi há muito tempo.

— Lembro.

— Não, não tive. Entendo que esteja com raiva, e que não estamos nos melhores termos.

Mas não puna a nossa filha por estar com raiva de mim. Olivia não merece isso, ela é só uma criança! Ela acha que é isso o que está acontecendo aqui, que estou a punindo?

— Não é uma punição, só não posso deixar que suma da minha vida novamente. Por isso, não vou sair daqui, seu erro foi sumir sem me deixar explicar e eu paguei por isso, durante 4 anos. Agora é a sua vez, pague pelo seu erro.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me olha com raiva, chocada pelo que acabei de dizer. Mas que se foda, ela sempre teve o meu lado bom, o lado do homem apaixonado e devoto. Está na hora de ver o meu outro lado. E se tem uma coisa que vai trazer esse meu outro lado à tona, é a luta para ter ela e minha filha comigo.

— Tudo bem, você tem razão. Chega de privar a minha filha de ter um pai, só porque me decepcionei com você, não quer dizer que ela também vá.

— Ótimo. — Falo, e com um sorriso no rosto começo a me aproximar dela.

— Mas não vou dormir com você.

— Veremos se não. — Começo a puxar ela para os meus braços, na tentativa de mostrar o meu ponto, só que somos interrompidos pelo toque insistente do telefone.

Lilian sempre teve meu lado bom, e eu nunca vi a necessidade de mostrar meu lado mau para ela. Mas se tem uma coisa que vai me fazer usar esse lado, é a luta para ter a minha mulher e a minha filha ao meu lado.

Lilian me empurra, e vai atender ao telefone.

— Eu entendo o que a senhora está dizendo, mas se o garoto estava provocando a minha filha, não

vejo motivo para que a senhora me incomode... O problema é dele que apanhou... Eu educo a minha filha, e sim, essa é a forma como ela é educada... Se os pais dele não o educam, esse problema não é meu... A senhora não fez nada pela minha filha quando ele a provocou.

Estou indo aí, minha filha não vai sofrer uma punição por merda sua.

— Era da escola da Olivia. — Ela me diz, parecendo tranquila para quem acabou de ter uma discussão por telefone.

— O que aconteceu? — Pergunto, mesmo tendo ouvido a conversa, quero que ela divida comigo os problemas.

— Olivia tem o seu gênio, ou melhor, uma mistura de nós dois. Ela tem uma regra, se pedir com educação duas vezes e o colega continuar a irritando, então ela pode fazer algo mais drástico.

— Como bater? — Pergunto tentando não rir.

— Como bater! Não faça essa cara, você não viu o garoto.

— O que uma criança nessa idade pode fazer com outra? Elas são inofensivas.

— Olivia, pode ter três anos e alguns meses, mas ela age como se tivesse mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso significa?

— Ela pode ter dado um soco na cara do menino e feito sair sangue do nariz dele. Estou torcendo pra não ter quebrado.

— Ela faz algum esporte?

— Judô e karatê, Guilherme adora boxe e deu para ela algumas luvas. Ele a ensina de vez em quando.

— Minha filha é incrível. — Murmuro.

— Bom! Você pode ficar aqui, ou ir embora. Preciso ir buscar ela e resolver essa situação.

— Vou com você. — Declaro ignorando como ela me olha.

— Não precisa, a escola é aqui na esquina. — Fala.

— Eu sei, e ainda assim quero ir com você.

Ela balança a cabeça, se dando por vencida. Então anda em direção à porta e entra no elevador, enquanto a sigo. Lilian não diz nada enquanto saímos do prédio e caminhamos e direção à escola, sendo sincero, ela nem precisa dizer. Posso ver o quanto a minha presença a afeta.

— Por que escolheu esse lugar para morar? — Aceno em volta.

— Gosto daqui, e também é o único lugar onde Charlize não me procuraria. — Diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico surpreso com a forma como ela se sente sobre Charlize, mas levando em conta que minha ex é uma puta louca, eu posso entender. Faz tempo que não vejo Charlize, e sou grato por isso.

— Você a viu? — Pergunto, sentindo que tem algo mais nessa história.

— Pouco tempo depois que eu te deixei, fui passar um tempo na Grécia, e ela me encontrou lá. — Diz. — Me disse que eu tinha feito muito bem em ter ido embora, que vocês estavam felizes e haviam superado o seu caso comigo. Disse que foi coisa de momento e que se me visse mais uma vez, era melhor me considerar morta.

E mais uma vez, sempre que penso que estamos dando mais alguns passos para melhorar as coisas entre nós, descubro mais coisas que foram culpadas por nos afastar.

— Isso é mentira, já estávamos separados nessa época.

Lilian se vira para mim, ela me encara por alguns segundos e então desvia o olhar.

— Agora eu sei disso, mas na época eu estava confusa, grávida e acostumada a ter as pessoas me usando. Você era casado com a minha mãe. Casado! E ainda assim dormiu comigo.

PERIGOSAS ACHERON

E mais uma vez, ela tem razão. Fui idiota em ter mantido isso, só que eu estava com medo.

A primeira vez na minha vida que me apaixono, e a mulher por quem me apaixono é a filha da minha “esposa”.

— Não vou te culpar por isso, acho que ambos fomos culpados por tudo o que aconteceu.

Eu por mentir e você por fugir sem me dar chance de me defender. — Digo. — Mas preciso que saiba que não te contei nada na época, por medo. Tive medo de te perder! Ainda tenho, na verdade.

— Luca, eu disse que você poderia se aproximar da nossa filha, não de mim. — Reviro os olhos, ela parece um disco quebrado de tanto que repete isso. Mas eu sou esperto, não vou discutir isso agora, acabamos de ter uma conversa civilizada, onde não jogamos ofensas e acusações na cara um do outro. Na porta da escola, um cara vestido em um terno que é um tanto justo para ele, sorri para a minha mulher, e age como se tivesse direito de estar respirando o mesmo ar que ela.

— Lilian, lamento por ter feito você vir aqui. — Diz.

— Entendo que essa situação passou do seu controle. — Ela responde e esse desgraçado fica

vermelho.

— Ainda assim eu lamento. — Ele responde e finalmente percebe a minha presença. —

Posso ajudá-lo?

Pode começar parando de dar em cima da minha mulher!

— Estou aqui para ver a minha filha. — Ele parece confuso enquanto me avalia.

— E quem seria?

— Olivia, você ligou para a minha mulher. — Enfatizo a palavra minha, é bom que ele saiba com quem está brincando. — Pediu para que viéssemos até a escola.

— Oh... Certo, eu vou levar vocês até a sala da diretora. — O filho da puta recua, e isso é bom, ele sabe quem manda aqui.

Lilian para a minha surpresa se mantém em silêncio, e segue o maldito professor até a sala da diretora. Que mais uma vez não passa de uma mulher chata que se acha melhor do que os outros, ela mal espera Lilian entrar e já vai abrindo a maldita boca.

— Senhora Lilian, sua filha precisa de limites. — Diz, e quando me vê a expressão dela muda. — Quem é o senhor?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou o pai da menina sem limites. — Respondo no mesmo tom que ela usou segundos antes. — E antes que comece, eu sugiro que avalie o tom e a forma como falou com a minha esposa, não quero uma diretora de merda como você falando assim com ela.

— Peço desculpas, não foi...

— Pouco me interessa suas desculpas. Minha filha vem sendo infernizada por um garoto mais velho, a ponto dela ter que partir para a violência e você não faz nada! Sua escola diz que não aceita esse tipo de coisa, mas você tem aceitado quando o assunto é aquele menino patético.

— Peço mil desculpas, mas sua filha...

— Não se preocupe, ela não vai mais estudar aqui.

— Essa é uma das melhores escolas da cidade. — Se defende.

— Umas das melhores, não A melhor. — Respondo. — E se é esse o tipo de tratamento que as crianças e seus pais têm em uma das melhores, imagino nas piores. Agora onde está a minha filha?

— Ela já está vindo, achei que teríamos uma conversa civilizada, mas...

— Não minta, achou que íamos vir aqui e ouvir toda a merda que você tinha a dizer. Mas isso não

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu. — Quando eu paro de falar, a porta se abre e a menina mais linda do mundo entra e fica me encarando.

Olivia fica ali, parada e quando penso que ela vai chorar ou sair correndo, até mesmo perguntar o motivo de ter um estranho na sala; Minha filha me surpreende e se atira nos meus braços, me abraçando com força e me chamando de papai.

—Papai, você demorou. — Diz e eu não faço ideia do que está acontecendo aqui, mas sou grato por ela saber quem sou.

— Desculpe pela demora principessa.

Capítulo 4

Lilian

Eu posso não ser a melhor pessoa do mundo, posso ter fugido e jurado que nunca deixaria

Luca chegar perto da minha filha. Mas eu nunca negaria a minha filha o direito de decidir se queria ou não seu pai por perto.

Por mais confusa que eu estivesse, desde o momento em que Olivia nasceu, contei a ela sobre Luca e o quanto ele amava ela e que um dia ele viria nos ver. Claro que eu ia manter essa história até que ela tivesse idade para ouvir a verdade.

— Desculpe pela demora principessa. — Luca diz, e posso ver que ele está se segurando para não chorar.

— Tudo bem papai, mamãe disse que você estava ocupado. — Minha filha responde, e eu amo o quanto ela se preocupa em não magoar as pessoas.

— A partir de hoje, o papai nunca mais estará ocupado para vocês duas. — Promete.

O que até alguns minutos antes estava sendo uma

cena engraçada, pela forma como Luca estava acabando com a diretora vadia da escola, acabou se tornando um momento emocionante para nós três.

Decido que está na hora de parar com o show e levar isso para um lugar reservado, onde essa cena estará protegida dos olhares estranhos que estamos recebendo.

— Vamos pra casa. — Digo, com uma mão nas costas do Luca.

Ele concorda com a cabeça e saímos, ele não solta Olivia nem mesmo por um segundo. A diretora, não se dando por vencida, corre atrás de mim, me chamando;

— Senhora Lilian. — Me viro já sem paciência para as ladainhas dela. — A senhora não vai mesmo tirar sua filha da escola, vai?

— Minha filha não vai mais pôr os pés aqui. — Respondo e saio apressada para me juntar ao Luca e a Olivia.

Conforme andamos de volta para o meu apartamento eu me ofereço para carregar ela um pouco, mas eles não querem se afastar um do outro.

Quando chegamos ao meu apartamento eles se

PERIGOSAS NACIONAIS

sentam no sofá e Olivia o encara.

— Não acredito que você está aqui, papai. —
Olivia diz com um olhar sonhador.

— Nem eu bebê — Ele diz, então põe ela no sofá e se levanta,

— Mamãe falou muito sobre você. — Fala, e então se vira para mim. — Era ele minha surpresa?

Não tenho como dizer para a minha filha que a surpresa dela é na verdade, o bolo de chocolate que está na geladeira.

— Claro, não é uma surpresa maravilhosa? —
Pergunto.

— Sim, mamãe. A melhor de todo o mundo. —
Diz e boceja.

— Está com sono? — Luca pergunta.

— Não — Mente, ficando um pouco vermelha e desviando o olhar.

— Tá bem, eu estou. Mas não quero ir dormir e se ele for embora? — Ela me encara e aponta os dedinhos na direção do Luca.

O medo de acordar e não ter o pai por perto, é tão evidente que me culpo por não ter visto isso antes.

— Querida, seu pai estará aqui quando acordar. Ele não vai embora.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto Luca me olhando, surpreso pela forma como estou lidando com a situação. Mas a verdade é que, por mais que eu lute contra essa atração maluca que sinto por ele, não vou permitir que minha filha pague pelos meus medos e anseios.

— Vocês estão juntos de novo? — Olivia é direta.

— N... — Não consigo negar, pois Luca me corta e diz; — Sim.

— Incrível. — É tudo o que ela diz.

— Agora que já resolvemos isso, está na hora de dormir um pouco. — Luca diz e pega ela no colo.

— Vamos que o papai vai por você na cama.

Enquanto os dois caminham em direção ao quarto, eu olho em volta, finalmente percebendo as malas do Luca no canto da sala. O filho da mãe deu um jeito de se mudar para cá, enquanto a gente estava fora.

Cansada, vou em direção à cozinha e pego uma lata de Coca-Cola, em seguida me sirvo um pedaço de bolo e me sento no balcão da cozinha para comer. Pego uma garfada do bolo e levo até a boca, não conseguindo conter o gemido que me escapa, quando sinto o sabor do chocolate invadir minha boca.

— Puta merda. — Escuto a voz do Luca atrás de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. — Você não deveria torturar um homem assim.

— O que foi? — Me faço de inocente.

— Você sabe — Responde, e antes que eu consiga o deter, ele rouba o meu garfo e come um pedaço do meu bolo. — Tem razão, esse bolo é bom.

— Vi suas malas na sala. — Digo, ignorando como ele me faz sentir.

— Bom, eu não estou tentando esconder que vou ficar aqui. — Ele fala. — Você e Olivia devem começar a arrumar as coisas de vocês. Se quiser podemos levar só o que tem valor sentimental e compramos o resto lá.

— Não me ouviu quando disse que não vou me mudar? — Pergunto.

— Vai sim, e quer saber Por quê? — Pergunta sério, se colocando entre as minhas pernas.

— Porque a nossa filha quer os pais dela juntos, e como você é uma boa mãe, vai dar isso a ela.

— Já te disse como as coisas vão ser. — Repito.

— Você será presente na vida da Oli, mas não vamos ter nada.

— Claro que vamos, e sabe o motivo? Nós dois fomos feito um para o outro, e mesmo que tente, não pode fugir disso.

PERIGOSAS ACHERON

Sem conseguir me segurar eu dou risada da cara dele.

— Eu já cai nesse seu papo antes e olha a merda que deu. Ficamos separados por muito tempo, e nos tornamos pessoas diferentes.

— Engraçado, pela forma como me descreveu para nossa filha, eu poderia jurar que ainda sente algo por mim. — Responde.

— Eu disse tudo àquilo para nossa filha porque ela é uma criança inocente, que não tem nada a ver com o nosso passado.

— Você fica jogando o que nos aconteceu na minha cara, e no passado na primeira chance que teve fugiu de mim, e pra que? Eu posso ver o que está tentando esconder de mim.

— E o que seria isso?

— Que você tem medo de ser amada e usa qualquer desculpa para fugir de quem te ama!

Por mais que ele possa ter razão, fico raiva de mim mesma por ser tão transparente e deixar que ele veja isso.

— Nunca fiz isso. — Nego, mesmo sabendo no fundo que isso é mentira.

— Mentindo para mim? — Pergunta com um sorriso. — Sabe o que eu faço quando a minha

garota mente para mim?

— Não sou a sua garota.

— É sim, e está na hora de aprender uma lição.

Fico sem reação quando Luca me ergue por cima de seu ombro, e anda comigo em direção à sala, Chegando lá, ele se senta no sofá e me deita sobre seus joelhos, de barriga para baixo.

— Isso é ridículo, não consigo acreditar que...

— Você não é pesada para mim, amo suas curvas,

— Diz. — E agora você vai ver que não estou brincando quando o assunto é: nós dois.

Capítulo 5

Luca

Lilian sabe que está brincando com fogo, ela me provocou e agora que está tendo o que tanto queria, fica me ameaçando e amaldiçoando. E por mais que tente me controlar, ter o corpo dela se contorcendo sob o meu domínio, está me deixando com tesão.

— Se você me bater, vou fazer picadinho dessa sua cara de idiota. — Ameaça em voz baixa.

— Continue me ameaçando e seu castigo vai ser pior. — Respondo, me controlando para não rir.

Dou graças a Deus por ela não poder ver a alegria no meu rosto. Sei que pareço um maluco e não dou a mínima para isso, senti falta de ter ela perto de mim, de poder tocá-la e amá-la.

Passo a minha mão pela bunda dela, alisando antes de dar a primeira palmada, Lilian solta um pequeno gemido e volta a me ameaçar. Mas não ligo, o gemido dela foi a prova que eu precisava de que ela está gostando.

PERIGOSAS NACIONAIS

E isso é muito bom, pois quero ela excitada.

— Não negue que está gostando, — digo, mais uma vez passando a mão, com carinho, pela bunda dela.

Lilian prende a respiração, ficando imóvel a espera da próxima palmada.

— Isso é o que você quer que eu esteja sentindo, mas eu não sinto nada. — Responde. —

Mudei ao longo desse tempo e não quero mais as mesmas coisas que antes.

— Ótimo naquele tempo você queria um namorado — lembro. — Espero que agora esteja à procura de um marido.

— Pode apostar que sim, e sabe o que mais? Esse homem não vai ser você.

Tudo o que ela diz só serve para me deixar com raiva, e acabo dando mais um tapa em sua bunda.

— Ohh... — grita, pega de surpresa com a força do tapa. — Luca! Pare com essa merda.

— Não vou parar até que diga que é minha ou melhor grite que é minha. — Falo.

— Nunca vou fazer isso. — Fala e eu dou mais um tapa nela.

— Continue negando! Quanto mais fizer, pior será para você.

PERIGOSAS ACHERON

Contrariada, ela bufa com raiva.

Mulheres!

— Não vou voltar com você! E pode dar quantos tapas quiser, nunca vou dizer isso. Quero amor, e não ser esposa por obrigação. — Lilian começa a se debater no meu colo, chocada com suas palavras, acabo a deixando sair.

— Acha que vai encontrar alguém que te ame mais que eu? — Pergunto olhando em seus olhos.

Porra, como ela pode duvidar do que sinto por ela? Eu morreria por ela sem pensar duas vezes, Lilian aos poucos se tornou a minha vida e nem mesmo o tempo e a distância, foram capazes de mudar isso.

— Você não me ama.

— Bobagem. — Digo me levantando. — Precisa arrumar uma desculpa melhor do que essa, porque eu te amo mais do que tudo! E isso não é de agora.

— Não vê que está fazendo tudo isso pra não ficar longe da nossa filha? — Acusa.

— Não estou fazendo isso por causa da Olivia, estou fazendo isso porque te amo. Te amei desde o momento em que pus os olhos em você, e isso não mudou.

Minhas palavras a fazem ficar mais calma, sento

na mesa de centro, de frente para ela e olho em seus olhos.

— Estou cansada disso, cansada de falar e não ser ouvida.

— Até que enfim estamos no mesmo ponto — Provoco — Erramos no passado, e essa é a hora de seguir em frente e esquecer o passado. Vamos nos dar tempo e seguir juntos, a partir daqui.

Lilian concorda com a cabeça e se levanta, arrumando uma desculpa qualquer para fugir de mim.

— Preciso tomar um banho — Fala indo em direção ao quarto.

Contenho-me para não ir atrás dela e insistir para que deixe de lado nosso passado e foque no que temos aqui. Mostrar que tudo o que ela precisa fazer para sermos felizes juntos, é esquecer os meus erros, assim como fiz com os dela, e se deixar ser feliz.

Ao invés disso, eu vou em direção à cozinha e abro a geladeira, preciso de algo forte para beber, mas quando olho para o relógio, vejo que está perto da hora do almoço e que as duas devem estar com fome.

Abro os armários em busca de ingredientes para

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer uma lasanha, e quando encontro, começo a preparar o nosso almoço.

Lilian demora a retornar para cozinha, e isso começa a me deixar irritado. Depois que término de preparar tudo, coloco a lasanha no forno e vou atrás dela. No momento que abro a porta, me deparo com ela parada em frente à gaveta de calcinhas, usando apenas uma toalha.

— O que está fazendo aqui? — Pergunta assustada, segurando a toalha.

— Você demorou, vim ver se estava tudo bem. — Respondo.

Ela me olha e franze a testa.

— Por que está todo sujo de trigo e molho?

— Imaginei que você e Olivia estariam com fome, então fiz uma lasanha. — Respondo. — E como estamos perto do meio dia...

— Obrigado, esse dia tem sido muito longo e cansativo.

— E isso que é só onze e quarenta e cinco. — Digo rindo. — Que horas vocês almoçam?

Quero saber mais sobre a rotina delas, não só por estar curioso, mais também para me adequar a ela.

— Olivia almoça na escola, e eu como qualquer coisa a caminho do meu trabalho. —

PERIGOSAS ACHERON

Responde me pegando de surpresa.

Essa última parte eu não sabia, acho que foquei apenas no que queria saber e esqueci o resto.

— Sou dona de uma empresa de Designer e Reforma de interiores. — O sorriso no rosto dela quando fala a respeito do trabalho, é tudo o que eu precisava saber.

Ela ama o que faz!

Quero poder ajudar ela com isso quando as levar para a Itália.

Parando por um segundo para pensar, me lembro do apartamento dela e como era cheio de revistas de moda para casa e construção.

— Acho que esse era um dos seus sonhos.

— Em parte sim, quando se é sozinha e não tem filhos, nossos sonhos giram em torno da vida profissional e amorosa. Mas quando se tem filhos às prioridades mudam. Quando me imaginei trabalhando, eu me via ocupada o dia todo e agora eu não vejo a hora de voltar para casa, ver Olivia feliz.

Entendo o que ela quer dizer, logo que descobri sobre ela e nossa filha, o meu mundo mudou. Eu fui de pensar em trabalho, para imaginar como seria a nossa vida em família e o que poderia fazer

para surpreendê-las.

— Entendo, quando descobri onde você estava e também sobre a nossa filha, passei pelas mesmas coisas e é como se o meu eu antigo, deixasse de existir.

Lilian franze a testa, então anda até o armário e pega uma caixa, em seguida anda até mim e me entrega. Espero por uma explicação, mas ela não diz nada, apenas pega as roupas para vestir e sai do quarto.

Sento na cama e abro a caixa, que guarda um monte de fotos dela e da minha filha, finalmente Lilian está me deixando fazer parte da vida delas.

A primeira foto que vejo, é uma dela ainda grávida, um sorriso iluminando seu rosto enquanto a mão descansa na barriga arredondada. Vários exames mostrando nossa filha ainda em sua barriga, e quando estou na metade das fotos, vejo a primeira do dia em que Olivia nasceu, toda vermelha e chorando, a minha garotinha ainda é o bebê mais perfeito do mundo.

Nesse momento eu sofro com o peso da ausência durante todo esse tempo, as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto e a cada lágrima eu tenho a certeza de que prefiro morrer a não estar com elas

PERIGOSAS NACIONAIS

a cada dia do resto da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Lilian

O dia hoje começou mal.

Claro que teria sido melhor se a minha filha tivesse acordada e não me deixado presa com Luca, que mal chegou e já está mexendo não só com a minha vida, mais com o meu coração.

Enquanto eu fugia dele, ou melhor, tomava banho, Luca fez uma lasanha e colocou no forno. Foi uma surpresa a nossa conversa no quarto e quando o vi tão perdido e vulnerável, decidi que manter minha filha só para mim era egoísmo.

Depois de entregar as fotos para ele, peguei minhas roupas e fui para o quarto de hóspedes me vestir. Em seguida, fui para a cozinha e esperei a lasanha ficar pronta, enquanto resolvia algumas questões de trabalho, quando ela ficou pronta, retirei do forno e esperei Luca sair do quarto.

Quando ele vem, andando pelo corredor, noto que ele esteve chorando. Luca não diz anda, e eu também não pergunto, entendo que ele precisa

desse momento para pôr em ordem seus sentimentos.

Mesmo em meio ao silêncio, eu notei um brilho diferente em seu olhar, o brilho inconfundível da determinação.

— Vou preparar o sofá para você. — Falo, uma vez que ele parece cansado, porém antes que eu possa me levantar, Olivia vem andando pelo corredor e nos encara.

— Vocês não vão dormir na mesma cama? — Ela pergunta, indo até Luca e subindo em seu colo. — Minha amiga disse que os pais dela se separaram assim.

A cara de cachorro que caiu da mudança de Olivia, é o meu ponto fraco e pela forma que Luca está olhando para ela, também é o dele.

— Claro que o papai e a mamãe vão dormir na mesma cama, sua mãe estava falando da gente fazer uma tarde filmes. — Ele mente, assumindo o controle da situação.

— Promete que é só por isso, mamãe? — Claro, me deixe ser a vilã da história.

— Prometo. — Digo a contragosto, minha vontade era de gritar e dizer que não ia dormir na mesma cama que o Luca nem fodendo, só que sou a mãe

aqui, e não posso fazer pirraça.

Ignoro o olhar vencedor que Luca atira para mim.

Filho da puta!

Sirvo um prato de lasanha para Olivia e Luca ajuda ela a comer, enquanto me levanto e vou lavar a louça. Luto contra a vontade de ficar admirando o quão bonito os dois são juntos.

— Mamãe, quais filmes vamos assistir? — Olivia chama a minha atenção.

— Qual você quer ver? — Pergunto, sem me virar.

— Que tal do Harry?

— Claro, eu vou pegar ele e por no DVD enquanto você come. — Ando até a sala e pego filme do Harry Potter e coloco no DVD.

Mal ligo o filme e os dois entram na sala e se sentam no sofá, Olivia se senta no canto, deixando Luca no meio de nós duas. Minha filha está fazendo isso de propósito e eu sinto que isso vai acabar se tornando um problema grande para mim. Passamos a tarde assistindo a filmes e como estava ficando tarde e nenhum de nós estava disposto a fazer comida, pego o telefone e peço uma pizza. Olivia mal come, de tão cansada que está. Com dó da minha pequena, ajudo ela a se levantar da mesa e a levo em direção ao quarto. Quando estamos na

porta, ela me olha triste e em seguida desvia o olhar em direção a Luca.

— Papai pode me por para dormir? — Pergunta.

É claro que ela está insegura com a presença de Luca, aqui. O medo de que ele não vá estar aqui quando ela se levantar, está estampado em seu pequeno rosto.

— Claro que pode. — Respondo, quero fazer o possível para que ela pare de se sentir assim.

— Oba. — Grita e pula em meus braços para me dar um beijo. — Vamos papai, eu quero que me conte uma história. — Ela diz e corre na direção do Luca, puxando ele pela mão em direção ao quarto.

Enquanto Luca conta uma história para Olivia, eu vou para a cozinha e arrumo a nossa bagunça. Depois de organizar a cozinha e a fim de evitar o Luca um pouco, vou para o meu quarto e me tranco no meu banheiro. Coloco o meu pijama e escovo os meus dentes.

Eu sei que Luca vai vir e tentar conversar comigo, e que não tenho como evitar mais uma dos milhões de conversas que vamos ter. Nós dois sabemos que não vão mudar nada.

Saio do banheiro, me deito na cama, e fecho os

olhos. Mais uma das minhas tentativas idiotas de não enfrentar o problema alto, moreno, de olhos claros e gênio difícil, que tomou conta da minha casa e da minha vida em algumas horas.

Quando finalmente pego no sono, sou acordada por uma movimentação estranha na minha cama. Movimentação essa que tem nome e sobrenome, e está pelado!

— O que diabos você está fazendo? — Pergunto meio sonolenta. — Sabe que seu lugar é no sofá.

— Se eu estivesse no sofá, não teria você para me aquecer. — Ele me puxa para perto dele, e mesmo protestando eu vou. — Senti sua falta.

Eu também senti a sua!

Penso, sentindo as mãos dele correndo pelo meu corpo. Luca sempre foi e sempre será o meu pior vício. A forma como o meu corpo reage a ele é única, nunca senti nada disso com outra pessoa, não que eu tenha tentado.

Na medida em que nossos corpos estão próximos, sinto a ereção dele contra o meu lado. Mesmo querendo ignorar isso, o meu corpo traidor está muito ligado e pronto para qualquer brincadeira que ele queira fazer comigo.

— Luca... — Começo a pedir pra ele parar, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

quando a mão dele se aproxima da minha excitação, gemo e acabo implorando. — Por favor. — Por favor, o que? — Pergunta, querendo que eu implore.

— Por favor, se afaste. — Tento, mesmo sem querer que ele atenda ao meu pedido.

— Não posso fazer isso. — Diz. — Quero você! E eu quero agora!

Meu lado racional me diz que eu devia lutar, que me entregar ao que estou sentindo só vai me ferir mais e mais. Mas o meu corpo o deseja, eu preciso dele assim como preciso de ar pra respirar.

E é a necessidade maluca que eu sinto, que vence.

— Me foda. — Digo.

— Não sem antes te provar. — Fala e em um passe de mágica, o meu pijama se foi e ele está entre as minhas pernas.

Suas mãos passando pelas minhas pernas e subindo até os meus seios.

— Quanto tempo pensando em você, e em nossos momentos juntos. — Ele murmura, sua voz é tão baixa, que é claro que ele está falando consigo mesmo.

Sem resistir, eu falo;

— Não é como se tivesse ficado todos esses anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem foder. — Respondo em um tom de provocação, sem querer saber sua resposta.

— Acredite em mim, eu não estive com ninguém durante esse tempo todo. — Responde, seus olhos carregando uma intensidade que não estava lá há alguns minutos. — Eu não podia, não sabendo que você estava por aí, e que seria minha novamente.

Por mais chocada que eu esteja, logo todos os meus pensamentos se evaporam, quando eu sinto a língua dele explorando minha boceta. Passando a língua pelo meu clitóris e sugando ele.

Luca é um Deus na cama, ele sabe dar prazer a uma mulher como ninguém mais sabe.

Ele prende meu clitóris entre seus lábios, e o suga. Me arrancando um pequeno grito, que eu abafo mordendo meus lábios. Ele me fode com língua, e em seguida mergulha dois dedos dentro de mim. O prazer é tanto que ergo meu quadril, em busca de mais, preciso de um alívio para a dor se formando entre as minhas pernas.

Passo meus dedos em seus cabelos, talvez ele entenda o meu pedido silencioso para gozar.

— Gostosa pra caralho. — Fala. — Eu senti tanta falta do seu gosto, do sabor que a sua buceta tem quando goza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh Deus, Luca. — Gemo.

— Goza pra mim. — Pede, e como se o meu corpo estivesse esperando sua ordem, eu gozo como uma louca.

Mesmo eu tendo gozado, Luca não para de sugar meu clitóris, limpando todos os vestígios do meu prazer.

— Como eu senti sua falta. — Ele fala, subindo em cima de mim e me beijando.

— Te quero dentro de mim, — Digo, já abrindo minhas pernas e começando a me tocar.

— Tudo a seu tempo. — Luca diz, se afastando e envolvendo os lábios em volta do meu mamilo, e em seguida indo para o outro e fazendo a mesma coisa.

— Por favor. — Peço mais uma vez. É como se toda a minha determinação tivesse evaporado e tudo o que consigo fazer é implorar por Luca, e por seu toque.

Aproveito a nossa proximidade e deslizo minha mão entre nossos corpos. Toco no pau dele, e começo a masturbar. Se ele quer me fazer esperar, então vou dar um motivo para ele parar de lutar.

— Porra Lilian, não me provoque, ou vou gozar antes mesmo de entrar em você. — Geme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me fode, por favor. — Imploro.

— Minha mulher precisa de mim? Você está louca pra ter o meu pau dentro de você, não é? — Fala, me ascendendo cada vez mais. — Está louca para gritar o meu nome enquanto goza, não é?

Suas palavras me deixam a beira de outro orgasmo. E como a desesperada que me tornei, começo a friccionar minha buceta contra ele.

— É isso que você quer? — Esfrega o pau dele contra o meu clitóris e eu gemo de prazer.

— Você sabe que sim! — Murmuro, louca de prazer.

— Então é seu. — Diz e entra com tudo dentro de mim, me fazendo gritar, surpresa.

Me perco em seu toque, seus beijos, e como me sinto com o pau dele dentro de mim, Me fodendo e me fazendo sentir coisas que há muito eu não sentia. Em cada movimento dele eu sinto todo o desejo reprimido, todo o tempo que passamos longe, tornou nosso reencontro carnal, algo fantástico.

Como eu senti falta dessa sensação!

— Eu te amo. — Diz, quando está prestes a gozar. Decido ignorar sua declaração. Ainda não estou me sentindo pronta para retribuir as palavras, por

PERIGOSAS ACHERON

mais que o meu coração esteja gritando que o ama também. Luca tem que fazer por merecer essas palavras.

— Vou gozar. — Anúncio.

— Goze para mim, — ordena e o meu corpo traidor obedece, pronto para agradar.

Logo depois de gozar, Luca cai em cima de mim e fica ali. Ele olha em meus olhos, como se estivesse em busca de algo e quando o encontra, seja o que for, ele sorri.

— Uma hora você vai dizer que me ama. — Declara, ainda dentro de mim. — Não vou cobrar isso agora, porquê sei que ainda não está pronta para isso. Mas eu também sei que não vai demorar muito para me dizer essas palavras.

Ele rola para o lado, e ainda dentro de mim, me puxa para seus braços e pega no sono. Vendo ele dormir tão tranquilo, parecendo tão inocente, quase me faz esquecer do homem turrão e selvagem que invadiu meu apartamento e não aceita ouvir um “não” como resposta.

O mesmo homem que acabou de me foder e dizer que me ama sem nenhum medo, o homem a quem eu neguei o direito de ser pai por anos.

— Eu também te amo. — Sussurro, depois de ter

certeza que ele está dormindo. — Espero um dia estar pronta para te dizer isso em voz alta.

Capítulo 7

Luca

Acordo na manhã seguinte com o barulho de passos no corredor, por um momento eu me esqueço de onde estou e salto da cama preocupado. Levo alguns segundos para perceber que esse não é meu quarto e esta é na verdade a casa da minha mulher e filha, e os passos que ouvi são da Olivia. Lilian ainda está dormindo na cama, e ela estende o braço para o lugar onde eu estava, como se estivesse me procurando, então abre os olhos e levanta a cabeça na minha direção.

— Olivia está acordada. — Diz começando a se levantar.

— Pode deixar que eu cuido dela. — Digo pegando uma calça na minha mala e colocando rapidamente antes de sair.

Quando estou perto da porta Olivia entra no quarto e salta em cima da cama, fazendo Lilian saltar assustada.

— Papai fiquei com medo de você ter ido embora

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela fala olhando para o chão.

— O papai não vai embora nunca mais. — Respondo e espero de todo o coração que ela tenha visto a verdade em meus olhos.

— Por que ficou tanto tempo longe? — Ela está sentada na cama e mexe no cabelo da mãe.

— O papai tinha se perdido e demorou um tempo para conseguir encontrar vocês duas. — Ela franze a testa e eu tento me controlar para não rir de sua expressão.

— Promete que não vai mais abandonar a mamãe e eu?

— Juro com todo o meu coração que nunca mais vou ficar um dia sequer longe de vocês duas. — E essa é uma promessa que eu nunca vou quebrar.

Ela parece pensar por alguns segundos, então contente com a minha resposta ela diz:

— Estou com fome papai. — Ela salta no meu colo e eu a levo para fora do quarto.

— Eu vi uma panetteria^[4] aqui perto, podemos pegar o café da manhã lá. — Digo.

— O que é uma pantonera? — Pergunta confusa e eu dou risada.

— Panetteria é como se chama padaria onde o papai mora. — Explico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Incrível! Vamos na pantonera. — Salta animada. — Só espera eu me trocar, ok?

— Claro. — Respondo vendo ela ir em direção ao quarto se trocar.

Dio madre, eu vou ter problemas quando Olivia ficar mais velha. Se nessa idade já é vaidosa, imagina quando ficar mais velha? Minha sorte é que ao contrário dos outros pais, eu não me importo em matar seus futuros namorados.

Enquanto Oli vai se trocar término de me vestir e dou um beijo na Lilian, quando saio Olivia já está vestida me esperando no corredor. Deixo um bilhete para

Lilian em cima do travesseiro avisando que estamos indo comprar o café da manhã e saio.

Olivia está usando um vestido florido que é muito fofo para uma criança.

Minha única preocupação é o cumprimento se criança ela usa um vestido curto, imagine quando crescer. Será que crianças deviam usar algo tão curto?

— Você sempre usa vestido assim? — Pergunto quando saímos do prédio em direção à panificadora.

— Sim, eles são incríveis e a mamãe sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compra para mim. São os meus favoritos em todo o mundo papai. — Ela saltita ao meu lado.

— Já experimentou calças de moletom? — Pergunto. — Ouvi falar que são muito confortáveis e eu particularmente acho linda para meninas da sua idade.

Ela me encara, como se eu tivesse duas cabeças e então sorri. Crianças de três anos não deviam ser assim, deviam? Seu olhar não é do tipo, “será que ele tem razão?”, e sim do tipo “Deixa de ser idiota”.

— Papai eu amo vestidos — Responde — O tio D. diz que moletoms são coisas feias, que nem meninos devem usar.

— Ainda assim, você não passa frio? — Pergunto.

— Hoje não está frio, olha tem sol. — Ela aponta. Estou tão enrolado na nossa conversa que não noto Lilian se aproximando de nós por trás, até que ela para ao nosso lado e entrega uma blusa para Olivia.

— Seu pai tem razão, está frio para sair só com esse vestido. — Ela usa o tom de mãe que acho muito sexy.

— Tudo bem mamãe. — Olivia resmunga enquanto coloca o casaco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não era pra você ter levantado e vindo atrás de nós, eu ia fazer uma surpresa para você. — Digo enquanto a puxo para os meus braços e dou um beijo nela.

— Eu sei li o bilhete, mas eu não queria ficar em casa enquanto vocês tinham toda a diversão.

Estamos conversando e rindo, até que olhamos para Olivia e ela tem um sorriso enorme em seu rosto.

— Incrível — Murmura.

Enquanto andamos o telefone da Lilian toca e ela se afasta um pouco para atender, Oli aproveita esse momento para murmurar;

— Mamãe está feliz.

— Ela não estava antes? — Mio Dio, como eu posso ser tão idiota e conversar sobre relacionamento com uma criança de três anos?

— Ela só é feliz quando está comigo, mas às vezes ela ficava triste — Olivia para e pensa por um segundo. — Eu não gostava de ver ela assim.

Enquanto Oli faz beicinho me perco em meus pensamentos. Lilian era infeliz longe de mim, assim como eu, a distância afetou quem ela é. E isso é uma coisa boa, e sinal de que estou fazendo a coisa certa por nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se depender de mim, ela nunca mais vai ficar triste. — Afirmo e pego ela no meu colo.

— Assim eu espero. — Lilian fala ao meu lado e noto que ela já desligou o telefone.

— Algum problema? — Pergunto olhando para o telefone em suas mãos.

— Nada que meu pessoal não possa resolver. — Diz e seguimos andando.

A pequena padaria tem uma variedade surpreendente de produtos e a maior parte deles tem uma cara ótima, e quando provo, percebo que o gosto é tão bom quanto.

— Não sabia que a comida aqui era tão boa. — Admito.

— Ficaria surpreso com a quantidade de coisas que são boas — Ela responde.

— E olha que alguns não têm uma aparência legal. Nós comemos e Olivia brinca um pouco com a comida, e assim que Lilian chama a atenção dela, ela para e começa a comer direito.

— Então, eu estava pensando. — Começo. — Depois que a gente comer, onde vocês querem ir?

— Parquee... — Olivia grita animada.

— Nem pensar, não vamos ao parque nesse horário. — Lilian fala e logo completa. —

PERIGOSAS ACHERON

Esqueceu que temos um almoço com alguns amigos hoje?

Com o sorriso de Olivia, me pergunto que amigos são esses?

— Vamos ver Jake. — Olivia entrega.

— Quem é esse? — Questiono enquanto tento controlar meu ciúme.

Lilian parece um pouco desconfortável com a situação, e não me responde.

Mas a minha filha é muito prestativa e me conta quem é o filho da puta.

— Jake é nosso vizinho e amigo da mamãe. Na verdade, acho que ele gosta dela, sempre diz que eu sou uma princesa e que queria ser meu papai.

— Ela completa.

— Ele nunca vai ser nada de vocês. — Digo entre dentes.

— Eu sei! Mamãe disse isso para ele, quando ele tentou dar um beijo nela. —

Responde e eu só quero saber quem é esse filho da puta, pra partir a cara dele ao meio.

Lilian está tensa ao meu lado ela me conhece bem e sabe que não gosto que toquem no que é meu. E esse filho da puta, queria tudo o que é meu.

— Ele conseguiu te beijar? — Pergunto para Lilian

que não me responde.

— Não, mamãe disse que amava outro homem. — Olivia sussurra me dando a resposta que eu precisava.

— E quem é esse homem? — Dessa vez minha pergunta não é dirigida a ninguém em especial, mas, ainda assim, consigo a minha resposta.

— É você bobinho. — Oli ri, quando responde.

— Bom! — Me sinto mais aliviado em saber que Lilian não saiu com ninguém por todo esse tempo, mesmo ela tendo me dito ao contrário quando me viu a primeira vez.

— Já temos compromisso para a hora do almoço, o que acham de levar um bolo? — Proponho e Olivia salta animada.

— Incrível! Pode ser de chocolate e morangos? — Pergunta.

— Tudo o que você quiser boneca.

Enquanto Olivia vai até o balcão escolher o bolo que quer levar, me viro e encaro Lilian.

Como essa mulher consegue me deixar maluco de ciúmes desse jeito?

— Bom saber que não quer ninguém além de mim em sua vida. — Sussurro em seu ouvido.

— Vamos deixar para discutir sobre isso mais

tarde, ok? — Pede.

— Não vamos discutir — esclareço. — Fiquei feliz em saber que rejeitou esse filho da puta, e quem quer que seja ele, é bom que se mantenha afastado de vocês.

— Sempre que penso que não tem como você ser mais possessivo e dominador você consegue se superar. — Diz.

— Só você consegue fazer eu me sentir assim lá mia dea 5 — Dou um beijo no pescoço dela, — só você.

— PAPAI ACHEI O BOLO. — Olivia grita e eu me afasto.

— Vamos deixar isso para outra hora. — Prometo tentando me controlar antes que eu acabe tendo uma ereção no meio da padaria.

Vai ser a porra de um espetáculo.

Depois de escolher o bolo voltamos para o prédio onde elas moram, mas em vez de ir para o apartamento elas me guiam para o salão de festa, onde já tem várias pessoas.

— Liliam querida, quem é esse belo homem com você? — Uma das vizinhas dela pergunta com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

voz estridente.

Os olhos da mulher me avaliam com desejo e eu tento me afastar.

— Esse é Luca meu marido. — Não perco o tom possessivo de Lilian, e não vou mentir que não gostei.

— Pobre Jake, vai ficar triste em saber disso. — Essa mulher não parece nem um pouco triste pelo tal do Jake. Meu palpite é de que ela tenha uma queda por ele.

— Falando nele... Jake venha conhecer o marido da Lilian e pai da Olivia. Quero dizer, acredito que você seja o pai da menina?

— Claro não vê como somos parecidos? — Pergunto sem cair no jogo dela.

Lilian aperta a minha mão e quando olho em sua direção, vejo que ela está com raiva dessa mulher.

— É um prazer. — O tal Jake diz, estendendo a mão na minha direção.

Mesmo contra minha vontade tenho que admitir que ele é um filho da puta bonito, se você gosta desse tipo de coisa, é claro. Quando aperto a mão dele uso um pouco mais de força do que necessário, deixando ele saber quem é que manda aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos deixar os homens conversando, venha Lilian quero te mostrar o neto da Juliana. — A mulher detestável arrasta Lilian para longe de mim.

Enquanto ela se afasta, noto que Jake está olhando a bunda dela. O filho da puta além de retardado é suicida.

— Fala italiano? — Pergunto.

— Sim, amo a Itália. — Responde.

— Ótimo, não quero que as pessoas aqui escutem o que tenho para te dizer. — Sussurro em um tom ameaçador.

— E o que seria? — Ele pergunta querendo me enfrentar.

— Já que você fala a minha língua, vou ser muito claro com você. Eu sei que andou tentando se engraçar com a minha esposa e filha, e como eu sou um homem que costuma dar um aviso antes de agir. Sugiro que pense duas vezes antes de falar, pensar e até mesmo respirar perto das duas, e se eu te pegar olhando para bunda da

Lilian mais uma vez pode ter certeza de que não vai ver o sol nascer nunca mais. — E quando eu termino, toda a cor do rosto dele se foi.

É assim que eu me livro de imbecis como ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Lilian

A festa do prédio acabou se tornando meu inferno pessoal, além de não estar vestidos apropriadamente, ainda temos que aguentar meus vizinhos intrometidos e seus olhares julgadores.

Luca está conversando com Jake, enquanto eu tento acompanhar o papo furado da Eliane, o que tem se revelado uma missão impossível. Principalmente quando o assunto da conversa é a minha vida pessoal e os meus relacionamentos.

— Sabe agora entendo o porquê de você resistir tanto ao charme do Jake. — Aposto que ela é quem queria sair com o Jake, e quer jogar comigo pra ver se descobre alguma coisa. — Só não entendo o motivo de ter ficado longe do pai da sua filha por tanto tempo.

— Isso porque eu não te devo satisfação da minha vida pessoal, e quanto ao Jake, sempre deixei bem claro que éramos apenas amigos. — Respondo.

— Mais ele é o pai da sua filha, e nunca o vimos

por aqui. — Continua.

— Isso por que Luca é um homem muito ocupado.

— Eu realmente entendo, mas são anos longe um do outro.

— Como eu disse, ele é um homem muito ocupado e o mundo onde vive é um tanto cruel com as pessoas. Ele não queria isso para nossa filha.

— Anos longe um do outro? Nenhum casamento aguenta tanto. — Ela insiste, achando que levou a melhor sobre mim.

— Só se for o seu. Quando a gente ama uma pessoa de verdade, o tempo não importa.

Seu sorriso pretensioso se vai, dando lugar a uma careta mal disfarçada. Tenho certeza de que se eu continuar aqui, minha vida vai se tornar difícil, ainda mais agora que Jake e Eliane tem algo contra mim.

Rejeição é uma cadela, assim como a vida.

— Vocês não estavam vindo direto pra festa, estavam? — Pergunta.

— Não, saímos pra tomar café da manhã e acabamos perdendo a hora, quando demos conta, já estávamos aqui. — Admito.

— Se quiser subir e se trocar, eu fico com a Oli para vocês. — Ela me dá uma picadela cúmplice.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora que estamos aqui, vamos ficar até o final. — Digo, com um sorriso. — Luca já está se entrosando com alguns moradores, não quero cortar a conversa deles.

Falando nele, assim que me viro para ver onde ele está, noto que a conversa com Jake chegou ao fim, e agora ele está conversando com um dos meus vizinhos que é policial. Procuro Jake pelo salão e o encontro do outro lado, evitando todos que falam comigo. Tá na cara que isso é coisa do Luca, mas eu não vou interferir no que quer que tenha acontecido.

Se tem uma coisa que lembro bem a respeito do Luca, é que ele nunca promete algo que não pretenda cumprir.

Ver o entrosamento dele com alguns dos meus amigos e vizinhos, até mesmo o quão rápido ele e Olivia se deram bem, me faz ver que eu estava errada em fugir, sem tentar resolver os nossos problemas.

Levei todo esse tempo para perceber que Luca pertence a mim, e que o lugar dele é ao meu lado.

— No que você está pensando? — Luca pergunta, me assustando ao aparecer do meu lado e me abraçando.

PERIGOSAS ACHERON

— Que não é tão ruim te ter ao meu lado, — passo meus braços em volta dele. — E que agora sim tudo parece perfeito.

Luca me aperta contra ele.

— Finalmente você percebeu. — Diz soltando a respiração. — Você dizendo isso me deixa mais tranquilo.

— Luca Brassanini estava inseguro? — Provoco.

— Quando o assunto é você, nunca estarei cem por cento seguro. — o abraço com mais força.

— Se te ajuda, também estou insegura. — Admito.

— Acho que precisamos mudar isso, juntos.

Luca sabe que a minha insegurança vem toda do meu passado, da forma como minha mãe me tratava e como me humilhava por causa do meu peso. Ela fez um grande estrago em mim, quando era menor, dizendo quão feia e gorda eu era, e não uma vez, mais várias.

— Não gosto quando você fica insegura sobre seu corpo. Você é linda e perfeita para mim desse jeito. — Luca fala, e eu sei que ele quer dizer isso. Olhe pra ele, o cara poderia ter a mulher que quisesse e me escolheu.

— E quem te disse que estou insegura por causa do meu peso? — Tento brincar com a situação, mas

acabo falhando.

— Seus olhos! Não quero nunca mais ver esse olhar em seu rosto. — Ele fala, me olhando de um jeito terno, o amor que sente por mim, estampado em seu rosto. — Eu te amo do jeito você é, e isso nunca vai mudar.

Estamos tão focados na nossa conversa, que demoro um pouco para perceber que acabamos nos tornando a atração principal da festa. No momento que percebo isso tento me afastar dele, mas Luca me segura com força e sorri.

— Parece que estamos dando um show. — Ele diz e parece pensar por um minuto antes de sorrir. — Gosto disso, assim todos ficam sabendo que você é minha.

Revirando meus olhos com a atitude do Luca, o aperto mais contra mim também e desço minha mão para a bunda dele.

— E você também é meu.

Depois de deixar algumas pessoas desconfortáveis com a nossa demonstração de afeto, nós vamos até a mesa e colocamos algumas coisas em um prato e levamos para Olivia comer. Luca pega ela e senta ela em seu colo, enquanto comemos.

— Mamãe, você sabe que eu não gosto de

PERIGOSAS NACIONAIS

azeitonas. — Minha filha reclama.

— Pra sua sorte, o papai gosta. — Luca diz pegando uma das azeitonas e colocando na boca.

— Mas eu não gosto de pepino.

— Pra sua sorte, eu gosto. — Olivia responde do mesmo jeito que Luca, e come um pepino.

Dou risada dos dois, e os observo enquanto comem. A cada passo Luca pega um aperitivo e me dá na boca, Olivia segue seu exemplo, mas me dá coisas que apenas ela gosta de comer.

— Está gostando mamãe? — Ela pergunta.

— Está uma delícia. — Respondo.

O telefone do Luca começa a tocar, e pela cara dele, sei que vem problema por aí. Ele não consegue esconder nada de mim, mesmo depois de todo esse tempo, seu olhar de “*Não sei do que você está falando*” não funciona comigo. Em uma tentativa de evitar o meu olhar, Luca se levanta e depois de me dar um beijo, se afasta para longe dos olhares curiosos a nossa volta. Pouco tempo depois, retorna mais tenso do que estava quando se afastou.

— Algum problema? — Pergunto em voz baixa.

— Problemas na empresa. — Diz. — Eles querem que eu volte.

PERIGOSAS ACHERON

— E você vai?

— Não sem vocês duas. Não posso ir e deixar vocês aqui, não depois de todo esse tempo longe.

— Ele fala.

É claro que ele está inseguro, com medo de que ele vá viajar e quando voltar nós duas não estarmos mais aqui. Porém, o mais engraçado é que eu também não quero ficar longe dele.

— Eu posso resolver uns detalhes que tenho que cuidar pessoalmente, e então deixar o resto nas mãos do meu assistente. — Falo. — Tenho certeza que ele vai cuidar bem de tudo, assim poderemos ir com você.

— Você vai comigo? — Ele pergunta, sem acreditar.

— Claro que sim, acha que te afastaria da Oli ou que eu gostaria de ficar longe de você?

— Você não deixa de me surpreender. — Ele responde parecendo mais feliz do que estava há alguns segundos.

— Luca, eu aprendo com os meus erros.

— Bom, eu também aprendo com os meus. — Responde. — Quanto tempo você precisa para deixar tudo em ordem?

— Isso depende, posso deixar em algumas horas,

ou pode levar até amanhã...

— Ótimo, partimos amanhã de manhã. — Diz.

A forma como ele fala, me deixa um tanto desconfiada, não parece que era um problema da empresa, pela forma como ele está. Muitas vezes no nosso tempo juntos, ele me disse que a empresa poderia resolver suas merdas sem ele.

— Sei que disse que é sobre a empresa, mas eu tenho a leve impressão de que você está mentindo?

— Pergunto.

— Talvez por que eu esteja com medo de você mudar de ideia. — Responde.

— Eu não vou mudar, pode me dizer.

— Sua mãe invadiu uma das minhas casas noturnas e colocou fogo no lugar. — Conta, e eu fico chocada com isso. — Ela matou cerca de dez pessoas, funcionários que estavam limpando o lugar.

Sei que ela é minha mãe, de certa forma, mas quão má uma pessoa pode ser? Ela matou pessoas inocentes, simplesmente para fazer birra, mostrar um ponto para o ex-marido que não quer saber dela.

— Isso não pode esperar para ser resolvido, vamos ainda hoje para a Itália resolver esse problema. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Me levanto e pego Olivia, precisamos ser rápidas.

— E seus funcionários? — Luca pergunta andando atrás de mim.

— Eu cuido deles via Skype.

— Sabe que depois do que ela fez, sua mãe estará morta. — Ele me lembra. — Ela pensa que vai sair impune depois de tudo o que fez.

— Sei disso e não espero que você tenha piedade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Luca

Quando meu amigo e sócio em alguns negócios Lorenzo me contou que Charlize colocou fogo em uma das minhas propriedades meu primeiro pensamento foi, o que vou fazer? Ser líder da família Brassanini me torna obrigado a fazer algo contra ela, mas, ao mesmo tempo, ela é a mãe da mulher que eu amo e avó da minha filha. E eu temo que elas possam se ressentir ou vir a me odiar

PERIGOSAS NACIONAIS

por causa do que eu fizer.

Meu medo só é deixado de lado quando Lilian me apoia e fica ao meu lado, me garantindo que estava tudo bem, e que ela não teria nenhum problema com o que preciso fazer.

Enquanto arrumamos as malas para votarmos à Itália. É como se um peso enorme fosse tirado de cima dos meus ombros. Meu maior medo era ser obrigado a voltar sozinho e correr o risco de nunca mais encontrá-las. E perder algo pelo qual esperei tanto tempo e que se mostrou tão maravilhoso, seria pior do que a morte.

Em tempo recorde terminamos de arrumar as malas e logo estamos a caminho da nossa casa para uma nova vida.

— A sua casa é grande papai? — Oli balança os pés para fora da poltrona enquanto me encara esperando a resposta.

— Nossa casa, e sim ela é grande — Respondo.

— A mamãe já foi lá? — Mais uma vez seus olhos curiosos aguardam que eu diga o que ela quer saber.

— Não, a mamãe nunca foi lá — No momento que essas palavras saem, não consigo evitar me sentir mal.

PERIGOSAS ACHERON

Lilian é a mulher da minha vida, a única mulher capaz de me fazer perder todos os sentidos só com um sorriso, ela trouxe meu lado humano a tona e, no entanto, nunca conheceu nossa casa. E tudo isso por minha causa, por eu ser um idiota que a manteve escondida do mundo como se fosse um segredo sujo.

— Posso ter um cão? A mamãe sempre disse que um cão não caberia no apartamento e que ele precisa de um quintal para correr — Explica.

Olho na direção da Lilian que me dá um olhar assassino é um aviso, claro de que ela não quer que eu dê a nossa filha um cachorro. Mas será que ela não percebe que eu passei tempo de mais longe da minha filha e que não posso negar nada a ela? A nenhuma delas, não depois de tanto tempo longe delas.

— Acho que sim, nós precisamos de um cão para te proteger e que te faça companhia.

— Eu posso escolher a raça? — Olivia está praticamente saltando de alegria.

— Claro você já sabe qual vai querer? — Pergunto.

— Mamãe sempre disse que labradores são ótimos, ela também queria um quando era

criança. — Olivia conta e me lança um olhar de cachorrinho pidão.

Eu tenho que admitir, esse olhar devia ser proibido para Olivia. Minha filha parece um anjo com grandes olhos azuis e eu tenho certeza que vou ter muitos problemas com os garotos quando ela crescer.

— Se é esse que você quer, então é o que você vai ter — Falo orgulhoso de mim mesmo por não soar como uma manteiga derretida. Mas, pensando bem é o meu direito como pai querer dar o mundo para ela, fazer com que ela saiba que é amada e que pode sempre contar comigo na vida.

Feliz com o cachorro que vai ganhar Olivia pega no sono durante o resto da viagem.

— Você vai estragá-la — Lilian diz sorrindo.

— Eu vou estragar você também, e vou ter muito prazer em fazer isso — Respondo e ela cora.

— Luca, você sabe que as coisas aqui vão ser diferentes, mais complicadas.

— Lilian, eu não tô nem aí se um bando de fotógrafos tapados vai me perseguir ou inventar merdas sobre nós — Falo e realmente quero dizer isso — Tudo com o que me importo está dentro desse avião, e eu não vou deixar nada atrapalhar

isso que estamos construindo.

Lilian relaxa um pouco e eu imediatamente começo a pensar na nossa vida, o que me leva a questão escolar.

— Oli sabe falar italiano? — Pergunto.

— Eu falo italiano com ela em casa, e na escola ela aprende inglês, ela também fala português — Responde e eu percebo que tenho que controlar minha boca, nada de amaldiçoar em três línguas, felizmente eu sei russo.

— Melhor não amaldiçoar — Falo em voz alta.

— Eu concordo, fiz tudo o que pude para ela não ouvir muitos palavrões — Admite.

Lembro-me do amigo gay dela que ficou pra trás junto com o marido e penso que talvez seja uma boa ideia trazê-los pra cá. Duvido que Lilian ainda tenha contato com os amigos aqui da Itália.

— Você manteve contato com os seus amigos aqui? — Pergunto curioso.

— Não, a amizade muda quando se é uma mãe solteira e tem que cuidar do seu bebê, e quando fui embora não fiz questão de manter contato com ninguém.

— Não sei dizer como me sinto com o fato de você ter cortado todos da sua vida, ao menos você ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

me tem — Falo.

— Quando foi que você mudou tanto? — Pergunta.

— Quando fui atrás da mulher da minha vida e encontrei apenas um apartamento vazio — Não gosto das lembranças que minhas palavras desencadeiam em mim.

— Lamento — É tudo que ela diz.

Lilian acaba pegando no sono e eu fico ali, apenas observando as duas e me sentindo o homem mais feliz do mundo, por finalmente ter elas ao meu lado, quando dou por mim, também peguei no sono.

Acordo ao som de risos vindo da parte de trás do avião, me levanto e vou até lá, para encontrar as duas vendo algumas fotos no celular, quando as questiono sobre o que são as fotos, elas desconversam.

— Nada — Lilian se levanta de onde está e me dá um beijo.

— Isso não parece nada — Puxo Lilian para os meus braços.

— Nós tiramos umas fotos suas — Responde rindo.

— Você parece um vovô — Oli fala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rindo — Estava dormindo de boca aberta.

— Eu pareço um vovô? — Repito me afastando de Lilian e andando até Olivia, então pego ela nos meus braços e começo a fazer cócegas em sua barriga, enquanto ela ri e se contorce em meu colo.

— Para papai — Pede entre risos.

— Eu sou velho, não escuto direito. — Continuo com as cócegas.

Lilian está parada atrás de nós, rindo com o show que Olivia e eu estamos dando, é quando eu deixo Oli em cima da poltrona e pego Lilian, me preparando para fazer cócegas nela, mas antes que eu possa começar, ela se afasta de mim e me encara.

— O que você está fazendo? — Pergunta pronta para fugir, mas sem saber como afinal, já que o espaço não permite.

— Você não achou que só a Oli ia ser castigada por me chamar de velho, achou? — Pergunto e salto sobre ela, fazendo cócegas.

— Isso, papai isso — Oli pula rindo e feliz ao ver os pais juntos.

Infelizmente nosso tempo de descontração é interrompido quando a comissária de bordo vem até nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhor, o piloto pediu para avisar que estamos prestes a pousar — Ela fala e nós voltamos para lugares, colocamos o cinto e nos preparamos para pousar.

Olivia me olha curiosa.

— Estamos em casa papai? — Pergunta.

— Quase princesa, e espero que você ame sua nova casa.

— Só não se esqueça do meu cachorro — Ela me avisa.

— Claro que não vou esquecer.

Assim que pousamos, meu motorista busca o carro e vai carregar nossas malas logo após abrir a porta para Lilian e Olivia entrar, depois de todos estarmos acomodados e todas as malas no porta-malas, finalmente vamos em direção a nossa casa.

A casa da minha família fica em um condomínio exclusivo em uma região movimentada. É uma grande propriedade central e fica perto da pista onde pousamos. O que contribui para que a gente chegue a casa em tempo recorde, assim que passamos pelos portões, Olivia cola seu rosto na janela.

— Eu sou uma princesa, papai? — Oli fica me encarando esperando pela resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que é — Respondo, quando o carro para em frente a casa e eu ajudo elas a descer.

Quando me viro, dou de cara com a última pessoa que eu queria ver nesse momento;

— Charlize.

— Olha se não é o meu ex-marido acompanhado da minha filha ingrata e bastarda — Charlize destila o veneno, com um sorriso mal no rosto.

— Fique longe delas — Aviso — E depois do que aprontou, se considere morta.

— Meu querido, por mais que seja divertido discutir com você, não vim até aqui para isso e eu também duvido que vá fazer qualquer coisa na frente dessas duas — Ela aponta na direção de Lilian e Olivia.

— Não ficaria muito confiante no seu lugar — É tudo o que digo.

— Acontece que eu estou, e quero dinheiro. — Responde, cruzando os braços.

— Vão pra dentro — Mando e Lilian entra na casa carregando Olivia.

— Por que você queimou o lugar? — Pergunto, assim que Lilian está fora de vista.

— Pareceu divertido na hora, e enquanto queimava também, devo admitir. — Sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai parecer tão divertido quando eu enfiar uma bala na sua cabeça.

— Assim como não foi divertido descobrir que eu era casada com um bastardo que gostava de foder a minha filha gorda. — Ela parece com raiva por eu tê-la trocado por Lilian — Aquela pequena puta gorda.

— Já chega — Pego minha arma e aponto para a cabeça dela. — Suas últimas palavras são?

— Vá se foder — Fala e eu puxo o gatilho.
Qual dos dois pretende deixar?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Lilian

Escuto um tiro do lado de fora da casa e abraço Oli mais forte contra mim. Não gosto da ideia do Luca matar a Charlize, não com a minha filha estando tão perto, afinal tudo tem sua hora e lugar e eu não acho que é hoje.

Quando a porta se abre e Luca entra, olho em seus olhos procurando por respostas do que aconteceu lá fora.

— Está tudo bem? — Pergunto.

— Sim. — Diz sem responder minha pergunta silenciosa.

— Ela está... — Não consigo terminar de dizer as palavras, não com Olivia ainda em meus braços.

— Não, ainda não. — Fala me observando colocar nossa filha no chão e vendo-a correr para explorar a casa. — Um dos meus detetives descobriu que ela está metida com outras pessoas, e eu só quero saber quem está por trás de toda essa merda.

Claro, Luca é um homem esperto, ele não teria deixado ela morrer sem antes descobrir quem está

tentando destruir ele.

— Vou tentar descobrir eu mesmo. — Digo, não quero correr riscos com ela solta por aí.

— Não, você não vai. — Luca me corta. — Não quero você metida em nada que envolva sua mãe. Afinal, ela não vai durar muito.

Eu quero gritar com o Luca e dizer que eu posso ajudar a resolver tudo isso, já resolvi muitas merdas da Charlize, mas eu sinto que dessa vez, as coisas com as quais ela está metida são sérias demais. O gosto de ver essa mulher ser destruída depois de tudo o que me fez e de como ela acabou com a vida do meu pai, não vai ser meu.

— Será que podemos deixar pra discutir sobre isso mais tarde? — Peço. Estou com uma dor de cabeça insuportável.

— Venha, eu sei que está com dor de cabeça, vamos procurar um remédio. — Ele me diz.

— Onde será que nossa filha está? — Pergunta, notando que Olivia se foi há algum tempo.

Um dos empregados escuta sua pergunta e nos ajuda.

— Ela foi até o banheiro. — Diz. — Logo deve estar de volta.

Luca assente em reconhecimento e me puxa de

PERIGOSAS NACIONAIS

volta para a sala.

— Vamos esperar ela voltar. — Explica.

Ficamos na sala conversando e esperando Oli voltar, por um tempo bem longo, quando percebemos que a nossa filha está demorando demais, começo a me preocupar com ela tendo se trancado em algum lugar.

— Onde fica esse banheiro? — A preocupação é evidente em minha voz.

— Só pode ter sido num daqui de baixo. — Luca responde, posso ver que ele também está preocupado.

— Podemos procurar por ela? — Luca concorda e começamos a procurar por ela.

Sigo Luca pela casa toda e nada de encontrar Olivia, não ouvimos nem mesmo um som dela, e eu começo a me desesperar. É quando vejo uma senhora andando pelo corredor e decido perguntar se ela não viu Oli.

— Você não viu uma garotinha andando por aqui? — Pergunto, quase agarrando a mulher em meio ao meu desespero.

— Vi sim, ela estava perdida, então a levei e deixei-a no corredor que leva de volta a sala. — Explica assustada.

PERIGOSAS ACHERON

Luca aparece ao meu lado, ele está tão preocupado quanto eu, talvez até um pouco mais do que estou, levando em conta a forma como ele está segurando a minha mão.

— Ela ainda está dentro de casa. — Declara o obvio.

— E se alguém levou ela? E se Charlize a levou? — Estou apavorada com a ideia da minha filha na companhia daquele monstro.

— Lilian, calma. — Pede. — Estamos em uma casa cercada por seguranças e câmeras, ninguém levaria a nossa filha daqui.

O pensamento de toda a segurança que a casa do Luca nos proporciona me deixa mais tranquila. Só que nem mesmo toda essa segurança impediu que Charlize entrasse e nos esperasse na porta de casa, pronta para destilar seu veneno, quem me garante que ela não levou minha filha sem que ninguém visse?

— Você precisa tomar alguma coisa, está pálida. — Luca diz e me puxa em direção a cozinha.

Assim que entramos, mais uma vez, nada da minha filha. Depois de tomar um pouco de água, Luca e eu vamos procurar ela no jardim, e pra variar, não

tem nem sinal da pequena pestinha. Estou começando a ficar irritada, ainda mais com Luca agindo como um pai tranquilo e tentando me acalmar.

— Nós já procuramos pela casa toda. — Lembro-o.

— Menos em um lugar, talvez...

— Talvez o que? — Peço.

— Não procuramos no quarto que eu mandei fazer pra ela. — Diz um pouco alto de mais, me fazendo franzir a testa para o jeito estranho que ele está agindo. Ele deve perceber que eu estou a ponto de perder minha mente, então faz um sinal para o canto e eu vejo Olivia se escondendo.

Deus, se eu não amasse tanto a minha filha, eu poderia estrangular a pequena peste com as minhas próprias mãos. Como ela pode decidir que estava brincando de esconde-esconde e me deixou nesse estado?

Luca é claro, levou tudo isso na brincadeira. Com um sorriso, ele pega a minha mão e me leva para o andar de cima. Olivia nos segue ainda na sua brincadeira de se esconder.

— Você já sabia que ela estava brincando? — Pergunto, Luca ficou tranquilo a

maior parte do tempo.

— Não, quando você estava se apavorando ela riu e eu ouvi a risada. — Diz. — Eu amo a nossa filha, mas ela merece um castigo pelo que fez com você.

— Ela nunca esteve em uma casa tão grande como essa, e nunca teve muitas crianças para brincar. — Confesso.

— Sei disso, mas, ainda assim, eu estava apavorado por dentro. — Eu me seguro para não rir da forma como ele fala— O que foi bom saber que ela tem esse tipo de comportamento, assim eu posso tomar providências.

Pelo olhar que Luca tem em seu rosto, penso que ele vai colocar um GPS na nossa filha. E pelo que ela aprontou hoje, eu não seria contrária a essa ideia.

— Vai colocar um GPS na nossa filha? — Provoco.

— Melhor. — Ele se afasta e volta alguns minutos depois com uma caixa na mão.

— O que é isso?

— Um celular, eu posso falar com ela e se colocar uma corda aqui, posso ligar para ela. — Explica me fazendo revirar os olhos.

Olivia finalmente percebe que Luca e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

desistimos de procurar por ela, pois ela sai de onde estava escondida e se senta na poltrona ao lado da porta, me aproximo dela e me sento ao seu lado.

— O que eu já falei sobre se esconder? — Pergunto com a minha voz de mãe.

Olivia imediatamente sabe que está em problemas, pois sua postura muda.

— Desculpa mamãe. Eu só queria brincar um pouco. — Ela tenta me dar seu olhar de cachorrinho.

De um jeito surpreendente, Luca que estava ao meu lado não cai no teatro da nossa filha e a repreende;

— Isso não foi legal! Não quero que você faça mais isso— Avisa e Olivia faz um biquinho de choro. — Não adianta chorar mocinha, e se alguma coisa grave acontecesse com você? Como acha que sua mãe e eu iríamos te encontrar?

— Eu prometo não fazer mais isso, papai. — Olivia está envergonhada, segurando o choro.

— Bom, eu vou te dar um negócio e quero que sempre fique com você. — Luca entrega a ela o celular, ele puxa uma cordinha cor-de-rosa e amarra no celular, em seguida entrega para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Incrível, eu sempre quis um desses. — Ela sorri.

— Agora você vai ter, mas se você se comportar mal mais uma vez, vai ficar sem ele e de castigo. — Diz e eu tenho que revirar meus olhos, só Luca para dar um celular para uma criança na idade dela. — E quero que o mantenha sempre ligado e que atenda minhas ligações.

— Prometo papai. — Ela pega o celular feliz.

— Agora vamos ver o seu segundo presente. — Luca abre os braços e Olivia pula nele, então ele abre a porta do quarto, revelando um quarto com tema do fundo do mar.

O que mais me chama a atenção é o aquário enorme que fica próximo a cama e tem todos os tipos de peixes que se pode imaginar, até mesmo alguns cavalos-marinhos.

— É o quarto da Ariel. — Olivia pula de felicidade.

— Quando você me disse que gostava dela, liguei para um amigo e ele decorou. — Explica Luca.

— Obrigado papai. — Ela grita. — Eu te amo. — Olivia dá vários beijos em seu rosto, e então se balança para ir para o chão, explorar seu quarto novo e tudo o que vem com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Observo Luca, que sorri com lágrimas nos olhos, emocionado com o carinho da nossa filha.

— O papai também te ama. — Murmura.

E assim, toda a preocupação de minutos atrás é esquecida e eu me perco no momento com a minha família. Afinal não sei o tipo de problema que Charlize vai nos trazer.

Capítulo 11

Luca

Lilian foi tomar banho e eu aproveitei para falar com o meu irmão, o bastardo decidiu chegar em casa tarde da noite, mesmo depois que eu dei a ordem para que ele estivesse em casa quando eu chegasse.

— Onde diabos você estava? — Digo com raiva.

— Fui fazer uma social com os Petrov, eles têm algumas mulheres bem interessantes por lá. — Responde, ignorando minha raiva.

— Social com os Petrov? Você desobedeceu minha ordem pra fazer uma social? — Não posso acreditar que dividimos os mesmos genes. — Tem noção de que enquanto você estava com seus amigos, as coisas aqui saíram do controle?

— Mano, acho que você esqueceu que a Charlize é um problema seu, você que a trouxe para nossa vida. Se você não tivesse começado com a cadela, esses problemas não aconteceriam, sem falar nessa merda de traição.

Por mais que eu esteja com raiva do

comportamento do meu irmão, sei que ele tem razão, Charlize é a consequência de uma série de ações mal pensadas que resultaram no meu inferno pessoal por anos.

— Não quero falar nessa cadela por um tempo, assim que cheguei me deparei com ela na porta de casa — Admito.

— Então você já resolveu o problema? — Ele se refere a matar ela.

— Não, dei um recado e a mandei embora.

— Você tá de sacanagem comigo? Isso foi idiota, estúpido e imprudente — Resmunga.

— Não quando eu preciso saber quem está pagando a cadela pra infernizar a nossa vida — Digo e ele para de amaldiçoar para me ouvir — Ela não está chorando por dinheiro, apenas vindo se vangloriar, a cadela está trabalhando pra alguém e eu quero saber quem é. Quando eu descobrir, ai sim ela vai morrer.

Matteo abre um sorriso sabendo exatamente o que tenho planejado para minha ex, ele está prestes a falar algo, quando uma batida na porta chama a nossa atenção e eu me viro para ver Lilian entrando.

Me viro para ver a reação do meu irmão e vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

seus olhos correndo pelo corpo da minha mulher, o bastardo está admirando a minha mulher.

— Mantenha seus olhos e mãos pra si mesmo — Digo dando um tapa na cabeça dele.

Matteo sorri e se aproxima da minha mulher com um sorriso de comedor de merda que tenho certeza que lhe rende muito sexo.

— Prazer eu sou Matteo — Se apresenta beijando a mão da Lilian — Quando se cansar do meu irmão, estarei sempre aqui, não vai se arrepender de fazer essa troca.

Lilian sorri e cora para a cantada do meu irmão idiota, que fica satisfeito em ver minha mulher ficar vermelha e se afasta.

— Prazer, eu sou Lilian e eu duvido que vá me cansar do seu irmão, pelo menos enquanto ele me fizer suar como faz. — Ela murmura a última parte como se fosse um segredo deles e quando meu irmão sorri, ela se afasta e vem na minha direção.

— Gostei dela — Meu irmão fala, vendo ela se sentar no meu colo. — Tudo o que precisar, pode vir falar comigo *principessa mia*.

— Pode deixar *ragazzo seducente*.

— *Parla italiano?* — Matteo pergunta, achando que ela não fala.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu cresci aqui, meu pai era americano, mas eu sou italiana. — Explica Lilian rindo.

Sabe quando as mulheres dizem que um cara fica sexy falando outra língua? O mesmo acontece com vocês mulheres, e eu posso garantir que é impossível não ficar duro, como estou neste exato momento.

Meu irmão para variar, decide que vai continuar agindo como um adolescente idiota e se vira para mim com um sorriso.

— *Un incontro in cui uno di questi?* — Pergunta e eu ignoro sua pergunta. — E por falar em encontrar, fiquei sabendo que tenho uma sobrinha, onde ela está?

— Dormindo — Lilian responde — Foi um longo dia para ela.

E como se tudo estivesse programado para acontecer, Olivia entra no escritório esfregando seus olhos e carregando um ursinho de pelúcia.

— Eu não consigo dormir mamãe. — Ela reclama. Matteo está encarando ela com os olhos arregalados e um sorriso idiota no rosto.

— Ela é linda, mandou bem mano — Elogia.

— Oli, esse é o seu tio Matteo, ele é irmão do papai — Lilian se levanta do meu colo e pega a

mão da nossa filha. — O que dizemos quando conhecemos alguém?

— Prazer em conhecê-lo senhor — Oli diz, em português.

— Ela não fala italiano? — pergunta Matteo.

— Fala, mais prefere o português — Explica Lilian.

Matteo se aproxima dela como se Olivia fosse um monstro desconhecido que ele tem medo e Olivia ergue os braços para ir para o colo dele, que fica surpreso e meio sem jeito a pega.

— Eu gosto de você — Olivia diz deitando a cabeça no braço do meu irmão.

— Eu também gosto de você — Meu irmão responde, enquanto balança ela em seus braços.

Não leva muito tempo e ela logo acaba pegando no sono e meu irmão a aperta contra seu peito.

— Você vai ter as mãos cheias — Ele diz me provocando.

— Eu sei — Respondo.

Lilian faz sinal para pegar Olivia dos braços do meu irmão, que imediatamente entrega minha filha a ela e se afasta dizendo;

— Bom senhores! Vou deixar a família feliz aqui reunida e vou a procura de um corpo quente — Diz

e depois de piscar para Lilian, ele sai do escritório nos deixando sozinhos.

— Ele é sempre assim? — Lilian pergunta curiosa.

— Às vezes é pior — brinco — Vamos deixar esta pequena na cama dela e ir para a nossa.

Enquanto subimos as escadas Lilian me diz que uma de suas amigas soube que ela estava na cidade e ligou, e elas marcaram de tomar um café amanhã aqui em casa.

— Lilian, você não precisa me pedir para trazer suas amigas para a nossa casa — Falo irritado que ela não se sinta em casa.

— Essa é a sua casa — Rebate — Estamos juntos agora, mas as coisas ainda são suas.

— Não existe essa merda de minhas ou suas coisas, tudo é nosso. — Tento controlar minha raiva.

— Luca...

— Lilian, isso não é uma discussão, é apenas eu explicando o jeito que as coisas funcionam com a gente.

Lilian fica quieta quando percebe que não vou voltar atrás no que disse, ela já sabe que é uma luta perdida e eu me sinto bem em saber que essa discussão já acabou. Mas mesmo assim sei que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

não vai parar de agir e se comportar assim, a não ser que;

— Como você se sente sobre estar presa a mim para sempre? — Questiono.

— Achei que estávamos dando passos de bebê. — Lembra.

Andamos em silêncio pelo corredor, e colocamos Olivia na cama, depois de cada um dar um beijo em sua testa, nos afastamos e deixamos uma luz acesa e um pedaço da porta aberta. Assim que saímos, começo a falar;

— Eu estou cansado de ir com calma, já se passaram anos desde a última vez que estivemos juntos e nada do que eu sinto por você mudou e não vai mudar. — Garanto. — Estar com você aqui, poder te tocar, mas não ter um título que garante que você pertence a mim me deixa puto.

— Nós estamos morando juntos, Luca. — Lembra. — Deixei toda a minha vida no Brasil pra estar ao seu lado, isso não é o suficiente para você?

— Não! Eu quero que você seja a minha esposa, que carregue o meu sobrenome e que cada filho da puta que se atrever a olhar para você saiba exatamente a quem pertence.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Luca... Eu não me sinto boa o suficiente. — Ela sussurra.

Sem paciência e puto com a forma como ela se vê e pensa de si mesma, eu a levo para o nosso quarto e a arrasto até o banheiro, prendendo ela de frente para pia, onde tem um espelho enorme.

— Olhe ali. — Mando apontando para o espelho.

— Luca, o que você tá fazendo? — Ela tenta se soltar, mas eu mantenho meu aperto sobre ela.

— Quero que se olhe no espelho e veja o que eu vejo.

— E o que você vê? — Pergunta.

— Eu vejo a mulher mais perfeita do mundo, com as curvas nos lugares certos, vejo a mulher que eu amo.

— Meu corpo não é mais o mesmo de antes, eu tenho marcas. — Ela lembra das estrias.

— Marcas de quando carregava a minha filha dentro de você. — Passo minha mão pelo corpo dela, mas mantenho meus olhos presos nos dela através do espelho. — Eu te amo do jeito que você é. Você não devia estar preocupada com ser boa ou não para mim, eu te amo assim.

— Não sei...

— Por favor, case comigo e me faça o homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais sortudo do mundo. — Dou um beijo no
pescoço dela. — Casa comigo pequena?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Lilian

Luca não me deixa sair, na verdade ele me prende contra a pia do banheiro e quanto mais eu tento me afastar, mais ele força a me olhar, enquanto suas palavras penetram o meu corpo e a minha alma.

Charlize fodeu com a minha vida, suas palavras cruéis me perseguem ao longo dos anos e mesmo tendo me afastado dela, seu olhar crítico continuou preso a minha mente, é como se eu tivesse roubado seus olhos e passado ter a mesma aversão que ela tinha por mim. E só agora eu percebo o quanto isso é injusto, eu sou aquela que devia me amar e não ficar me rebaixando.

— Então Lilian, você aceita se casar comigo? —

Luca repete a pergunta feita há alguns segundos.

Olho em seus olhos através do espelho e vejo o quão eles são bonitos e expressivos, como eu posso dizer não a ele? Ao único homem que já amei, ao homem que correu o mundo para me encontrar.

— Luca eu...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só preciso que diga sim. — Me corta.

— Eu aceito me casar com você. — Digo e ele me vira de frente para ele.

— Finalmente. — Ele toma minha boca em um beijo cheio de amor, paixão e desejo, necessidade e alívio.

E ele não para, tirando a camisola que eu estou vestindo e jogando do outro lado do banheiro, em seguida rasga minha calcinha e atira na mesma direção que a camisola.

Agora, estou nua em sua frente, pronta para ser tomada pelo homem que amo, o único que me fez sentir bem sendo eu mesma, que faz com que todos os problemas do mundo percam o sentido, simplesmente por eu estar em seus braços.

— Eu quero você aqui. — Diz, me colocando sentada em cima da pia, o contato com o mármore gelado com a bunda, me faz dar um salto e ficar arrepiada. — Preciso provar essa buceta.

— Agora não, eu preciso de você dentro de mim.

— Peço, mas Luca decide me ignorar.

Ele se abaixa entre minhas pernas e chupa minha buceta, sugando meu clitóris entre seus lábios e o prendendo entre os dentes, em seguida ele volta com a língua fazendo movimentos circulares e me

PERIGOSAS ACHERON

deixando a beira de um orgasmo.

Desejo e necessidade me dominam e eu inclino meu quadril cada vez mais em direção ao seu rosto, minha mão indo para seu cabelo e sem conseguir evitar acabo puxando.

— Oh... Deus... Eu vou gozar. — Falo e isso faz com que Luca prenda meu clitóris novamente em sua boca e logo soltando com um som alto de *pop*, pra em seguida voltar a chupar com mais vontade.

Acabo gozando em sua boca, e quando Luca se dá por satisfeito ele se afasta e sorri pra mim.

— Eu preciso de você dentro de mim, agora! — Choro com necessidade.

Luca se aproxima de mim, e começa a brincar com os meus seios, belisca meus mamilos e quando eles estão inchados e doloridos, ele aplaca a deliciosa dor com sua língua, sua sucção me deixando mais excitada do que já estava.

— Hoje você vai gozar como nunca fez na vida. — Promete.

— Eu... — Paro ofegante. — Não sei se aguento.

— Você vai ter que aguentar baby, porque essa noite é só uma amostra do que vem pela frente. — Diz.

Terminando de dizer isso, ele volta sua atenção

para os meus mamilos, e a forma como ele move sua língua sobre eles, me faz gozar mais uma vez. Ele já me fez gozar duas vezes e ainda sequer me fodeu ainda.

Quando penso que ele vai começar a me foder com seu pau, ele coloca dois dedos dentro de mim e começa o movimento de vai e vem, de um jeito lento e alucinante, seu dedão tocando meu clitóris e me fazendo gemer mais e mais, quando sua boca vai para os meus mamilos novamente eu acabo gozando, essa já é a terceira vez.

— Luca por favor. — Peço, sabendo que não vou aguentar por muito mais tempo essa tortura.

— Você quer o meu pau? Eu vou te dar ele. — Diz se colocando entre minhas pernas e abrindo o zíper de sua calça, revelando sua ereção mal contida pela cueca que está usando.

— Precisa de camisinha. — Digo no meio do meu torpor pós-orgasmo.

— Não vamos usar camisinha, você é minha e eu quero mais um filho. — Diz esfregando seu pau contra minha buceta, me distraindo do que acabou de sair de sua boca.

Ele aproveita que eu estou distraída e entra em mim com força, seu dedo brincando com o meu

clitóris enquanto seu pau entra fundo na minha buceta. Não sei o que o leva a perder o controle, mas logo ele começa a movimentar seus quadris mais rápido e mais forte contra mim, é quando minha buceta se aperta contra seu pau e eu acabo gozando, seguida por Luca, que cola sua testa na minha ofegante.

— Você vai me matar desse jeito. — Falo com um sorriso idiota em meus lábios.

— Só se for de prazer. — Promete.

Penso por um momento e quando ele sai de mim e eu sinto seu gozo escorrendo entre minhas pernas, lembro de que ele me fodeu sem camisinha.

— Luca, eu não sei se quero ter mais filhos nesse momento. — Admito e ele fica irritado.

— Porra, será que dá pra me deixar aproveitar o momento com você ao menos uma vez? — Ele começa a se despir e joga suas roupas no chão.

— Estou apenas falando o que eu sinto e como me sinto. Se você não quer me ouvir, então temos um problema sério aqui.

Ele entra no chuveiro e começa a se lavar, me ignorando por completo. Fico ali parada, observando e esperando ele me responder. Sei que Luca é um homem difícil, mas a Lilian que ficava

PERIGOSAS NACIONAIS

quieta e apenas aceitava suas ordens ficou no passado.

— Acho que estamos cometendo um erro em tentar ficar juntos. — Digo. — Não me sinto preparada pra começar a apressar as coisas, estamos juntos há dois minutos e você já está tentando me engravidar e atirando ordens pra mim. Eu mal termino de falar quando Luca abre seus olhos e me encara de forma ameaçadora.

— Sabe o motivo de eu dizer essas coisas? — Pergunta e eu nego com a cabeça. — Eu não tenho medo de dizer que te amo, meus sentimentos não mudaram ao longo desses anos. Agora eu não entendo qual é o seu medo de deixar as coisas rolarem.

— Tenho medo de que elas não deem certo, esse tempo que passamos separados pesam, e uma hora você vai perceber que eu não sou a mulher que você precisa e vai seguir em frente. — Desabafo.

— Lilian, eu não vou mudar de ideia sobre nós. Mas você precisa deixar de lado as suas inseguranças e me deixar te mostrar o quanto eu te amo. Quero um filho com você, mais uma criança para provar o quanto nosso amor é maior que tudo e todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É a isso que me refiro quando digo que Luca é como uma bomba implacável, ele não te dá tempo para pensar, ele simplesmente age.

— Desculpe. — Digo.

— Eu te amo, e eu quero que pare de me afastar. — Pede.

— Não vou mais te afastar. — Estou decidida a viver a nossa vida e deixar as coisas acontecerem como devem ser, se depois eu sair machucada, vou lidar com isso sozinha, não vou mais me preocupar.

Luca sorri para mim.

— Bom, agora traga essa sua bunda quente para dentro do chuveiro. — Fala e eu entro.

— Você precisa parar de estragar nossos momentos. — Diz pegando Shampoo e esfregando o meu cabelo.

— Eu sei, mas fico preocupada.

— Não quero que se preocupe, essa é a minha função.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Matteo

Meu irmão está feliz com sua mulher, e eu fico feliz em ver que ele conseguiu encontrar ela depois de todo esse tempo. E sem falar que ele é um homem de sorte, por mais que garotas curvilíneas como ela não façam meu tipo, Lilian pode deixar um homem de pau duro facilmente.

Saio de casa com a intenção de encontrar alguma mulher para me aquecer para a noite, ou melhor, foder durante a madrugada toda. Pego meu carro e dirijo até uma casa noturna, o proprietário é um velho amigo meu e embora o nome do lugar seja ridículo, *Daimond*, o lugar é bem frequentado.

— Matteo Brassanini, quanto tempo eu não te vejo meu amigo. — Fala Pietro, assim que me aproximo do bar.

— Eu sabia que você era idiota, mas a cegueira é novidade. — Zombo.

— Posso até ser meio cego, mas, ainda assim, fodo mais mulheres que você. — Desafia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não seja estúpido, provavelmente já fodi todas as garotas que vem aqui. — Lembro e isso não é uma piada, apenas um fato.

— Todas menos uma. — Ele está olhando para alguém atrás de mim, quando sigo seu olhar vejo uma garota curvilínea sentada em uma mesa, ela está com vários amigos, que logo se levantam e vão dançar.

— Você quer que eu foda com ela?

— Se você conseguir. — Diz rindo.

— O que eu ganho com isso?

— Não vai pagar suas bebidas por um ano. — Promete.

— Feito — pego minha bebida e vou em direção a mesa.

Quanto mais me aproximo, percebo que a mulher, tem um corpo curvilíneo, que pode fazer um homem perder a linha, seus cabelos são curtos na altura dos ombros e ela está sorrindo, o que a torna mais bonita e atraente para os homens.

Infelizmente para ela, esse homem não sou eu.

Ela não faz o meu tipo!

— Olá você vem sempre aqui? — Pergunto parado ao lado dela.

Ela me olha da cabeça aos pés, me fazendo pensar

PERIGOSAS ACHERON

que ela gosta do que vê e que está prestes a se atirar em mim. Mas ao invés disso, eu recebo um olhar de desprezo.

— Não e depois de te conhecer, não venho mais aqui — Responde e volta a me ignorar.

— Caramba, eu não quis te deixar nervosa, foi apenas uma pergunta. — Minto.

Claro, ela tem o complexo de garota feia, deve ter sido rejeitada muitas vezes e quando um cara como eu dá em cima dela, ela imediatamente começa a desconfiar.

— A questão não é deixar nervosa, não te convidei para vir até a minha mesa. — Responde.

— Achei que ia precisar de companhia já que está sozinha e seus amigos estão todos acompanhados.

Ao invés, de me responder, ela apenas sorri e olha para alguém atrás de mim. É quando me viro e dou de cara com um homem alto e musculoso, mesmos meus músculos não se comparam aos dele. Ele é cheio de tatuagens e a forma como me encara, não é como se estivesse pronto para fazer amizade comigo, e por mais que me doa dizer, ele é um homem bonito e provavelmente não está com ela.

Não que ela seja feia, ela é gata, mas homens com músculos não gostam de mulheres gordinhas, pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

menos é isso o que eu penso, até que ele abre a boca e se dirige a mulher pelo nome;

— Algum problema, Freya?

— Nenhum Aleksey, ele já está de saída. — Ela me dispensa.

Freya, esse sim é um belo nome. Parece coisa de Deus grega, seus olhos me lembram de algo assim.

— Você não pode deixá-la ser feliz por um momento? — Pergunto, ignorando o olhar que ela me dá. — Quero dizer, qual é a chance de um homem como eu tentar sair com ela?

— Mínima todos sabem que não deve mexer com minha noiva. — Diz e eu me encolho.

Imediatamente me afasto da mesa.

— Aleksey, conversamos sobre isso. — Ela diz olhando para o homem. — Somos amigos e não noivos.

— Isso é o que você pensa baby. — Ele ri e pisca pra ela.

— Já te disse que a nossa amizade não vai acabar nunca...— Ela não termina de falar, pois o telefone dele começa a tocar.— Atenda. Dimitri pode estar precisando de você. De qualquer forma, eu estou indo para casa, e vou de táxi, portanto se divirta batendo a merda fora de alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O homem concorda com a cabeça e passa por ela, mas antes de sair ele me dá um soco na cara que me faz cambalear e bater com a cabeça na mesa.

— Nunca mais fale assim com ela, como se ela não fosse boa o bastante, da próxima vez não vai ser só um soco que você vai levar. — Diz e então sai andando.

Mas que porra foi essa?

— Merda, você está bem? — Freya me pergunta, me ajudando a levantar.

— Sim — minto, quase caindo de tão tonto que fiquei.

— Não seja mentiroso, me deixe te ajudar — Fala. — Me diga onde você mora e eu te deixo lá.

— Eu vim dirigindo.

— Me dê às chaves do carro que eu te levo e te deixo lá. — Promete.

Sabendo que no estado que estou é melhor não contrariar e pode ser uma chance de eu conseguir o meu ano de bebida grátis fazendo meu amigo pensar que estou indo foder, então deixo ela me levar para casa.

Durante o caminho, ela permanece em silêncio e de vez em quando, me lança um olhar para ver se

PERIGOSAS ACHERON

estou bem. Quando chegamos à minha casa, ela me ajuda a subir para o meu quarto e me deita na cama.

— Não vá — Peço, começando a me sentir de um jeito diferente em sua presença.

— Eu preciso pegar um gelo pra por no seu rosto. — diz.

— Tem gelo no frigobar, em baixo da mesa do escritório. — Aponto para a porta que leva ao meu escritório, observo ela andar até lá e em seguida voltar com uma bolsa de gelo.

— Aqui — me entrega e se senta na ponta da cama.

De uma forma estranha, quando ela toca em mim é como se eu estivesse completo, como se tudo o que precisasse pra que deixasse de ser o idiota habitual fosse esta mulher na minha vida.

— Obrigado.

— Disponha Aleksey não devia ter feito aquilo de qualquer forma. — Responde dando de ombros.

— Ele é seu noivo mesmo? — Pergunto, não sabendo lidar com essa pontada estranha no meu peito com a simples ideia dela estar com ele.

— Aleksey é tudo o que eu tenho, ele é o meu melhor amigo desde que eu me lembro, foi ele

quem nos tirou das ruas e lutou por nós dois.

— Ele me parece um bom amigo, bem protetor na verdade. — Concordo bocejando.

— Durma garoto baladeiro — Me provoca.

— Eu me chamo Matteo. — Falo.

— Bom Matteo, está na hora de dormir. — Diz e eu acabo obedecendo.

De uma forma surpreendente eu acabo dormindo, e tendo uma das melhores noites de sono da minha vida, é estranho levando em conta o soco que tomei ontem, e tudo o que aconteceu depois. Ao ver o meu olho roxo, lembro-me da Freya e de como ela cuidou de mim, mesmo depois de eu ter agido como um idiota.

Me troco e desço as escadas, talvez ela tenha decidido ficar e esteja aqui em baixo.

Infelizmente para mim, ela se foi e eu me deparo com meu irmão, sua mulher e Olivia tomando café da manhã juntos.

— Bom dia, — Lilian diz com um sorriso, e eu decido ignorar o meu irmão que está me encarando furioso.

— O que aconteceu com o seu rosto? — Pergunta não me deixando fugir do assunto.

— Um cara me deu um soco, vocês viram a

PERIGOSAS NACIONAIS

Freya? —Peço.

— Quem? — Falam em uníssono.

— A mulher que me trouxe para casa e cuidou de mim. — Admito.

— Eu não vi ninguém. — Luca fala.

— Eu vou encontrar ela dê um jeito ou de outro. — Dou de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Freya

Levar Matteo para casa se tornou um passeio até que divertido, o vendo dormindo em sua cama não parecendo nem um pouco com o cara idiota que se acha a última bolacha do pacote.

Dou risada.

Homens como ele é exatamente o tipo de homem que eu tenho pena, eles acham que são os donos do mundo e na verdade, não passam de idiotas que vivem com o dinheiro do papai. Eles precisam sempre estar com alguém que sustente o ego deles, pois na verdade eles não têm nada.

Saio do quarto dele e vou até a saída da propriedade, então pego meu telefone e ligo para Aleksey.

— *Onde você está?* — A voz irritada dele vem do outro lado da linha.

Passo o endereço da casa do Matteo, ele desliga garantindo que estará aqui em alguns minutos. E como prometido, ele chega e para com seu carro na frente da casa do Matteo e me encara, não

parecendo nem um pouco feliz em me pegar na casa do cara da balada.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunta assim que entro no carro.

— Ajudando o cara que você socou a chegar em casa, ele estava mal depois do soco e fiquei com medo dele tentar te processar.

Aleksey dá de ombros, ele não está nem ai para o fato de eu ter o livrado de um possível processo, tudo o que ele se importa é com o fato de eu estar aqui. É quando percebo que fui imprudente em dar carona para um estranho.

— Ele não ia fazer merda nenhuma, o filho da puta é conhecido do Dimitri. — Explica. — E não importa quem ele é, a possibilidade de enfrentar a ira da família mantém esses malditos filhinhos de papai em silêncio.

— Pra que correr o risco de começar uma guerra por besteira? — Pergunto.

— Desrespeitar você não é uma besteira.

— Aleksey não dou bola pra o que falam sobre meu peso. Esse peso é o sinal de que estou saudável e feliz, que estou viva. — Digo lembrando-me do tempo em que eu era magra e temia estar morta a cada dia. — Eu me amo do

jeito que sou, e não é um idiota como ele que vai mudar isso.

O sorriso que ele me dá, faz tudo o que passamos juntos valer a pena. Aleksey é única pessoa com a qual me importo com a opinião, ele é o meu tudo desde que me lembro, crescer nas ruas podendo confiar apenas um no outro nos torna leais a nossa amizade.

— Eu também te amo do jeito que você é — sorri para mim.

Por mais que ele negue e diga que somos noivos e vamos nos casar, eu sei que ele me vê como uma irmã da mesma forma que eu o vejo como um irmão. Quando as coisas ficam difíceis sabemos que podemos contar um com o outro, mas isso não quer dizer que vamos nos casar, e no fundo ele sabe disso.

— Aleksey você sabe que eu te amo e eu sei que você me ama, mas o nosso amor é um amor de irmãos. — Falo.

— Você não sabe disso. — Rebate.

— Nós crescemos juntos, se alguma coisa fosse rolar entre a gente, já teria rolado. — Provoco.

— Você pensa mesmo assim?

— Eu sei que é assim! Não vou deixar de te amar

PERIGOSAS NACIONAIS

por não sermos namorados, vamos sempre ter um ao outro e não importa o que aconteça, você nunca vai me perder!

— Obrigado. — Ele diz e eu franzo a testa e o encaro.

— Por...

— Por sempre estar comigo e ser a única pessoa no mundo em quem confio e posso contar.

Ignoro o nosso momento dramático e mudo de assunto, e nós passamos o resto do caminho até em casa jogando conversa fora.

— Eu gosto daqui. — Admito.

— Eu sei que você gosta, por isso o seu nome está na escritura. — Responde e eu paro de andar, confusa.

— Mas... O que? — Meu cérebro está perdido com essa informação.

— Sei que você gosta de viver aqui, também sei que tem amigos na cidade e não acho justo te fazer ficar em Moscou quando você ama este lugar. — Explica. — ainda mais comigo sempre ocupado com as coisas dos Petrov, não gosto de pensar em você estando sozinha.

— Obrigada — não sei como agradecer a ele por tudo o que ele me deu e continua me dando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que morar longe de mim significa que vai receber visitas constantes e ligações diárias, três vezes ao dia.

— Duas. — Finjo negociar.

— Quatro, — rebate.

— Duas.

— Seis, — aumenta.

— Tudo bem, vamos fechar nas quatro, afinal eu também ficaria com saudades de você.

Sorrindo ele me dá um beijo na testa e vamos em direção aos nossos quartos.

O apartamento que Aleksey comprou é uma cobertura linda que tem muito espaço, felizmente ela já estava toda mobiliada e decorada, pois eu não saberia o que fazer com esse lugar.

Me jogo na cama e imediatamente estou dormindo, sem sequer me lembrar do garoto da balada e de como homens como ele são o tipo que eu evito e desprezo. Tendo vivido ao lado do Aleksey, sei exatamente como um homem de verdade age. E minhas amigas, Matteo é um menino que tem seu ego inflado pelas mulheres que se jogam em cima dele por causa do seu dinheiro.

Durmo como uma pedra e não tenho sonhos, gosto quando isso acontece me dá uma sensação de sono

PERIGOSAS ACHERON

bem-dormido, o que não é nenhuma surpresa ao ver que quando me levanto já se passou dá uma da tarde. Felizmente para mim, mudei o compromisso que tinha com um amigo logo cedo, para está noite.

Com o resto da tarde para me preparar para o jantar, tomo um rápido café da manhã e vou para o meu quarto me trocar e me preparar para sair. Quando estou pronta, volto para o andar de baixo e me deparo com Aleksey que sorri para mim.

Seus olhos correm pela minha roupa, que basicamente consiste em uma camisa branca de seda, acompanhada de uma jaqueta de couro preta por cima, uma calça jeans colada e um sapato de salto preto. Minha maquiagem está simples e o meu cabelo, preso em um rabo de cavalo bagunçado.

— Bom dia. — Falo assim que me aproximo dele e dou um beijo em seu rosto.

— Bom dia, dormiu bem? — Pergunta.

— Melhor impossível, preciso sair hoje à noite, aproveitar para dar uma volta pela cidade.

— Se você me der um tempo para me trocar, eu mesmo te levo, preciso resolver algumas coisas no centro. — Ele fala já se levantando da mesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E esse assunto é a festa que vai ter esta noite? — Pergunto lembrando que ele me convidou.

— Exatamente, você ainda pode vir comigo. — Pede.

— Sabe que eu odeio esse tipo de festa, não me sinto bem. Mas, pela causa, eu posso pensar em ir.

— Você vai, tenho certeza disso. Essa causa é muito importante para nós dois.

— Tem razão, vou aparecer. — Depois de tomar essa decisão, mando uma mensagem para Jesse, cancelando nosso jantar e saio em busca da roupa perfeita para essa noite.

Aleksey me deixa no centro da cidade e eu vou direto para uma loja de vestidos e para a minha sorte, encontro o vestido perfeito logo de primeira.

— Você está linda. — A vendedora elogia.

— Obrigada, — pago o vestido e saio da loja indo para o salão.

Demoro mais algum tempo lá fazendo meu cabelo, maquiagem e unhas, quando termino, vejo que estou em cima da hora, então peço para a mulher do salão para usar seu banheiro e me troco lá, então chamo um táxi e pago um extra para ele levar minhas coisas até a portaria do meu prédio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ele me deixa em frente ao evento, passo rápido pelos fotógrafos que estão ansiosos para a chegada das celebridades que sempre comparecem a esses eventos.

Sem parar, começo minha busca por Aleksey, mas enquanto o procuro, acabo esbarrando em alguém e quando olho para cima não posso acreditar em quem está na minha frente.

— Você? — Falo surpresa.

— Oh meu Deus, é você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Lilian

Não sei como deixei Luca me convencer a vir nessa festa beneficente, não é como se o mundo estivesse pronto para vê-lo sair com a filha da ex-mulher, e do jeito que a mídia funciona, é uma questão de tempo, até que eles descubram tudo.

Hoje o meu dia não deu muito certo, não quando a pessoa que eu ia encontrar teve que furar comigo, e então Luca aparece e joga a bomba do jantar em cima de mim.

Estou tão distraída que quase caio quando alguém bate em mim e quase me derruba, mas quando levanto os olhos me deparo com minha velha amiga Freya.

— Não acredito que é você — diz enquanto eu a puxo para um abraço. — Meu Deus quanto tempo não nos vemos.

— Nem me fale, fiquei tão triste por não termos nos encontrado hoje de tarde.

— Aleksey queria que eu viesse com ele, sabe como esses eventos são importantes para nós dois,

tive até que cancelar um jantar com um amigo. — Ela dá de ombros culpada.

— Sei bem o quanto essa causa é importante para vocês— Freya me contou muita coisa sobre a vida dela e do Aleksey, eles tiveram uma vida muito difícil.

— Falando nele, onde ele está? — Pergunto.

— Provavelmente na nossa mesa, que eu não sei onde fica— Ela ri.

— Sei, será que ele vai se importar se você se sentar comigo e com Luca na nossa? Pelo menos vamos poder pôr o papo em dia e evitar toda essa gente esnobe.

— Eu só preciso encontrar ele e avisar onde estou caso contrário ele surta. — Ri, e então se afasta a procura do Aleksey.

De onde estou consigo ver quando ela o encontra e os dois se abraçam, ele passa os braços em volta da cintura dela de forma protetora e em seguida sorri para o que ela diz então ele olha na minha direção e acena.

— Estou tão cansado desse lugar, quanto tempo vamos ter que ficar aqui, dando dinheiro para alimentar vagabundos que não gostam de trabalhar? — Matteo o irmão do Luca reclama

quando me sento há mesa.

— Se você tem pensamentos assim, não sei o que diabos esta fazendo aqui — falo, sem paciência pra ele, como ele pode falar assim? — Acho que está tão preso nessa sua vida de privilégios que esqueceu que essas pessoas passam fome e frio e que não recebem o mesmo tipo de oportunidade que um mimado egoísta como você recebe.

— E você já passou por isso? Na certa deve conhecer alguém pra defender tanto. — Zomba.

— Na verdade, conheço pessoas que estiveram nas ruas por muitos anos e que quase não sobreviveram a isso. E ao contrário do que você diz, elas tem mais caráter do que você.

Matteo sorri, e eu sei que ele está se preparando para falar mais idiotices e com Freya se aproximando da nossa mesa, tenho certeza de que coisa boa não vem.

— Eu ouvi falar do maior doador da noite, acha que esse cara já passou por algo assim? Ele está apenas doando para se sentir bem por ter muito dinheiro.

Freya se senta ao meu lado, fazendo com que Matteo arregale os olhos.

— Tenho que discordar disso, o maior doador da

noite é o Aleksey, e eu te garanto que nós dois sabemos muito bem o que é morar na rua, passar fome, frio, conviver diariamente com a violência e ser tratado como merda por garotos mimados como você. E ele não tem que se sentir mal por ter tanto dinheiro, não quando ele trabalhou duro para estar onde está. — Matteo fica pálido por um segundo, acho que finalmente a ficha dele caiu.

Felizmente o assunto é encerrado quando Luca que havia ido levar Olivia ao banheiro se senta ao meu lado e me dá um beijo no rosto.

— O que está acontecendo? — Ele pergunta baixinho.

— Freya está apenas ensinando para o seu irmão bons valores, acho que alguém errou na educação dele. — Digo.

— Nesse caso, façam de conta que não estou aqui. — Ele faz cócegas na Olivia. — Não é princesa?

Olivia se contorce rindo perdida na brincadeira com Luca, mas, em vez de prestar atenção aos dois, me concentro no Matteo e na Freya, meu cunhado está olhando para de um jeito bem estranho, o que me faz desejar ver minha amiga quebrar essa banca de playboy que ele tem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Peço desculpas pelo que acabei de dizer, também quero te agradecer por ter me levado para casa ontem. — Diz Matteo pegando a todos nós de surpresa.

A revelação de Matteo que pegou todos de surpresa, logo é esquecida quando o bobão começa a jogar charme para cima da Freya.

— Não há motivo para se desculpar você realmente pensa daquela forma desprezível e eu não te julgo por isso, já estou acostumada a ouvir esse tipo de merda, só estou curiosa com o motivo pelo qual está aqui se pensa assim. — Freya rebate sem dar moral pra ele.

— Eu estava entediado com o evento, por isso disse aquilo. — Matteo se defende, mas ninguém cai nessa bobagem.

— E o tédio passou exatamente quando?

— No momento em que te vi.

— Matteo não sei o que está pensando, mas você não faz o meu tipo. — Freya diz cortando o bom humor dele. — Eu gosto de homens maduros, que sabem o que querem, não de meninos que fingem que são homens e saem pegando milhões de mulheres só para suprir o fato de ter um pau pequeno.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não...

— Não se justifique para mim, não sou o tipo de pessoa que sai julgando as outras pelo tamanho do documento. — Freya o corta e eu seguro o riso.

Infelizmente para mim e o resto das pessoas que estava se divertindo com a troca de palavras dos dois, o mestre de cerimônias começa a falar e a nossa atenção é desviada para as várias histórias de pessoas que estão passando por dificuldades, que ele conta. Ele explica o quão importante é a arrecadação desta noite para ajudar essas pessoas.

— Aleksey e você tem uma história de vida incrível, — digo pensando no sucesso que ele alcançou.

— Obrigada, não é fácil lidar com as coisas que aconteceram, mas sempre podemos contar um com o outro e isso é o mais importante. Essa vida me deu ele!

Matteo que está escutando a nossa conversa decide se meter;

— Vocês estão juntos?

— Não de forma romântica. — Vejo Matteo suspirar aliviado com a resposta.

Vendo a interação entre eles me faz pensar em quão bonitos eles ficariam juntos e como um casal,

mas se ele quiser ficar com ela, vai ter que mudar esse jeito idiota e moleque que têm.

— Por que você está dizendo isso? — Luca pergunta no meu ouvido, quando movimento a cabeça na direção de Freya e Matteo ele ri. — Por causa deles?

— Sim, acho que Matteo já foi fisgado. — Rio e puxo-o para um beijo, sem me importar que as pessoas olhem.

Afinal, e daí que eles estejam olhando? Preciso ser mais confiante como a Freya e não permitir que as pessoas e seus comentários me façam agir como uma estúpida.

— Quando você quer se casar? — Luca pede assim que nos afastamos.

— Isso depende de você e não de mim — falo. — Não estou com pressa.

— Mas eu estou. — Rebate e então se vira para Freya. — Quanto tempo você pretende ficar na cidade?

— Na verdade, estou me mudando pra cá. Aleksey passa muito tempo ocupado com Dimitri e eu prefiro ficar aqui, amo esse lugar.

O jeito que Matteo olha para ela e o sorriso maldoso que aparece em seus lábios, me diz que

PERIGOSAS NACIONAIS

ele está tramando alguma coisa.

— Isso é ótimo. — Digo, agora vou ter uma amiga na cidade, alguém de quem eu gosto.

— Ainda mais com o nosso casamento no final do mês. — Luca completa.

Freya fica animada, enquanto eu tento disfarçar o quão surpresa fiquei com a notícia que recebi. Caramba, falta pouco tempo para o fim do mês e esse homem maluco está decidido a se casar.

— Vocês vão se casar? Que notícia incrível! Conte comigo para te ajudar com os preparativos, estou sempre em casa ou com o Aleksey no trabalho, isso vai me dar algo para me distrair.

— Quando o Aleksey não está com o Dimitri ele está trabalhando no que? — Pergunto curiosa.

— Nós montamos uma empresa, compramos e vendemos outras empresas, claro que depois de reestruturar ela inteira e fazê-la render muito mais do que fazia. — Ela dá ombros como não fosse grande coisa. — Aleksey sempre se estressa com os problemas, mas então eu acabo resolvendo tudo.

— Então é uma mulher de negócios. — Matteo aponta.

— Sim Matteo. Você não cansa de ficar repetindo tudo o que os outros dizem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só quando estou interessado. — Responde.

— Pena pra você que eu não esteja.

— Isso é o que vamos ver!

Que os jogos comecem entre eles, acho que estarei na primeira fila do Show.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Luca

Por mais entretido que eu esteja ao ver o drama entre Freya e Matteo se desenrolar, ainda mais vendo o quanto Freya está pisando no desgraçado, decido que está na hora de levar minhas garotas para casa.

— Por que você está sorrindo desse jeito? — Lilian pergunta.

— Meu irmão está apaixonado pela sua amiga. — Não é nenhuma novidade para Lilian, ela estava tão entretida vendo os dois quanto eu.

— Ver a minha amiga humilhando o seu irmão é divertido?

— Sim, ele precisa de uma lição, ainda mais depois que disse que nunca se apaixonaria. — Conto.

— Com toda certeza ele precisa, Freya vai fazer ele pagar caro por ser um idiota. — Lilian diz, e como ela e Freya se conhecem, talvez eu deva começar a sentir pena do meu irmão.

Palavra chave, talvez. Eu nunca sentiria pena do

meu irmão, não quando eu sei que ele vai gostar do que está por vir.

Por falar nisso, eu estou curioso para saber como ela conheceu Freya. Hoje quando vi meu irmão com o olho roxo, ignorei quem deu o soco, agora que sei que a pessoa tem ligação com os Petrov, acho que é bom ficar de olho nessa situação.

— Como vocês duas se conheceram?

— Eu sempre fui meio tímida, mas já foi muito pior, eu era meio isolada nos meus primeiros anos de faculdade. Então um dia, Freya apareceu na sala e se sentou perto de mim, ela não era como as meninas normais da nossa sala. — Ela dá de ombros. — Ela andava com os caras da faculdade, um monte de caras bonitos, era confiante e não dava a mínima para o que os outros diziam. Ninguém pisava nela e quando pisava, Aleksey aparecia e a pessoa mudava de sala ou de faculdade — Conta. — Nossa amizade cresceu bastante nesse tempo e quando vimos, estávamos dividindo um apartamento.

Sabendo que Lilian sempre foi retraída, não me admira que ela tenha tido uma amiga que é o oposto dela, talvez Freya tenha agido como uma protetora para Lilian e foi isso o que as aproximou

mais.

— Ela cuidava de você? — Pergunto finalmente.

— Não apenas ela, Aleksey também. Por isso quando soube que seu irmão tinha conhecido Freya e vi o olho roxo, não me importei, pois Aleksey não machucaria alguém que não fez nada.

— E isso tudo baseado na sua amizade com eles? — Pergunto, estou pensando se ligo para o Dimitri ou não.

— Aleksey e Freya são à família um do outro, passaram por tantas coisas juntos, que para você ter uma ideia, se uma formiga mordê-la, Aleksey vai lá e vai acabar com o formigueiro inteiro. Se o seu irmão levou um soco ele mereceu! Me entendeu amor? — A forma carinhosa como ela fala faz com que eu me derreta todo e decida deixar de lado esse tipo de merda.

— Vou deixar que eles se entendam. — Falo.

— Isso é sábio, ainda mais se o seu irmão for ficar com a Freya, não é legal começar uma guerra com o cunhado dela. — Provoca e eu dou risada.

Lilian tem razão, Matteo se meteu em um problema que não envolve nossos negócios.

O resto do nosso caminho para casa, passamos falando sobre as coisas boas que estão para

acontecer com a gente, enquanto Olivia dorme sentada em sua cadeirinha. Por mais que eu queira minha filha perto de nós dois, ambos estamos priorizando sua segurança.

Estamos perto do portão de casa, quando um carro passa em alta velocidade, ele quase nos acerta se eu não penso rápido o suficiente e joga nosso carro para o outro lado. O motorista não para, o que me deixa irritado. Se não fosse por Lilian e Olivia, eu teria ido atrás dele e provavelmente matado o desgraçado.

— Você está bem? — Pergunto para Lilian, que me olha assustada, ela balança a cabeça e se vira para checar Olivia, tirando ela da cadeirinha e puxando ela para o banco da frente.

Sabendo que o motorista maluco pode voltar, ligo o carro e passo pelos portões que vão nos deixar em segurança.

— Entrem em casa e não saiam por nada, está me ouvindo? — Digo para Lilian e espero ela confirmar que entendeu o que eu disse, em seguida dou um beijo na testa da Olivia e então um beijo na Lilian, me afastando apenas quando ambos estamos ofegantes.

Estou esperando elas entrarem em casa, quando

Lorenzo se aproxima de mim e fica parado ao meu lado.

— Vi o que aconteceu, mandei uma equipe de segurança seguir o carro. — Diz como sempre, ele é eficiente. — Se quiser eu posso cuidar disso.

— Não, eu quero ver o que o detetive descobriu dos novos amigos da Charlize. Talvez o que acabou de acontecer tenha sido coisa dela e dos novos amigos. — Penso que talvez tenha sido um erro em manter a desgraçada viva.

— Certo, enquanto cuida disso, eu vou verificar o que aconteceu. — Ele se afasta para cuidar disso, enquanto eu vou checar as informações que o meu pessoal conseguiu.

O tempo da Charlize está acabando, posso sentir o cheiro de seu sangue quando eu acabar com ela.

Lorenzo

Preciso saber que merda aconteceu aqui, não acredito que tentaram atacar Luca e sua família nos nossos portões. Alguém não está pensando direito, tentar matar ele nos nossos portões é suicídio.

— Senhor, encontramos o carro, — um dos

seguranças vem falar comigo. — Ele não foi muito longe e está em péssimo estado, Ao que tudo indica não foi um atentado, apenas um acidente.

— Quem estava dirigindo?

— Uma mulher, ela foi levada por uma ambulância, — fala. — Os peritos que vieram disseram que o carro estava sem freio.

— De qualquer forma eu quero ver quem era essa mulher— não quero dar uma brecha para o inimigo, afinal no meu trabalho isso jamais pode acontecer.

— Eles estão indo para o Hospital Central, tudo o que tem que dizer é que você é da família e vão te deixar ver a moça. — Avisa enquanto eu entro no carro.

Não entendo o que está acontecendo comigo, essa sensação irritante no meu peito de que estou indo ver alguém importante para mim. Levando em conta que me preocupo com poucas pessoas e nenhuma delas está dentro desse hospital, é um ponto questionável.

Entro na recepção do hospital e vejo que a ambulância está parada eles estão começando a retirar a mulher do carro. Ainda bem que meus homens trabalham rápido, ou eu chegaria aqui

aquando ela já tivesse sido levada para os exames.

— Senhor? — Uma enfermeira pergunta ao me ver parado olhando para a ambulância.

— Sim?

— Você está acompanhando a vítima? — Pergunta e eu apenas balanço a cabeça concordando, a sensação ruim do meu peito não vai embora. — É alguma coisa dela?

— Eu sou o noivo dela. — Minto, porra o que diabos eu estou fazendo?

— Se importa de me passar os dados dela? — Insiste.

— Desculpe não me sinto bem para isso. — Vejo eles levarem a mulher para dentro do hospital.

— Entendo, aqui estão os pertences dela. — Ela me entrega uma bolsa. — O médico vai falar com você assim que terminar de atendê-la.

Pego a bolsa e me afasto, enquanto todos correm de um lado para o outro com as emergências que estão chegando, me sento em uma cadeira e começo a revirar os pertences da mulher. Preciso conhecer ela, saber quem é para quando o médico vir falar comigo, eu ao menos conseguir fingir que a conheço, ao menos até que ela acorde e diga a todos que eu menti. Espero que ela não mande eles

me tirarem do quarto antes que eu consiga algumas respostas.

Revirando sua bolsa encontro vários documentos, tem até mesmo uma agenda que funciona como um tipo de diário, o que faz com que me sinta um pouco mal por invadir sua privacidade, mas isso vai me ajudar.

Leio o máximo que consigo e quando estou perto da última parte, o médico me chama e eu guardo as coisas dela.

— Você está acompanhando a paciente? — Pergunta.

— Sim. — Confirmo.

— Ela bateu a cabeça feio e isso causou uma lesão no tecido cerebral, isso gerou uma sequela. — Explica.

— Não estou entendendo. — Admito.

— Ela perdeu a memória. — Esclarece e de um jeito estranho isso me causa um alívio, ela não vai me expulsar do quarto.

Pelo que li em seu diário ela está sendo perseguida, e talvez eu possa ajudar ela com isso.

— Posso vê-la?

— Claro, ela está acordada, na verdade está ansiosa para falar com você e conseguir algumas

respostas. — Ele diz.

Ando em direção ao quarto com o meu coração batendo rápido, estou com uma sensação estranha de medo e incerteza. Mas quando abro a porta do quarto percebo o motivo desse sentimento estranho.

Eu não estou preparado para o que vai acontecer!

— Então, você é o meu noivo? — A mulher na cama pergunta me olhando de cima abaixo.

É agora, o momento em que devo decidir se continuo com essa mentira, para descobrir mais informações, ou se conto a verdade e ofereço a minha ajuda para a mulher deslumbrante que está me encarando sentada nesta cama de hospital.

Capítulo 17

Beatrice

Acordo em um hospital confusa e com um médico me dizendo que o meu noivo está lá fora esperando para me ver. Não sei o que diabos aconteceu comigo, tudo o que sei é que minha cabeça está doendo. Talvez seja bom que o meu noivo esteja aqui, assim ele pode responder algumas perguntas e quem sabe me ajudar com a minha memória.

Pouco tempo depois que o médico saiu alguém abre a porta e um homem moreno, alto, tatuado e com um corpo todo malhado que parece pertencer à capa de uma revista, entra.

— Você é o meu noivo? — Pergunto, sem saber de onde diabos eu tirei esse homem?

Ele limpa a garganta e coloca um sorriso no rosto, então fecha a porta e se aproxima da cama onde estou. O jeito que ele me olha me faz ficar triste, não por ele me olhar com raiva ou desprezo, e sim por fazê-lo passar por isso. Ainda mais quando homens como ele normalmente não ficam com garotas como eu, e esse cara parece me amar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, o médico me disse o que aconteceu, e não sei como agir agora que você se esqueceu de mim.

— Fale comigo como sempre falou, — tento tranquilizar ele e mostrar que não vou surtar. — Sou a mesma, apenas sem a memória.

— Sei que ainda é a mesma, posso ver isso. — Ele segura minha mão e no momento em que elas se tocam uma corrente elétrica passa por mim e eu fico arrepiada. — O médico disse que vai poder ir embora amanhã. — Completa como se não tivesse percebido, talvez seja coisa da minha cabeça.

— Será que não tem como eu ir hoje? Não me lembro de nada, mas acho que o meu gosto por hospitais não mudou, não gosto deles.

O sorriso que ele me dá me deixa sem ar e me deixa mentalmente confusa por alguns segundos, apenas assistindo sua boca se mover.

— É melhor que fique aqui, não quero correr o risco de te perder por causa de uma concussão.

— Por favor, — faço beicinho, tentando amolecer ele.

Será que isso já funcionou com ele alguma vez?

— Não é justo que me olhe assim, pelo menos não enquanto não me permitir te beijar. — Sua boca agora está a centímetros da minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se tudo o que precisa para me deixar ir embora daqui é um beijo, venha aqui para que possa te dar o que quer. — ofereço ficando mais perto dele. Sua boca próxima da minha

— Não acho que... — Posso ver que ele quer o beijo, mas que está resistindo por mim, então antes que ele possa me dizer para parar, o puxo para perto de mim e o beijo.

No começo é apenas um toque de lábios, mas então evolui para algo mais carnal, mais apaixonado e desesperado. Quando nos afastamos, estamos arfando em busca de ar e ele tem um sorriso em seu rosto.

— Isso te convenceu a me levar para casa? — Pergunto.

— Claro que sim, me dê apenas alguns minutos para falar com o médico e logo iremos para casa.

Quando ele se afasta de mim e começa a ir em direção na porta, é como se meus pensamentos estivessem se alinhando novamente e eu percebo algo que deixei passar.

— Espere! — grito e ele se vira para mim — Você disse que é o meu noivo e eu até mesmo te beijei, mas eu não sei seu nome, quero dizer, eu não lembro dele — dou de ombros — E não sei se

PERIGOSAS ACHERON

moramos juntos ou não...

Ele fica tenso por um momento, então relaxa, voltando para perto da minha cama e passando a mão no meu rosto. Finalmente ele começa a responder as minhas perguntas.

— Em primeiro lugar, me chamo Lorenzo e sim, nós moramos juntos— Começa e eu vou perguntar mais coisas, só que ele me impede de falar.

— Antes de começar a me perguntar mais coisas, é melhor ir com calma, não quero que fique sobrecarregada com toda essa informação.

Lorenzo é um nome muito sexy para um homem muito sexy como ele. O mais engraçado é que tudo com ele é como se fosse novo, será que esse acidente danificou tanto assim a minha memória? Nada do que ele me diz me soa familiar.

— Gostei do seu nome, — finalmente falo o fazendo sorrir.

— Fico feliz que goste dele, pois vai ouvi-lo com muita frequência — Ele pisca para mim e se afasta novamente — Agora eu preciso ir falar com o seu médico e arrumar roupas para você poder voltar para casa.

— Tome o tempo que precisar — murmuro fechando meus olhos — Eu só quero ir embora o

mais rápido possível.

— Eu percebi — Lorenzo diz e sai, me deixando sozinha.

Lorenzo

Que porra eu tô fazendo?

Quando entrei naquele quarto não sabia ao certo o que ia acontecer comigo, já estava meio confuso antes de entrar lá, mas, pelo menos, tinha um objetivo que era ver se ela tinha alguma coisa de útil para mim.

Só que quando passei por aquelas portas e me deparei com ela, foi como se a minha mente tivesse ficado em branco. Beatrice é linda e eu não posso deixar ela ir embora! E não é só por estar atraído por ela, mais também por estar preocupado com sua segurança. Quem se atreveria a tentar ferir alguém tão bonita como ela?

Isso sem falar na porra do beijo que ela me deu, nunca experimentei nada como aquilo.

Lorenzo, no que diabos você está se metendo? Isso pode acabar muito mal para você!

Levo um tempo para me recompor, então puxo meu celular e ligo para a minha equipe, preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

que arrumem o meu apartamento, quero que ele fique como se uma mulher morasse comigo.

— *Chefe*— Um dos homens que trabalha comigo saúda ao atender o telefone.

— Entre em contato com a minha irmã e peça para que ela arrume o meu apartamento. — Mando, já que minha irmã tem o mesmo estilo que a Beatrice, o que vai facilitar as coisas para mim.

— *Aconteceu alguma coisa com o seu apartamento?* — O imbecil pergunta.

— Seu asno, eu preciso que a minha irmã compre roupas de mulher no tamanho 48, a mande colocar elas no meu armário e também diga que ela deve mexer um pouco na decoração, nada muito espalhafatoso. — Aviso.

— *Para que tudo isso?*

— Estou levando uma mulher para lá, ela pensa que é minha noiva. Diga para minha irmã que tudo deve estar pronto em duas horas.

— *Vou ver o que posso fazer.*

— Não quero que *veja*, quero que faça a merda que te mandei fazer— Desligo o telefone e vou atrás do médico.

Assim que o encontro ele vem falar comigo, ele se afasta de algumas enfermeiras e vem falar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Conseguiu falar com a sua noiva?

— Sim, ela está ansiosa para ir para casa.

O médico sorri para mim.

— Mais uma fujona, — murmura. — Bem, eu vou dar mais uma olhada nela em alguns minutos e então se ela estiver realmente bem, dou a alta que ela tanto quer.

— Ótimo — digo e me afasto para ir pegar algumas roupas que estão na mala que os seguranças da mansão deixaram no meu carro.

Assim que abro a mala e vejo as roupas que ela carrega, sei que Beatrice é o tipo de mulher prática que não gosta de coisas complicando sua vida. Ela é o tipo de mulher que usa jeans e sapatilhas.

Com as roupas delas em mãos, fecho meu carro e volto para seu quarto, para encontrar ela cochilando. Fico ali a observando por um tempo, até que acorda e sorri para mim.

— E então? — Pergunta.

— Ele quer dar mais uma olhada em como você está, antes de dizer se vai te liberar ou não.

— Pelo menos é alguma coisa — diz.

Ficamos conversando sobre como ela está se sentindo, até que o médico entra, eu devia saber pelo sorriso que o filho da puta deu, que a

PERIGOSAS NACIONAIS

segunda *olhada* que ele queria dar nela, era mais interesse próprio do que profissional.

O filho da puta tem a cara de pau de dar em cima da minha mulher na minha frente, na verdade ele age como se eu não estivesse ali.

— Se precisar de qualquer coisa ou se sentir que não está passando bem, ligue para mim que vou até você onde quer que esteja. — Promete.

— Abbassati! — Falo com minha voz emanando perigo.

— Eu preparar a sua alta. — Diz e vendo que estou prestes a matá-lo, o médico rapidamente sai do quarto.

Beatrice está sorrindo quando se levanta da cama e começa a se trocar na minha frente.

— Achei que estivesse indo se trocar no banheiro. — Digo.

— Não é como se você estivesse vendo alguma novidade, você já me viu nua antes, não viu? — Quando estou prestes a respondê-la, ela me joga outra pergunta — Você é sempre assim?

— Assim como?

— Ciumento.

— Só às vezes. — Respondo, sabendo que com ela esse às vezes vai ser sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ela se troca, não consigo tirar meus olhos do seu corpo, e da sua bunda. Quando ela finalmente está vestida e eu posso me concentrar em outra coisa que não seja seu corpo, guio-a em direção ao meu carro.

No meu caminho, me lembro do que li em seu diário, e digo;

— Você é muito possessiva com as suas coisas.

— E você é meu? — Ela me encara.

— Sim!

Do jeito que essa mulher mexeu com a minha cabeça, sei que não tem chance nenhuma de que fique longe dela. Ajudo ela entrar no carro e dou a volta para a porta do motorista.

— Está com fome? — Pergunto quando entro.

— Na verdade, sim. Mas, são três da madrugada, não tem lugar aberto a essa hora.

— Aposto que tem. — Digo, quero ganhar tempo para que consigam deixar minha casa do jeito que eu quero.

— Ainda assim, prefiro comer alguma coisa em casa. — Insiste.

— Se é isso o que você quer. — Respondo nervosamente.

Moro em prédio de luxo no centro da cidade, e o

hospital onde estamos fica apenas dez minutos de distância, por isso não demoramos muito e logo eu estou parando com o carro na minha vaga na garagem.

— É um belo prédio. — Ela murmura.

— Espere para ver o nosso apartamento. — Respondo, sem ligar para o que acabei de dizer.

Enquanto andamos para o elevador, Beatrice está com a testa franzida, é quando ela para e se vira para mim.

— Se somos noivos, eu não deveria estar familiarizada com o seu apartamento?

Capítulo 18

Lorenzo

Penso em uma resposta que possa me tirar da enrascada que acabei de me colocar e não consigo encontrar nenhuma, então decido usar a mais simples e provavelmente mais estúpida.

— E já veio só que como agora está sem memória...

— Entendo, é só que achei um pouco estranha a forma como você falou. — Ela diz, segurando minha mão.

— Claro que achou, acabou de sofrer um acidente e perdeu a memória, isso é normal. — Puxo-a em direção ao elevador.

Vendo como ela está visivelmente nervosa, não consigo evitar me sentir como um bastardo por enganá-la.

— Sendo sincera, não sei se gostei muito daqui. — Murmura ao meu lado.

— Só viu o estacionamento, é muito cedo para decidir se gosta daqui ou não. — Digo, assim que as portas do elevador se abrem e eu a puxo para dentro.

— Têm razão, estou insegura. — Diz — Parece que estou vulnerável sem a minha memória.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tem motivo pra isso, estou aqui e nada vai te acontecer. — Não sei como entender o que estou sentindo.

Quase dizer para uma mulher que acabei de conhecer que a amo, deve ser um sinal claro que estou ficando maluco. As pessoas não se apaixonam a primeira vista, isso só acontece em filmes. Porém, essa mulher está mexendo com a minha cabeça e se ela consegue fazer isso comigo com apenas algumas horas perto dela, imagina o que ela não vai fazer com uma vida?

Finalmente as portas do elevador se abrem no meu andar e eu a guio em direção a minha porta, rezando para todos os deuses que existem, para que ele esteja pronto para nossa chegada.

— É aqui que moramos. — Falo.

— Achei que tinha dito que eu tinha minha própria casa. — Ela me encara.

— E tem, mas passamos muito tempo juntos, e não tem como negar que esse apartamento também é seu. — Abro a porta do meu apartamento como se eu não estivesse prestes a infartar.

E apenas para garantir, faço questão de bater a porta para alertar caso ainda tenha alguém lá. Coisa que graças a Deus, não tem.

PERIGOSAS ACHERON

Meu apartamento está diferente até mesmo para mim, tem flores e coisas de mulher espalhadas, é como se um casal vivesse aqui e não apenas um homem que não tem noção nenhuma de decoração. Meu apartamento está tão diferente que eu mesmo quase ando de volta até a porta para confirmar que entrei no lugar certo.

— Tinha razão, — Beatrice fala e eu a encaro sem saber do que ela está falando. — Eu gostei daqui, é tão diferente e me dá uma sensação de paz.

Respiro aliviado que ela tenha gostado da decoração, mas ao mesmo tempo não consigo deixar a tensão que toma conta de mim. Estou criando uma teia de mentiras que cedo ou tarde vão voltar para me atormentar.

— Você só viu a sala, espere para ver o resto — digo curioso com o que vamos encontrar.

— Então vamos ver o resto. — Ela ri me imitando quando diz *o resto*, ela não me espera e sai andando, enquanto a sigo.

Tudo o que antes gritava testosterona na minha casa, agora tem um toque suave e feminino, em determinado momento me pego gostando dessas mudanças. É quando percebo que não é a decoração em si que tornou meu apartamento em

um lar, e sim a presença da Beatrice.

Ela é o meu lar.

— Então o que achou? — Pergunto quando estamos no meu quarto.

— É uma cama muito grande. — É tudo o que ela diz.

— E muito confortável também. — Respondo, perto dela.

— Aposto que é.

Ela sobe na minha cama e se deita do lado direito, enquanto eu fico parado a observando. Quando ela nota que não me movi, seu corpo fica tenso.

— O que foi? — Finalmente pergunto, pensando que ela pode ter se lembrado de alguma coisa.

— Não me lembro de qual lado durmo. — Murmura e eu sinto toda a minha tensão indo embora.

— Você dorme do lado direito, viu? Seu corpo reconhece a nossa cama. — Minto.

O que está acontecendo comigo que as mentiras estão fluindo tão facilmente quando se trata de manter essa mulher presa a mim?

Também não preciso dizer que tudo o que estou fazendo me garantiu uma passagem só de ida para o inferno, sem falar que posso ser um cliente VIP

do satanás. Deve ser dele a voz que fica sussurrando no meu ouvido e dizendo;

“Não basta mentir e fazê-la acreditar que pertence a você, ainda tem que fazer com que durma na sua cama?”

— Isso é bom. — Ela diz.

Quando penso em subir na cama e me deitar ao seu lado, ela esfrega os olhos como se estivesse cansada, e me lembro de que ainda não a alimentei.

— Vou fazer alguma coisa para você comer.

— Na verdade, acabei perdendo a fome. — Ela me interrompe antes que eu saia do quarto. — Só quero tomar um banho e dormir.

— O banheiro fica ali, — aponto para a porta que fica ao lado do closet. — Vou pegar algumas roupas para você enquanto se lava.

— Sendo sincera, achei que fosse me acompanhar. — O sorriso safado que ela me dá quase me faz jogá-la por cima dos meus ombros e levar ela eu mesmo para o maldito banheiro, quem sabe a gente consegue entrar no chuveiro ou eu posso fodê-la na pia.

— Não sei se está pronta para isso. — Finalmente meu cérebro vence o meu pau e eu consigo dizer

alguma coisa. — Você acabou de sair do hospital.
— O médico não me proibiu. — Essa mulher não faz ideia de com quem está brincando.

— Porra, não me tente. — Amaldiçoo. — Não sabe o quanto estou lutando para não te levar lá dentro e te foder até que grite o meu nome.

— Pra que negar algo que ambos estamos querendo? Preciso te sentir dentro de mim, preciso de algo que me ligue a quem eu era antes.

— Amanhã, eu prometo que amanhã eu te fodo até que não consiga mais andar. — Falo, por mais duro que meu pau esteja para ir até ela e descobrir o quão doce e apertada é sua boceta.

— Vai me negar mesmo comigo dizendo que quero? Não estou confusa. — Ela repete.

— Amanhã! — Digo entre dentes. — Amanhã vou te foder tão duro e te fazer gritar o meu nome, que o prédio inteiro vai saber a quem essa boceta pertence.

Matteo

Depois que meu irmão foi embora, eu decidi que não ia tirar os meus olhos da Freya. Essa mulher se tornou muito mais do que apenas um jogo para

mim, ela se tornou um tipo de obsessão. Também achei fofa a forma como ela me evitou e falou com todos na festa, todos menos eu.

— Se sentindo sozinho? — Não noto uma loira que eu já fodi se aproximando de mim e colocando sua mão em meu peito.

— Nem um pouco. — Afasto as mãos dela de mim e volto a minha atenção para Freya.

— Sabe já nos divertimos antes, posso te ajudar a...

— Não estou a fim. — A corto antes que possa dizer mais alguma coisa,

— Não acredito no que estou ouvindo. — Zomba, ela acha que estou me fazendo de difícil.

— Será que dá pra você cair fora daqui? Está me atrapalhando caso não tenha notado.

Irritada, ela finalmente se afasta, dou graças, pois é nesse momento que a Freya se aproxima de onde estou.

— Tudo bem? — Ela me pergunta.

— Não é como se você se importasse.

— Te achar idiota, não faz com que eu não me importe com você. — Ela rebate.

— Você é sempre assim?

— Eu procuro ser — dá de ombros, fingindo que

PERIGOSAS NACIONAIS

não percebeu que a chamei de bipolar indiretamente.

— Se eu te convidasse para ir a um lugar comigo, você iria?

— Dependendo do lugar.

— É um dos meus lugares favoritos na cidade. — Digo.

— Muito engraçado, não vou ir a nenhum motel com você. — Responde e eu tenho que dar risada.

— Não é nada desse tipo. Você pode ser gata, mas não faz o meu tipo.

A última parte é uma grande mentira, Freya se tornou o meu tipo. Mas eu não posso deixar que ela continue ferindo o meu ego, então minto descaradamente e pelo que vejo ela acredita em tudo o que digo.

— Ok, — ri sem se importar.

— Então vamos. — Puxo-a em direção a saída, mal entrego o papel do estacionamento e o manobrista traz meu carro até nós, e eu ajudo Freya a entrar por causa do vestido dela.

— Por que tanta pressa? — Pergunta quando eu arranco com o carro.

— Só quero te levar lá, pelo que vi você é o tipo de pessoa que vai apreciar aquele lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante o caminho fica olhando as ruas e tentando adivinhar onde estou levando ela, deve ser muito boa no jogo do adivinha, pois logo descobre para onde estamos seguindo.

— Estamos indo para o fórum romano e paladino? — Ela me encara desconfiada.

— Sim.

— A essa hora? — Ela está visivelmente preocupada.

— Não esquentar, apenas relaxe e aproveite o passeio.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Luca

Não consigo deixar de ficar surpreso quando na manhã seguinte a festa, Lorenzo é a última pessoa a aparecer.

— O que foi? — Pergunto quando ele entra no meu escritório depois dá uma da tarde. — Descobriu alguma coisa?

— Eu fui até o hospital, logo depois do acidente. — Diz.

— E?

— Tentaram matá-la. — Fala não me deixando nenhum pouco surpreso. — Acredito que a mesma pessoa que tentou te matar está atrás dela.

— E ela sabe quem é essa pessoa? — Essa mulher pode me ajudar a resolver isso o mais rápido possível.

— Ela perdeu a memória com o acidente.

— Tem certeza? — Ele confirma. — Mais que porra, como vamos conseguir pegar essa pessoa sem a ajuda dela? Coloque alguns seguranças na cola dela, essa garota não respira sem que eu saiba,

PERIGOSAS NACIONAIS

está me ouvindo?

— Não vai ser necessário.

— Por quê?

— Ela está na minha casa, na verdade ela acredita que eu sou o noivo dela. — Admite.

Olho para o meu amigo estranhando o que ele acabou de dizer, essa não é a forma como Lorenzo age. Ele normalmente manda alguém fazer esse tipo de merda e até onde eu saiba seu apartamento não é frequentado pelos seus casos.

— Tem certeza que isso não é um pouco de mais? — Pergunto — Tudo o que precisamos é mantê-la segura até saber o que ela e eu temos em comum, para que essa pessoa esteja querendo nos matar.

— Ela vai ficar comigo, — noto que ele está decidido a fazer isso e não deixo de me perguntar o que está acontecendo.

— Está gostando dela? — Reconheço esse tipo de olhar que ele tem, toda vez que a Lilian está por perto eu tenho igual.

— Não! Quero dizer, não sei. Tudo o que eu sei é que quando a vi deitada naquela cama, o meu coração bateu mais rápido e era como se tudo dentro de mim estivesse no lugar certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento não rir do quão meloso meu amigo está sendo.

— Meus parabéns amigo, você está apaixonado. — Digo divertido.

— Como pode ter tanta certeza? Eu acabei de conhecer ela e...

— Sabe o que bastou pra que eu me apaixonasse pela Lilian? — Ele nega e eu respondo; — Um olhar foi isso o que precisou pra que eu caísse no amor com ela. E eu nem vou dizer o quão fodido era o fato de eu ser casado com a mãe dela.

Alguma coisa do que falei faz com que Lorenzo reaja de um jeito diferente, ele acabou de descobrir alguma coisa.

— Que cara é essa? — Peço, esperando que ele me diga de uma vez.

— Acho que sei a ligação entre vocês dois.

— Qual?

— Charlize está envolvida com outro mafioso, que quer tomar posse de alguns dos nossos negócios.

— E o que Beatrice tem com isso?

— O tal mafioso tem uma filha, pelo que conseguimos descobrir ela não é próxima dele e nem da família, por isso não achei que seria necessário me aprofundar na vida dela. — Entendo

PERIGOSAS ACHERON

o que ele quer dizer, não podemos ficar perdendo tempo com quem não tem nada de útil, e ao contrário dos filhos da puta do nosso meio, não vamos atrás dos familiares. — Acho que Beatrice é a filha dele.

— Se você tiver certeza de que ela pode ser filha dele...

— Como eu disse, não tenho certeza, mas logo vou ter. — Lorenzo pega o celular e começa a digitar furiosamente, pouco tempo depois ele me mostra a foto de uma garota curvilínea, que é muito bonita. — Essa é a garota que está no meu apartamento, agora sabemos quem quer matar vocês dois.

— Por que ele tentaria matar a própria filha? O que foi que ela fez pra ele? — Sei bem o porquê de ele tentar me matar, mas não tem sentido ir atrás da própria filha.

— É isso o que precisamos descobrir.

— Se ela recuperar a memória pode nos dizer o que ele quer. — Noto que Lorenzo ficou nervoso com o que eu disse.

— Se ela recuperar a memória, vai saber que menti e que não sou seu noivo. Ela vai embora! — Nós dois sabemos que ele entrou em um jogo muito

arriscado quando decidiu mentir, não sei o que eu faço para ajudar ele nessa merda.

— Uma hora você vai ter que contar a verdade.

— Preciso dar um jeito de fazer com que ela fique. — Murmura.

— Fácil, engravide-a.

Ele chega a considerar por alguns minutos a minha ideia, mas então diz;

— Essa decisão não cabe só a mim, ela precisa querer ser mãe também.

Reviro meus olhos e tento não bater com a cabeça do meu amigo contra a parede, o que diabos ele espera?

— Pergunte sobre como ela se sente a respeito de crianças, enquanto isso tente engravidá-la, afinal a criança não vai nascer agora.

— Você me assusta, Luca. — Lorenzo diz e eu tento não rir.

Entre ele e o meu irmão fica claro o porquê eu sou o chefe aqui.

— Isso é bom, ainda mais levando em conta que eu não sou o mocinho e as únicas pessoas que não devem me temer são minha esposa e filha. — Sorrio ao pensar na minha mulher e filha.

— Filho da puta! Vou te deixar aqui com esse

sorriso idiota enquanto vou atrás de informações. Não gosto de ficar no escuro e como não quero que a Beatrice recupere a memória, preciso fazer o meu trabalho.

— Ótimo, é disso que eu gosto serviço rápido — Zombo — Já sabe por onde vai começar?

— Pela casa da Beatrice, ela deve ter alguma coisa escondida lá.

— Fique longe da gaveta de calcinhas. — Provoco e ele ri me mostrando o dedo.

— É o primeiro lugar que vou procurar. — Fala, fechando a porta atrás dele.

Depois que ele sai, não consigo deixar de pensar em como as coisas estão acontecendo na nossa família, tudo está indo tão rápido que se torna impossível acompanhar.

Meu pensamento é interrompido pelo som do meu telefone tocando, olho no identificador, atendo e a voz de um velho fornecedor vem do outro lado da linha;

— *Estamos com um carregamento pronto para vocês, quero saber se podem pagar o meu preço?* — Casimiro pergunta.

— Antes de dar nome aos bois preciso saber da

qualidade deles — Respondo.

— *Nós dois sabemos que o meu produto é o melhor no mercado* — É a resposta que ele me dá.

— E eu quero algo novo. Ambos sabemos como estão as coisas hoje em dia, os jovens não querem saber se vão morrer ou não, eles só querem algo puro.

Detesto lidar com produtores de drogas, os filhos da puta podem ter um produto bom ou eles vão simplesmente tentar vender algo ruim pelo preço de algo bom. E como trabalho com pessoas que lido nesses negócios estão ligadas nos jovens, passam todos os tipos de informações e a mais recente, é que os jovens querem algo puro.

Geralmente quem cuida dessas coisas é o meu irmão Matteo, mas esse é outro que ainda não deu as caras.

Sei exatamente do que precisa, dois dias e eu arrumo a parada mais recente do mercado. Não vai encontrar nada mais puro do que essa merda, segundo quem consome, se você provar vai conhecer Deus.

— Esperarei — Desligo o telefone quando escuto a voz do meu irmão.

E por falar em droga, o filho da puta deve usar

PERIGOSAS NACIONAIS

algum tipo, já que o cérebro dele parece encolher mais a cada maldito dia.

— Onde você estava? — Pergunto.

— Tendo uma das melhores noites da minha vida. — O idiota diz sorrindo.

— Não quero saber detalhes das suas festas de sexo, tudo o que eu quero é que esteja em casa e atenda a bosta do seu telefone quando os fornecedores te ligarem. — Aviso.

— Eu não estava em uma orgia. Como eu disse, estava tendo uma das melhores noites da minha vida e de uma forma surpreendente, não envolveu sexo.

— E com quem você teve a melhor noite da sua vida? Deve ser uma pessoa ótima, já que você não conseguiu mergulhar o seu pau — Zombo.

— Freya.

— Achei que ela te odiasse. — Repito o que ouvi dele várias vezes ontem à noite.

— Estou cuidando dessa parte, vamos ser amigos primeiro e aos poucos vou fazer com que ela se apaixone por mim. Ela nem vai saber o que a atingiu. — Se gaba.

— Por incrível que pareça eu espero que você não se dê mal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Beatrice

Ontem à noite, quando fui me deitar e Lorenzo me abraçou, senti um tipo de calor que me pegou desprevenida, me fez questionar o nosso relacionamento, afinal como eu poderia ter me esquecido de como ele me faz sentir?

Lorenzo passou a noite ao meu lado na cama e eu consegui notar o quão tenso e preocupado ele estava, parecia que estava pronto para me segurar se eu decidisse sair correndo. E mais uma vez hoje cedo, antes de sair ele me deu um beijo e me disse para ficar aqui.

Escuto o telefone tocando na sala e me levanto para atender, se Lorenzo falou a verdade, então essa também é minha casa de certa forma.

— Alô?

— *Por favor, eu gostaria de falar com o Lorenzo.* — Uma mulher pede com a voz melosa.

— Ele não está em casa, aqui quem fala é a noiva dele. — Digo.

— *Noiva? Aquele desgraçado, não me disse nada*

enquanto me fodia na semana passada. — Cada palavra dita por ela é como um golpe direto no meu coração.

Sem esperar por uma resposta minha, ela desliga e eu sou grata por isso, não sei conseguiria dizer mais alguma coisa sem quebrar. Deve ser por isso que ele estava daquele jeito ontem, ele estava com medo que eu me lembrasse de alguma traição, típico babaca.

Talvez se eu rever as ações dele consiga descobrir mais alguma coisa.

É com esse pensamento que me sento no sofá e começo a rever cada maldita palavra dita por aquele bastardo traidor, é quando um pedaço da minha memória volta e eu acabo me lembrando de tudo.

Meu pai e eu discutindo sobre a nova mulher dele e a forma que ela o está usando contra uma família. A raiva no olhar dela quando sorriu para mim me dizendo para ficar longe deles ou me mataria. Tudo volta e eu sinto lágrimas escorrendo pelo meu rosto com todas as lembranças dolorosas que estão voltando.

Como meu próprio pai pode mandar alguém para me matar? Tudo isso pelo que? Mais poder?

Dinheiro?

São coisas que eu nunca vou entender.

Conforme vou me lembrando do que está acontecendo, não posso deixar de me perguntar se posso ou não confiar no Lorenzo.

Deus, eu quase me joguei em cima dele ontem, queria que ele me fodesse, quão ridícula eu fui? Será que ele está rindo da minha cara nesse momento? Foi por isso que ele não queria me tocar, que ficava arrumando desculpas.

Droga, que tipo de estúpida eu sou? Claro que não posso confiar nele, tudo o que esse homem fez foi mentir para mim e não foram pequenas mentiras, ele criou a porra de uma vida para nós dois, apenas para me enganar.

De repente a porta da frente se abre e Lorenzo entra e mais do que de pressa limpo minhas lágrimas e coloco minha melhor cara de feliz. Se ele pode mentir para mim, eu também posso mentir pra ele, está na hora de eu me proteger.

— Está tudo bem? — Pergunta me encarando.

— Sim, como foi o trabalho? Você voltou rápido. — Digo, me levantando e indo para a cozinha pegar um copo com água.

— Eu só precisava dar uma olhada em alguns

documentos que me enviaram de última hora. — Diz, me seguindo até a cozinha e se encostando contra a bancada para me olhar.

— Espero que tenha conseguido resolver tudo, — sei que tudo o que ele acabou de dizer não passa de uma grande mentira.

— Está tudo resolvido, na verdade eu aproveitei para programar uma viagem. — Paro de beber água e o encaro. — O que você acha?

Não acredito que ele está dizendo isso, eu provavelmente iria com ele, antes de saber de toda a verdade.

— Sei que está cansado e quer viajar para se distrair, não se prenda aqui por minha causa. — Respondo.

Ele parece confuso por um momento, então mais uma vez balança a cabeça para espantar seus pensamentos e sorri para mim.

— Você entendeu o que eu quis dizer. — Rebate. — Nós dois viajando, juntos.

— Não acho que seja uma boa ideia, por causa da minha memória. Acabei de sair do hospital, não me sinto como se devesse viajar. Isso pode piorar a minha memória. — Minto.

— Ou fazer com que ela volte. — Diz, não

parecendo nenhum pouco feliz com a possibilidade dela voltar.

— Nesse caso, eu vou. — Digo.

— Ótimo, tenho uma mala pronta para nós dois. — Ele sorri, será que isso foi algum tipo de jogo da parte dele? — Vamos para uma cabana que fica um pouco afastada, e como lá é um pouco frio, pedi pra minha irmã comprar algumas peças de roupa para você.

Ele tem uma irmã, claro! Isso explica o toque feminino na casa e tudo o que ele diz ser meu. Só não entendo como ele conseguiu arrumar esse lugar em tão pouco tempo. Será que ele planejou o que aconteceu comigo ou talvez ele trabalhe para o meu pai?

Impossível!

Ele não teria como saber que eu ia perder a memória e nem se arriscaria ficando perto de mim.

— Então não precisamos fazer mais nada, apenas ir?

— Exatamente. — Ele me puxa em direção à porta da frente.

— Você não vai trancar nada? — Pergunto, tentando me soltar dele.

— Minha irmã vai passar aqui para cuidar das

PERIGOSAS NACIONAIS

plantas e arrumar alguns papéis no escritório, ela fecha quando sai. — Enquanto responde.

Entramos no elevador e descemos até a garagem em silêncio. Não sei como conseguirei continuar fingindo que não sei de nada, sei que preciso mudar a forma como estou o tratando, ainda mais se quero ver até onde as coisas vão.

Quando chegamos à garagem ele me ajuda a entrar e em uma questão de segundos, estamos saindo em uma rua movimentada.

— Então, como funciona nosso relacionamento? Temos um relacionamento aberto? — Pergunto.

— Não, nenhum homem toca no que é meu. — Diz furioso.

Talvez eu deva pressionar ele só um pouco, afinal ele bem que merece.

— Mas você me trai! — Não é uma pergunta e ele sabe disso.

— Não, nunca. — Diz nervoso.

— Então, por que uma mulher ligou hoje de manhã dizendo que você dormiu com ela na semana passada? Ela também me disse que você nunca mencionou uma noiva.

— Estávamos em uma fase diferente do nosso relacionamento — Responde.

PERIGOSAS ACHERON

Mentiroso filho da puta, esse desgraçado não sabe quando parar de mentir e aceitar que foi pego. Mesmo se eu ainda estivesse sem memória, chutaria a bunda dele só de pensar no meu “homem” com outra mulher.

— E essa fase incluía traições? Eu não vejo motivo para você ficar todo bravo, se quiser podemos ir a um clube de Swing e foder com outras pessoas, assim nós dois conseguimos o que queremos. — Minto.

— Nunca, eu não compartilho o que é meu e espero que o mínimo que possa fazer é me perdoar, nunca vou te trair. — Ele promete.

— E mentir, você vai?

Eu não sei o que espero ouvir dele quando digo isso, na verdade eu quero que ele continue inventando histórias e motivos para o que está fazendo, mas a resposta que ele me dá faz com que eu perca, por um momento, toda a minha marra.

— Eu prometo que só vou mentir para você quando envolver risco de vida. — Diz. — Essa viagem vai ser boa para nos conhecermos melhor... de novo. — Ele completa quando nota sua falha.

— Você tem razão, acho que precisamos

PERIGOSAS NACIONAIS

disso. — Murmuro.

— Você quer ter filhos? — Pergunta abruptamente, me pegando de surpresa com a súbita mudança de assunto.

— Caramba, esse é o tipo de pergunta que pode fazer uma pessoa correr, principalmente um homem. — Dou risada.

— Eu prometo que não vou correr, nunca vou correr para longe de você. — Ele olha para o trânsito quando diz isso, sua voz intensa.

— Sim, eu quero ter filhos. — Finalmente respondo.

— Agora ou em alguns meses?

— Não importa, quando vier vai ser amado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Luca

Acordo logo cedo com o meu celular tocando, tinha planejado passar o dia com Lilian e Olivia, mas pelo visto não é isso o que vai acontecer.

— *Chefe, temos um problema.* — A voz preocupada de um dos meus funcionários me cumprimenta do outro lado da linha.

— O que está acontecendo?

— *Um dos fornecedores está tentando se dar bem as nossas custas.*

— O que ele fez?

— *Ele disse que tinha combinado outro valor com o senhor, que o senhor disse que ia valorizar o produto dele.*

— Traga-o até minha casa. — Mando.

— *Esse é um dos problemas em questão, Capo. Não estamos na Itália.*

— E onde estão?

— *A entrega era para ser realizada em uma pequena cidade na França. Você precisa resolver essa merda!*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Os negócios na França não correspondem a mim, isso está sob o comando do Pierre. — Lembro.

— *Pierre e o filho estão desaparecidos, ninguém quer assumir a liderança dessa parte dos negócios.*

Me pergunto que mal eu fiz nessa vida para estar cercado por idiotas incompetentes.

— Que tipo de merda vocês estão fazendo aí? — Pergunto, deixando a irritação tomar conta da minha voz. — Eu sou a porra do chefe de vocês, se não podem resolver um simples problema então vou mandar alguém que possa fazer isso. Se eu já esclareci essa parte, mande esse filho da puta trazer a bunda dele aqui. — Desligo o telefone.

Ficar longe da Lilian e da minha filha está fora de questão, não agora que acabei de ter elas na minha vida e que um simples erro ou uma mudança de pensamento pode afastar elas de mim.

Estou tão focado no meu problema, que sou pego de surpresa quando Lilian se levanta e sobe em cima de mim, suas pernas posicionadas em volta do meu quadril.

— Não gosto de te ver assim. — Diz, passando a mão no meu peito e descendo rumo ao meu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, eu te acordei.

— Não se desculpe você está com problemas e eu entendo isso. Você não quis ir até lá por minha causa. — Não é uma pergunta, ela sabe que não vou ficar nem por um segundo longe dela.

— Não é apenas isso, eu não quero correr o risco de levar vocês comigo e se algo der errado, as coisas sempre fogem do controle. — Explico

— Eu ficaria maluco se soubesse que vocês estão lá correndo qualquer risco, ou pior, deixar vocês aqui vulneráveis, sem mim.

— Pode ir, nós estaremos aqui te esperando. — Tenta me acalmar. — Seu irmão e os seguranças também estão aqui. — Ela acaricia o meu pau, colocando uma leve pressão na ponta, o que me faz gemer.

— Isso é muito bom — finalmente encontro minha voz. — Ficar longe de vocês não é uma opção — Repito.

— Nós também não queremos ficar longe de você! O que eu quero dizer é que, não existe motivo para você ter medo, não quero ser um problema para você e para os seus negócios.

Lilian não para de me provocar, sua mão subindo e descendo em volta do meu pau. Ela sabe que se

PERIGOSAS ACHERON

continuar fazendo isso eu vou dar tudo o que ela quer.

— Vamos ver como isso vai se resolver, em último caso viajo até lá para cuidar de tudo. — Prometo. — Agora, se não se importa, eu prefiro que você sente no meu pau para que eu possa te foder de maneira apropriada.

— Seu desejo é uma ordem. — Ela sorri, enquanto se senta no meu pau e começa a cavalgar em mim. Sem conseguir me conter, passo meus braços em volta dela e a deito de costas na cama, começando a meter nela com força. Meu ritmo é frenético, meu corpo está necessitado de sentir o corpo dela contra ele. Lilian é tudo para mim, e isso explica o fato de eu ter fodido ela de madrugada e me sentir como alguém perdido no deserto. Ela é como se fosse a minha água e seu corpo, uma piscina de água fresca pronta pra eu mergulhar.

— Luca, por favor. — Ela geme.

— Por favor, o que? — pergunto ofegante.

Saio de dentro dela e me afasto para olhar seu rosto, corado do sexo.

— Preciso gozar. — Ela pede.

— Você quer gozar? É isso o que você quer? — Pergunto entrando nela com força

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto acaricio seu clitóris, ela goza em volta do meu pau, sua buceta apertando em volta dele me faz gozar logo em seguida.

— Espero ter te ajudado a se distrair do seu problema. — Sorri.

— Não sabe o quanto. — Digo em italiano.

— Você fica tão sexy quando fala assim. — Passa a mão no meu rosto. — Esse foi um dos motivos que me fizeram ficar com você no passado.

— E qual foi o outro? O meu corpo gostoso? — Provoco.

— Sua determinação, o homem que entrou no meu apartamento estava determinado a alguma coisa, e sempre que você está assim seus olhos tem um brilho diferente. Gosto desse brilho. — Ela fala.

Eu fico sem fala com a sua declaração.

Até ai não tem nenhuma novidade, Lilian é esse tipo de mulher, o tipo que te faz sentir especial e que te deixa mudo. Não vou mentir e dizer que não fodi modelos e atrizes, mulheres que são o sonho de consumo de muitos homens por ai, mas nenhuma delas chegou perto de fazer por mim, o que uma simples palavra da Lilian consegue.

Lilian me fascina, me prende em seus pequenos gestos e eu não quero nunca me soltar.

PERIGOSAS ACHERON

— *Ti amo ogni tramonto e in ogni Aurora ti amo da gennaio a gennaio, e questo comprende anche le festività e nei fine settimana.* (Te amarei a cada pôr-do-sol, e em cada nascer do dia. Te amarei de Janeiro a Janeiro, e isso inclui também feriados e fins de semana.) — Murmuro o começo de um poema que eu costumava recitar para ela quando nós nos conhecemos.

— *Ti amo nei giorni di pioggia, sia all'esterno quando all'interno, ma amo ancora di più nei momenti di gioia, quando il desiderio di averti al mio fianco per condividere il sorriso mi fai vedere come necessario è per la mia esistenza.* (Te amarei nos dias chuvosos, tanto lá fora quando aqui dentro, mas te amarei ainda mais nas horas de alegria, quando a vontade de te ter ao meu lado para partilhar o sorriso me fizer ver o quanto necessário você é para minha existência.) — Ela continua.

— *Ti amo per tutto, o nonostante tutto. Ti amo con i suoi difetti, le sue maniere e il suo modo giocoso di irrimediabile un ragazzino che ancora sogni di conquistare il mondo, ma non si può immaginare il potere che hanno su di me. Ti amo finché c'è speranza, ma anche in mancanza di esso.* (Te

amarei por tudo, ou apesar de tudo. Te amarei com seus defeitos, suas manias irremediáveis e seu jeito brincalhão de um garoto que ainda sonha em conquistar o mundo, mas nem imagina o poder que tem sobre mim. Te amarei enquanto houver esperanças, mas também na falta dela.)

— *Ti amo con il cuore, l'anima e la vita. Amarti per ore, giorni, mesi, anni e in ogni occasione arrivare a cielo vi dirà quanto ho bisogno di un tuo sorriso, così che da qualche parte nel mondo, questa curva per formare nelle tue labbra, me fare l'amore è ancora di più.* (Te amarei com o coração, a alma e a vida. Te amarei por horas, dias, meses, anos e em cada oportunidade que tiver direi aos céus o quanto preciso de um sorriso teu, para que de algum lugar do mundo, essa curva se forme em teus lábios, me fazendo te amar mais ainda.)

— *Ti amo, ti amo e ti amo. Non io mi vergogno, paura o qualcos'altro... solo l'amore, perché è stato sempre voi, sarete sempre voi e ogni giorno troveranno motivi di amarti ancora di più.* (Te amo, te amo e te amo. Não tenho vergonha, medo ou qualquer outra coisa... apenas te amo, porque sempre foi você, sempre será você e todos os dias encontrarei razões para te amar ainda

mais.) — Termina Lilian e o meu peito se enche de amor.

— Eu te amo. — Finalmente digo, quando ela termina a última parte do poema.

— Eu também te amo. — Responde.

Nós ficamos deitados aproveitando um ao outro, até que o meu telefone toca e eu tenho que afastar para atender.

— Os problemas me chamam.

— Se precisar de ajuda para aliviar o estresse, é só me chamar, —provoca. — Enquanto isso eu vou acordar a sua filha.

— Engraçado, quando ela dorme de mais é minha filha, agora quando dá respostas espertinhas é sua. — Por mais que eu esteja fingindo reclamar, gosto de como a nossa pequena família está se adaptando.

— O que você quer que eu diga? Ser mãe me faz perfeita!

— Se tem uma coisa que você é, é perfeita!

Meu telefone volta a apitar, então saio do quarto e vou encarar os meus problemas.

— Então, conseguiu resolver o problema? — Pergunto.

— *O filho da puta disse que: Desde que você está*

feliz com a sua Lilian, vai dar o que ele quer, a não ser que você queira que ela descubra a verdade sobre a morte do pai dela. — Quando ele diz isso eu congelo.

Quem esse desgraçado pensa que é para me ameaçar? Se ele acha que eu sou o tipo de homem que aceita ameaças e não faz nada está enganado. Se eu quiser que Lilian saiba sobre o passado, eu mesmo vou contar e não um filho da puta.

— Chefe, ainda está aí? Sabe o que vamos fazer com ele?

— Mate-o e use como exemplo para quem me ameaçar. — dou a ordem.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Lilian

Luca está com um péssimo humor, seja o que for que tenha acontecido no escritório dele não foi bom, a tensão que irradia dele está me deixando tensa. Observo ele andar até mim e me puxar em seus braços.

— O que aconteceu? — Encosto minha cabeça em seu pescoço.

— Nada, apenas quero ter você em meus braços por um momento — Responde — Não quero te perder.

— Luca, não importa o que aconteça, você não vai me perder — Garanto.

— Promete?

— Claro que sim! Mas pare de falar desse jeito, está me deixando assustada. — Digo nervosa.

— Não fique — ele me beija na cabeça — Onde está Olivia?

— Ela foi dar uma volta com o seu irmão, ele queria sair com a Freya e decidiu usar Olivia como desculpa — Sorrio pensando no meu cunhado

criação.

— E você deixou? — Luca está surpreso.

— Claro! Freya pode ensinar algumas coisas para o seu irmão.

— Coisas do tipo... — ele pensa por um momento no que vai dizer a seguir e então completa; — Como ser um homem melhor?

— Freya não é o tipo de mulher que permitem que brinquem com ela e a tratem mal — Garanto — Seu irmão precisa disso, sem falar que ao contrário de muitas mulheres por aí, ela não vai tentar dar o golpe nele.

— Sei que não, na verdade, nenhuma mulher em sã consciência tentaria engravidar do Matteo — Debocha.

Dou um tapa em seu peito enquanto rio do que ele acabou de dizer.

— Você é mau.

— Não, eu só estou dizendo a verdade. Matteo não amadureceu, mesmo com a idade que tem. — Diz.

A forma como ele me diz mostra que talvez o problema do meu cunhado seja o Luca, talvez o meu homem não dê responsabilidade o suficiente para ele amadurecer, e todo mundo sabe que na vida a gente só amadurece assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já parou pra pensar que ele talvez não tenha amadurecido justamente pela falta de confiança e responsabilidade? Seu irmão é um homem adulto e sai por ai agindo como uma criança imatura e quando tem um problema o “*big brother*” vai lá e conserta.

— Você está certa, vou dar um jeito nessa parte e espero que a sua amiga me ajude. — Diz me apertando contra ele.

— Se a Freya te ajudar as coisas vão ter que ser do jeito dela. — Conheço minha amiga o suficiente para saber que ela não vai aceitar a intromissão do Luca.

— E quando exatamente as coisas não são do jeito que vocês mulheres querem? — Ele pergunta.

Rindo, dou um aperto em sua bunda, o que o faz saltar surpreso e me apertar contra sua ereção.

— Quando o meu futuro marido fala sobre o irmão mais novo, em vez de me foder. — Respondo sua pergunta.

— Têm razão, e para encerrar o assunto sobre o meu irmão, só espero que ele não saia com o coração partido dessa história. — Luca murmura.

— Freya nunca faria isso com ele, isso eu te garanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom! — Ele começa a me puxar em direção ao nosso quarto. — Vamos aproveitar que estamos sozinhos e que minha futura esposa está com essa buceta molhada e pronta para ser fodida, e vamos para o quarto.

— Luca Brassanini, essa foi uma das melhores ideias que você já teve até agora. — Sorrio quando chegamos ao topo da escada e ele me pega no colo e me leva para o nosso quarto, chegando lá me joga na cama e sobe em cima de mim.

Antes que eu perceba ele rasgou meu vestido e o jogou no chão do quarto, minha calcinha tem o mesmo destino. Então ele vai fazendo uma trilha de beijos e logo sua boca está na minha buceta, me arrancando gemidos.

— Eu senti tanto a sua falta. — Gemo, minhas mãos vão a seus cabelos.

Não importa quanto tempo se passou que estamos novamente juntos, sempre estarei faminta por qualquer coisa que Luca está disposto a me dar. E para a minha sorte, ele quer me dar muito!

Luca me faz gozar em sua boca, então ele sobe e me beija, me fazendo provar o meu gosto em seus lábios. Enquanto nos beijamos, ele entra em mim e fazemos amor de forma rápida e selvagem.

PERIGOSAS ACHERON

Freya

Eu estou me apegando a Matteo, e o que mais me incomoda é que isso não devia acontecer, nunca senti nada assim com qualquer pessoa que não fosse o homem a quem considero como um irmão, Aleksey. Matteo é um mistério para mim em algumas coisas, ele age como um idiota, mas depois do nosso “encontro”, comecei a entender ele melhor.

Eu fui de ver ele como um garoto mimado para um homem incrível que está perdido e não sabe o que fazer para agir como realmente é.

Morando na rua eu não tive muitas pessoas para me apegar, por isso levei um tempo para deixar alguém entrar no meu pequeno mundinho, o mundinho que apenas Aleksey se encaixava, mas com o tempo permiti que Lilian entrasse nele e agora estou aterrorizada por perceber que estou deixando Matteo fazer parte dele.

O porteiro interfonou há alguns minutos me dizendo que tinham duas pessoas no andar de baixo querendo falar comigo, quando perguntei

quem era ele me disse que era Olivia. Curiosa, autorizei a pessoa subir e quando abri minha porta fiquei surpresa ao ver que Olivia era na verdade a filha da Lilian acompanhada do Matteo.

— Não consigo acreditar que a Lilian deixou você sair com a filha dela. — Praticamente grito. — Oli você está bem?

— Claro que ela está! Eu sou muito responsável e Olivia adora sair com o tio Matteo, não é? — Ele pergunta para ela, todo convencido.

— Ok — me acalmo — O que você está fazendo aqui? E como diabos você sabe onde moro?

Ele dá de ombros e sorri.

— Eu tive que seguir e garantir que você chegasse em segurança em casa. — Ele responde convencido.

O bastardo diz como se fosse a coisa mais normal do mundo, e contra tudo o que eu devia sentir, estou feliz que ele se importe comigo.

Percebo que estou quieta e para minha sorte, Olivia que estava quieta decide que está na hora dela entrar na conversa e me salvar de pagar o maior mico da minha vida.

— Tio Matteo, queria te ver e convenceu a mamãe a me deixar vir com ele. — Ela diz, me fazendo rir

PERIGOSAS NACIONAIS

e Matteo fica pálido — Ela o fez jurar que só iríamos sair se você estivesse com a gente, para não correr o risco de eu nunca mais voltar para casa — Ela para e pensa por um momento então continua — Tia Freya, por que eu não voltaria para casa?

— Quem sabe por ter gostado muito do passeio? — Finjo pensar por um segundo, observando Matteo pelo cano dos meus olhos — Acho que é isso, eu também teria medo se soubesse que a minha filha está se divertindo muito.

Olivia ri — Mas eu amo a mamãe e o papai, eu nunca iria querer ficar longe deles.

— Só por garantia, vou com vocês — Passo a mão nos cabelos dela, ela é tão fofa — Aonde você quer ir?

— Antes de responder, posso ir ao banheiro? Preciso fazer xixi — Ela pula como se estivesse apurada.

— Venha, eu vou te levar até lá — Estendo minha mão e ela pega, então a levo até o banheiro no andar de baixo — Quer que eu entre?

— Não precisa, já sou uma mulher, — Garante me fazendo rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nesse caso, vou esperar com o seu tio Matteo, ok?

— Sim — Diz e fecha a porta.

Ando até onde Matteo está e chegando perto dele dou um tapa em seu braço com força.

Quem ele pensa que é para usar uma criança?

— Ai — Esfrega o braço onde eu bati — Qual é o seu problema?

— Meu problema é ser amiga de um idiota que fica usando crianças inocentes — Digo.

— Eu não usei Olivia. Eu só queria sair com ela em um passeio, quero me aproximar da minha sobrinha — Explica.

Penso por um momento, ele realmente passou muito tempo longe da sobrinha e deve estar querendo conhecê-la melhor.

— Ok! Nesse caso vou te ajudar — Observo o sorriso que ele me dá e sinto um frio na barriga, uma sensação boa.

Malditas borboletas no estômago!

Todos sabemos como eu vou me ferrar nessa história, me aproximar do Matteo é provavelmente a coisa mais estúpida da minha vida. E pela primeira vez em muito tempo, não estou preocupada em fazer algo imprudente.

PERIGOSAS ACHERON

Matteo

Graças a Deus a Lilian é uma boa cunhada e me deixou trazer Olivia comigo, mesmo minha sobrinha sendo uma dedo-duro. Nem meio segundo depois de entrarmos no apartamento da Freya, ela contou todos os meus podres.

Freya por outro lado está sendo uma bela surpresa, a mulher pode ser dura como diamante, mas quando ela quer, pode ser uma flor de pessoa. Olhando para ela com Olivia me faz pensar nela tendo filhos e sendo o tipo de mãe que toda criança sonha em ter.

— Você me parece o tipo de pessoa que sonha em ser mãe — Digo sem pensar.

— E você, quer ser pai? — Ela não confirma e não nega o que acabei de dizer.

Sento no sofá e ela se senta ao meu lado.

— Um dia, não agora — Falo — Mas quero senti o que o meu irmão sente quando Olivia o chama de pai — Freya me dá um sorriso fraco, algo me diz que a minha resposta vai servir como uma desculpa para ela me afastar.

— Espero que consiga isso um dia — Diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não quer filhos? — Peço confuso.

— Está engando, infelizmente nem sempre podemos ter o que queremos.

— Então você quer ser mãe? Eu estou um pouco confuso aqui.

— Já tive esse sonho um dia, infelizmente não é algo que eu possa — Sua resposta triste me deixa curioso.

— O que aconteceu?

— Nada, apenas mudei e não tenho mais essa vontade.

Quando estou prestes a pressionar ela, Olivia volta para a sala.

— Acho que está na hora do sorvete — Ela me cobra, seus olhos desconfiados.

Sorrindo, me levanto e pego ela no colo.

— Claro principessa. — Me viro para Freya — Você está pronta?

— Deixe-me pegar a minha bolsa e então saímos — Ela diz e anda até uma poltrona no canto da sala para pegar a bolsa.

Enquanto ela anda, não consigo tirar meus olhos de sua bunda, e me preocupo com o fato de nunca ter percebido o quão boa é a bunda de uma garota com curvas. Acho que finalmente entendo o meu

PERIGOSAS ACHERON

irmão e seu gosto por mulheres maiores.

— Tia Freya, o tio Matteo está olhando para sua bunda — Olivia grita para Freya.

Fico horrorizado com o quão dedo-duro minha sobrinha é.

Freya me lança um olhar divertido, e eu fico aliviado por ela não ser o tipo de mulher que faz um drama por algo do tipo.

— Um dia o seu tio vai aprender o quanto isso é ruim — Freya me provoca.

— E quando vai ser esse dia? — Pergunto divertido.

— Quando Olivia ou a sua filha tiverem a bunda cobiçada por um homem na rua.

Penso no que ela disse por um momento e a ideia não me agrada nenhum pouco!

— Nunca que a minha filha ou sobrinha vão passar por algo assim! — Digo — Eu arranco os olhos do filho da puta.

— Disse um nome feio, está me devendo um euro — Olivia diz feliz por me arrancar mais dinheiro.

Desde que Olivia chegou, Luca surtou e criou essa porcaria de regra na casa. Todos os homens que trabalham na propriedade vivem com moedas para

PERIGOSAS NACIONAIS

dar para a pequena pirralha, que no ritmo como as coisas andam, vai ser rica aos dez anos

Reviro meus bolsos em busca de moedas e percebo que a pestinha já me arrancou os vinte euros que eu tinha trocado.

— Aceita cartão? — Pergunto e ela da risada.

— Não tio, você vai ficar me devendo — Ela ri.

Freya que está observando tudo com um sorriso no rosto diz:

— Vamos tomar o sorvete?

— Siiim!!! — Olivia grita.

Passar o dia com a Freya vai ser uma pequena amostra de como nosso futuro vai ser, e com toda certeza vamos ter um futuro!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Beatrice

Lorenzo está me confundindo com essa conversa de ter filhos, que tipo de homem tem essa conversa com uma mulher que não conhece? Sem falar que ele passou a viagem toda falando sobre o *nosso* futuro, um futuro que não existe.

Toda essa conversa está me deixando perdida e eu não sei o que pensar desse homem.

— Chegamos — diz me arrancando dos meus pensamentos.

Olho pela janela e vejo uma casa enorme de dois andares, com uma fachada de pedras e o jardim é cheio de flores. O lugar parece ter sido tirado de um conto de fadas.

— Esse lugar é lindo — Digo.

— Sim, é. — Ele diz, quando olho para ele, Lorenzo está olhando para mim — Vamos entrar.

Lorenzo estaciona o carro e sai, ele dá a volta e me ajuda sair do carro, então me leva em direção à porta da frente.

— Essa casa é sua? — Pergunto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, na verdade ela é nossa — Fico surpresa com a facilidade que ele inclui uma estranha em seus planos de vida.

Ele me guia para dentro da casa, que é tão bonita por dentro quanto por fora. A única diferença é que ela é mais extravagante por dentro, tudo dentro dela é luxuoso e confortável, jeito para chamar a atenção sem perder o conforto. Logo na entrada um lustre de cristal dá um toque mais requintado na decoração. O piso nem se fala, é todo feito de mármore negro, e mesmo sendo tão frio, ele não tira o charme do lugar.

Lorenzo larga as chaves em cima do aparador na entrada e me leva para a sala ampla que tem uma lareira enorme, é então que percebo que o piso de mármore fica apenas no corredor de entrada. O piso do resto da casa é feito de madeira, a maior parte dele está coberto por um tapete felpudo, branco, que combina com os sofás.

Tudo nesse lugar grita riqueza, poder e sofisticação.

— Você é muito rico — Constato.

— Nós somos — Lorenzo me corrige.

Decido ignorar essa parte e continuar com minhas perguntas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como conseguiu tanto dinheiro?

— Eu herdei boa parte do que tenho da minha avó, ela não era próxima dos meus pais então deixou tudo o que tinha para mim e para a minha irmã — Diz — Como eu sou bom em fazer dinheiro, investi tudo e o que ela me deixou se multiplicou várias vezes.

— Posso ver isso — sinalizo em volta.

— Eu abri uma empresa e como estou em outro negócio com um amigo meu, ganho um dinheiro fácil.

— Legal — torço o meu pescoço para o lado.

— Está cansada?— Pergunta me analisando.

— Não, eu só quero tomar um banho.

Sorrindo e visivelmente mais tranquilo, ele me guia escada à cima.

— Me siga senhorita.

Não sei o que dizer sobre a casa do Lorenzo, tudo aqui é tão grandioso e luxuoso. Até mesmo a escada parece uma obra de arte.

Quando chegamos à suíte, fico boquiaberta com o quanto parecida é com os filmes da Disney. O quarto é todo branco com uma cama enorme no centro dele, ao lado da cama tem um tapete felpudo, e em cima da cama tem um lustre lindo. Seja quem for

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que decorou este lugar, gosta de luxo!

— O banheiro fica ali — Ele aponta na direção do banheiro — Eu ia me oferecer para te acompanhar, mas não acho que vá me querer lá.

Sei exatamente o que ele espera que aconteça se entrar comigo no chuveiro, e de certa forma acho que se ele entrar vou gostar e me divertir tanto quanto ele. Afinal se ele quer fingir ser o meu noivo, pelo menos tem que comparecer na parte principal.

— Me espere na cama — Falo enquanto ando em direção ao banheiro

Não perco a cara de espanto do Lorenzo quando fecho a porta atrás de mim e a tranco. Esse homem é perigoso demais para os meus sentidos e para os pensamentos também, ele está me confundindo e me fazendo ceder ao meu corpo, em vez de usar minha mente.

Quando me olho no espelho noto que estou diferente, a mulher que me encara do outro lado tem um brilho nos olhos, um brilho que eu não tinha antes do meu acidente, nem mesmo a cor rosada das minhas bochechas estavam lá antes de tudo o que me aconteceu.

— *Você não pode se apaixonar por ele, Beatrice.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele está brincando com você, não esqueça que isso é apenas diversão e não amor — Murmuro para mim mesma.

Tentando clarear minha mente, ligo o chuveiro e entro na água fria. Uma forma de me punir por sentir coisas como a que estou sentindo por um estranho. É fácil tentar me convencer, mas mesmo eu sei que cada vez que repito essas palavras, minha cabeça e coração gritam o contrário.

O que eu faço quando ambos não querem entender o que minha boca diz? Como posso me sentir assim com um estranho? Um homem que está mentindo para mim?

De banho tomado, desligo o chuveiro e enrolo uma toalha no meu corpo, saindo do banheiro percebo que independente do que aconteça comigo, Lorenzo vai ter uma das melhores noites de sua vida, vou brincar com ele da mesma forma que ele está brincando comigo.

Quando saio à primeira coisa que vejo é Lorenzo, ele está na cama e ostenta uma ereção enorme, só de ver ele assim me dá um frio na barriga e o meu coração acelera;

—Vai ficar aí só olhando? — Pergunta sorrindo com cara de safado.

PERIGOSAS ACHERON

— Meu amor, você não viu nada do que pretendo fazer com você — Respondo, e o sorriso que ele me dá me deixa mais tranquila com a brincadeira que vou fazer com ele.

Está na hora dele saber quem tem o poder aqui!

— Me dê alguns minutos — Peço e ando até a mala, para minha sorte quem arrumou as coisas dentro dela teve a boa vontade de colocar roupas íntimas que deixariam qualquer homem de joelhos. Pego um conjunto de lingerie sexy e vou em direção ao banheiro, lá dentro, tranco a porta e me visto. O conjunto é preto e têm detalhes em azul-escuro, uma sinta linga preta torna ele ainda mais sexy. Vestida, arrumo meus cabelos e passo um pouco de maquiagem, quando me olho no espelho não consigo acreditar no resultado, estou linda!

Minhas curvas são o que fazem o conjunto de lingerie parecer ainda mais sexy, ela está preenchida em todos os lugares certos, me fazendo parecer uma modelo *pin-up*.

Feliz com resultado, dou uma última olhada no espelho e então saio do banheiro. Lorenzo está deitado na cama, tirou a camisa e está lendo algo em seu celular, aproveito que ele está distraído e conecto meu telefone celular com o som do quarto,

escolho a música *Dance for you* da *Beyoncé*, que é uma das minhas favoritas e com toda certeza, uma inspiração para o que tenho planejado.

Quando a música começa a tocar no quarto Lorenzo olha na minha direção, descartando o celular na cama e me encarando como se estivesse prestes a me comer, e eu espero que ele faça isso.

— Porra, você quer me deixar louco? — Pergunta.

— Sim! Agora, por favor, se levante.

Ele fica em silêncio, mas faz o que eu pedi.

Posiciono uma cadeira no meio do quarto e faço um sinal para ele sentar nela. Vendo ele sentado ali, começo a sentir um frio na barriga e uma sensação estranha de nervosismo.

Dance for you

*Eu só quero te mostrar o quanto Sou grata a você;
Quero te mostrar o quanto Me dedico a você;
Quero te mostrar o quanto Vou sempre ser verdadeira;
Quero te mostrar o quanto Você deixa sua garota se sentindo bem;
Quero te mostrar o quanto Eu valorizo o que você diz;
Você não só é fiel É também paciente comigo, querido;
Quero te mostrar o quanto Eu realmente me preocupo com seu coração;
Quero te mostrar o quanto Eu odeio quando estamos separados*

PERIGOSAS NACIONAIS

Movimento meu quadril conforme o ritmo da música, passo minhas mãos pelo meu corpo sentindo a sensação da minha pele de uma forma sensual e provocante. Passo minhas mãos pelo meu quadril, depois vou subindo em direção aos meus seios, meu cabelo e de volta aos meus seios. Em nenhum momento Lorenzo tira os olhos do meu corpo, é como se ele estivesse hipnotizado por mim e eu amo como me sinto ao ver ele assim.

Quero te mostrar, te mostrar, te mostrar Até que você faça tudo comigo Quero manter isso pra sempre do jeito que é Para você nunca poder dizer como costumava ser Amar você é só o que eu penso E eu não posso deixar de pensar nisso dia e noite Eu quero fazer esse corpo dançar Sente-se e assista.

Lorenzo tenta se levantar e me tocar, mas empurro-o contra a cadeira e faço um sinal de negativo com os dedos. Ele não me fazer parar no meio do meu show, não quando eu me sinto tão incrível e sensual.

Vejo ele abrir a calça e começar a se masturbar na minha frente, sua mão subindo e descendo lentamente contra o pau dele me deixando ainda mais excitada.

PERIGOSAS ACHERON

— Porra, Beatrice, desse jeito você vai me deixar louco. — Diz.

Hoje à noite eu vou dançar para você Hoje à noite eu vou dançar para você Hoje à noite eu vou colocar meu corpo no seu corpo Garoto, eu gosto quando você me assiste Hoje à noite vai acontecer Eu vou dançar no meu amor, dançar, dançar no meu amor Me enrolar em você amor, me enrolar em você amor Querido, me deixa colocar meu corpo no seu corpo Prometo não contar a ninguém Porque está prestes a acontecer Você nunca vai precisar de duas Porque eu serei sua número um As outras garotas são superficiais Mas eu sei que você sabe que eu sou única É por isso que eu estou toda apaixonada por você Porque eu posso reconhecer que você sabe disso É por isso que estou trazendo essa coisa de volta Agitando, agitando isso de volta Baixando, baixando, baixando isso de volta Essa é para a vez que você me deu flores Pelo mundo que é nosso Pela luz da lua, pelo poder do amor Eu sei que não vou nunca nunca nunca desistir de você E quero dizer obrigado Caso eu não tenha agradecido-o bastante Uma mulher na rua e uma louca no você sabe o quê Sente-se, sente-se É um ótimo show

PERIGOSAS NACIONAIS

Papai, você sabe o que está acontecendo.

Vendo ele se tocar, não consigo me conter e ando até ele e me sento em seu colo, minha buceta coberta pela calcinha está em cima do pau dele, a sensação é incrível e eu quase me perco por alguns segundos.

— Você quer isso, não é? — Lorenzo pergunta, ele percebeu que eu não estou conseguindo me aguentar — Mas está me torturando para que eu te foda com força, minha garota safada está louca pra ser fodida.

— Quando você me foder quero te sentir dentro de mim por um bom tempo — Digo, soltando meu sutiã e revelando meus seios, meus mamilos estão duros de desejo.

Estamos tão perdidos nessa sensação gostosa que quando dou por mim, a mão do Lorenzo está dentro da minha calcinha e ele tem dois dedos dentro da minha buceta, sua boca está nos meus seios, sua língua rodando em volta dos meus mamilos.

— Agora é a minha vez de te torturar um pouco — Antes que eu consiga registrar o que ele disse, Lorenzo me pega no colo e me joga na cama.

PERIGOSAS ACHERON

— A é? E como você pretende fazer isso? — Provoco.

Com um sorriso levado, ele rasga minha calcinha e a joga do outro lado do quarto, então ele vai descendo fazendo uma trilha de beijos pelo meu corpo, ele começa na minha boca e então vai descendo pelo meu pescoço, onde ele chupa a pele sensível atrás da minha orelha.

Esse homem sabe o que está fazendo e ele gosta de me torturar usando sua boca talentosa. Tento não sentir ciúmes das mulheres que vieram antes de mim. Deus sabe que não tenho esse direito, afinal, mal nos conhecemos. Mas a forma como ele age quando estamos juntos, o jeito como ele trata me faz pensar que as coisas entre nós poderia dar certo.

Sem conseguir resistir a sua doce tortura que ele está fazendo ao chupar meus seios, solto um gemido de prazer.

— Calma gatinha, eu ainda nem comecei — Diz e segue com sua trilha de beijos pela minha barriga.

Quando penso que ele vai começar a chupar minha buceta, o cretino vai para os meus pés; ele beija os meus pés e vai subindo pelas minhas pernas, chupando e lambendo o interior das minhas coxas,

PERIGOSAS NACIONAIS

me deixando ainda mais desejosa do seu toque.

— Por favor — Peço entre gemidos.

— Por favor, o que em gatinha? — Pergunta sua boca a centímetros da minha buceta.

— Por favor, chupe a minha buceta.

Com um sorriso no rosto ele diz;

— Seu desejo é uma ordem — e começa a chupar minha buceta, prendendo meu clitóris em seus lábios e o sugando, rodando sua língua em volta dele e enquanto provoca minha entrada com seus dedos.

Tudo o que eu sei é que nunca senti tanto prazer em toda minha vida, estou prestes a gozar quando Lorenzo se afasta e sobe em cima de mim, sem eu esperar ele me beija, me fazendo provar meu gosto em seus lábios.

Nunca pensei que algo assim poderia ser tão quente, mas é!

— Agora vou te foder tão duro que você não vai conseguir se sentar por uma semana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Luca

Ontem foi um dia corrido para todos, mas ao que parece, para Matteo as coisas foram muito boas. Quando Lilian me disse que Freya poderia ajudar o meu irmão eu confesso que fiquei com um pé atrás, mas ao ver o sorriso no rosto dele, sinto que talvez seja uma boa ideia. A única coisa que espero, é que ela não machuque o meu irmão.

Matteo pode ser um homem adulto, mas tem um coração imaturo, ele nunca se apaixonou por ninguém e temo como ela vá lidar com esse tipo de sentimento.

Estou na cozinha quando Matteo entra e o sorriso idiota ainda está em seu rosto quando ele me cumprimenta.

— Bom dia.

— Bom dia — respondo — Como foi as coisas ontem?

— Foi bem, mas não quero falar — ele puxa uma cadeira e se senta — Ainda mais se for pra você começar com o seu papo de bicha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Evito responder a provocação, o filho da puta sabe que odeio quando ele decide me provocar e o bastardo ficar esperando minha reação, só torna as provocações ainda pior.

— Hoje temos uma reunião com os Andreozzi — Lembro — Ele está querendo mandar um carregamento pra gente.

— Eu já te disse que as armas dele não são de confiança — bebe um pouco de café e então volta a falar — Para ser sincero, acho que ele está metido com a polícia. Você não acha estranho ele oferecer um carregamento de armas com toda essa urgência? No mínimo deve ser desespero para livrar o próprio rabo.

Meu irmão está certo e eu já sabia que essa merda ia feder em algum momento, é por isso que tomei precauções.

— Pedi para Hosang investigar a situação para mim e me dar às informações antes do nosso encontro — Não consigo evitar transparecer minha raiva — Se ele pensa que vai foder comigo está enganado.

— Esse é o meu irmão — Matteo sorri colocando um pedaço de bolo na boca — Onde estão as garotas?

PERIGOSAS ACHERON

Dou de ombros, minhas meninas foram ter um dia livre com Freya, já que eu tinha negócios para cuidar.

— Elas saíram para encontrar a Freya — observo a reação do meu irmão ao nome dela.

— E foram sem me chamar? — Pergunta.

— É um programa feminino — reviro os olhos — Não sabia que você ia querer estar no meio.

— Tem razão, eu preciso me controlar — Ele dá de ombros. — Não quero ser controlado por uma buceta.

— Sabe! Eu dizia isso — Vejo ele me encarar curioso — Até que eu conheci a Lilian.

— Você deu sorte.

— E você vai ter também — Antes que meu irmão diga mais alguma coisa, o meu celular toca. Como sempre, o trabalho me chama e dessa vez com informações que eu vou gostar de receber.

Assim que atendo o telefone Hosang começa a falar, como sempre ele vai direto ao assunto e eu gosto disso.

— *Tinha razão. Andreozzi está metido até o pescoço com a polícia, o filho da puta fez um acordo com os tiras, tudo o que ele tem que fazer*

para livrar o próprio rabo é entregar os chefes do crime na Itália, e ele livra o próprio rabo.

— Ele acha que eu sou burro? — Pergunto, não esperando uma resposta.

— *Pelo jeito* — Murmura — *Sabe o que vamos fazer com ele?*

— Ele quer tratar o assunto pessoalmente, sabe que eu não falo sobre essas coisas por telefone — Digo.

— *E o que isso tem com a situação?*

— Vou virar a situação contra ele, já tentaram me derrubar uma vez usando coisas assim e nunca conseguiram nada, não vai ser dessa — Digo

— Quando eu estiver no restaurante com ele, vou gravar a conversa e te mandar. Em uma situação como essas, a melhor forma de se livrar dos problemas é sendo a vítima.

— *E as provas que ele tem?*

— Ele não tem, eu não uso o meu nome e muito menos dinheiro das minhas contas pessoais. Todo o dinheiro que uso é passado por uma série de negócios fantasmas ligado a outras pessoas, nada pode ser rastreado até mim. Andreozzi sabe disso, e é por isso que ele quer me entregar, eu sou o chefe que eles nem mesmo sonham que existe. E

foi o fato de não lidar com isso pessoalmente que me fez suspeitar do Andreozzi.

— *Esperto chefe!* — Elogia — *Que horas vai ser esse encontro?*

— Temos um almoço de negócios à uma hora de hoje — Digo.

— *Onde vai ser?*

— La pergola — digo o nome do restaurante e desligo, ele já sabe o que fazer.

Matteo está sentado com o celular na mão, ele está mandando mensagens. Meu irmão é bom em cuidar de determinados problemas, mas ele é ótimo em evitar outros.

— Quer mesmo fazer isso num local público? — Pergunta. Seus olhos ainda em seu celular.

— Eu sempre quis mostrar o que acontece com quem tenta me passar pra trás, hoje é o meu dia.

Termino meu café e vou para meu escritório, quero resolver o máximo possível de problemas hoje. Estou com uma sensação estranha de que o meu dia vai ser muito longo e quero evitar o acúmulo de trabalho.

Me perco cuidando de alguns negócios e só paro de trabalhar quando o relógio marca meio dia e

quarenta e cinco. Saio de casa e no caminho mando uma mensagem para Lilian, que não responde, mas como sei que ela está tendo seu dia de garota, não fico preocupado. Irritado? Um pouco, mas confio nela e quero que ela possa se divertir.

— Chegamos senhor — Meu motorista avisa parando em frente ao restaurante.

— Fique por perto, qualquer sinal de que algo está errado, entre e me tire daqui — Digo e saio do carro.

Entro no restaurante, que é famoso por sua vista, sem falar que a comida aqui é bem gostosa, mesmo não sendo um cinco estrelas. Eu nunca trouxe Lilian aqui, mesmo a vista sendo boa, existe lugares melhores para a minha mulher frequentar.

— Luca, que bom que você veio — Andreozzi diz — Achei que o senhor não viria.

— Eu não ia, fiquei surpreso com sua ligação — Falo fingindo um olhar curioso — Não esperava que tivesse interesse em fazer negócios comigo e, por favor, me chame de senhor Brassanini, não nos conhecemos para que me chame pelo meu primeiro nome.

É visível que ele está nervoso com as minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras e com a forma que estou agindo, esse cara é tão burro e não me admira que a polícia esteja na cola dele. Nenhum homem de negócios se coloca na linha de frente, demonstrando emoções, todos sabem que demonstrar emoções dá poder aos seus adversários.

— Claro, peço desculpas.

— Está me pedindo desculpas por me chamar pelo primeiro nome ou por me fazer comer em um restaurante como esse? — Questiono vendo ele se encolher mais.

— Pelos dois — ele fica vermelho — Como eu disse na nossa conversa por telefone, tenho um carregamento de armas e quero que cuide dele, sei que é o melhor para esse tipo de coisas.

Dou risada.

— Foi uma ótima brincadeira, mas vamos aos negócios — Faço um sinal com a mão para que ele continue a falar.

— Estou falando sério e sabe disso — Responde, estufando o peito como se tivesse me pego.

Não poderia estar mais enganado.

— Eu sou um amante da paz, não me envolvo com esse tipo de coisas, então foi uma ótima piada.

— Mas...mas...

PERIGOSAS ACHERON

— Senhor Andreozzi, eu não sei o que se passa na sua cabeça, mas posso garantir que vender armas é um crime no nosso país e em muitos outros, não acredito que me tirou da minha casa para me oferecer esse tipo de coisa. Não vou ficar calado diante de uma cena dessas.

— Já negociamos antes — Diz.

— Deve estar confuso e garanto que vou apurar o uso do meu nome nesse tipo de coisa — deixo o ultraje tomar conta do meu tom de voz, eu deveria ganhar um Oscar — Como sabe, tenho uma filha e não quero esse tipo de coisas chegando até ela.

O bastardo não sabe sobre Olivia, e eu sei que isso vai me ajudar a sair ileso da armadilha criada por ele e pela polícia.

— Você não tem uma filha!

— Claro que tenho! Minha esposa e minha filha estão almoçando com uma velha amiga — Digo sorrindo — Ainda bem que elas não estão aqui, não posso imaginar como elas lidariam com essa sua conversa.

Pelo canto do olho vejo os dois agentes disfarçados, seus ternos de segunda mão são gritantes até mesmo para um restaurante como este, ambos parecem deslocados e eu os percebi no

momento que entrei.

— Senhor Brassanini, o senhor saber sobre a compra de armas.

— Posso afirmar que não sei nada sobre isso, e sinto que é meu dever avisar a polícia sobre suas atividades criminosas. Não posso acreditar que me ofereceu armas!

Quando digo isso, os agentes que estavam sentados perto de nós se levantam e vem em direção a nossa mesa, Andreozzi fica nervoso e posso imaginar o quão fodido o filho da puta está. Mas não me sinto mal, ele devia saber que no nosso mundo, apenas os espertos sobrevivem.

— Senhores, vamos conversar na delegacia — Dizem.

Me levanto tranquilamente e estendo minha mão cumprimentando eles.

— Fico feliz por estarem aqui — Aponto para Andreozzi. — Eu gostaria de fazer uma denúncia.

— Vai ter tempo para isso, afinal ambos estão presos — O mais baixo diz, tirando um par de algemas e me prendendo.

— Os senhores estão presos, ambos têm o direito de ficar calados, tudo o que disserem poderá ser usado contra vocês — Fala o outro prendendo o

PERIGOSAS NACIONAIS

Andreozzi,

— Posso saber com base no que estão me prendendo? — Pergunto, esse desgraçado não vai querer brincar comigo.

— Vamos conversar na delegacia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Luca

Estou a ponto de matar o primeiro imbecil que atravessar o meu caminho hoje, não consigo acreditar na incompetência dos policiais. Claro que eles iam querer ter o meu nome na ficha deles, mas como eu já disse, não tem nada que me ligue então isso tudo é apenas um circo. E a porra de um circo que atraiu a mídia, todos estão loucos para ter uma foto minha estampada em seus jornais e me preocupo com os meus negócios lícitos.

— Senhor Brassanini, — o delegado me cumprimenta.

O olhar que lanço em sua direção tira o sorriso estúpido do rosto desse tapado.

— Mande esses idiotas me soltar, e espero que tenha uma acusação para explicar essa prisão, caso contrário o meu advogado vai acabar com todos vocês — Digo.

— Temos suspeitas de...

— Você me prendeu baseado em suspeitas? Viu a quantidade jornalista que está na porta? Sua

irresponsabilidade pode me custar milhões talvez até bilhões — Falo puto, ele sabe que eu o peguei — E ainda me prendeu sem um mandado, não é? — Vejo ele engolir em seco — Fique ciente de que eu vou foder com todos vocês, não vão conseguir sair do buraco que vou os colocar.

Mau término de falar quando meu advogado aparece e observa à situação, ele é um dos melhores advogados do país e eu fico feliz por ter ele no meu bolso.

— O que o meu cliente está fazendo algemado? — Pergunta.

— Seu cliente está detido até que as gravações feitas hoje, durante o almoço dele com o senhor Andreozzi, sejam apuradas — Fala o delegado — Até lá, ele pode fazer ameaças dentro de uma cela.

Vejo o delegado se afastar enquanto os dois idiotas que me prenderam, começam a me levar em direção à parte de trás da delegacia, onde ficam as celas. Para a minha sorte, estou sozinho na cela, o que não significa que eu não tenho “vizinhos.”

— O que o borghese está fazendo aqui? — O preso da cela ao lado pergunta em tom de provocação. — Errou o caminho do shopping?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ignoro a provocação, sou bom nesse tipo de merda. Tudo sobre estar no poder é uma questão simples de controle, ninguém chega ao poder sem lidar com alguns idiotas. Por mais que eu esteja pronto para arrebentar a cara de quem se atravessar no meu caminho. Claro que o delegado está no topo da minha lista, ele e seus colegas vão ter o que merecem.

— Não vai me responder? — Continua.

— Se você estivesse aqui na minha cela, eu te responderia — Falo — Mas, enquanto está aí, não tenho sequer motivo para lhe dirigir a palavra.

— O playboy está irritadinho? — Zomba.

— acredite em mim, você não quer me irritar — Me viro para ele com um sorriso ameaçador — As pessoas que me irritam acabam mal.

Não sei o que fez o filho da puta se calar, talvez tenha sido meu tom de voz ou quem sabe o sorriso malvado no meu rosto.

Não sei como Lilian vai agir ao saber da minha prisão, espero que ela não se afaste de mim, por causa dessa merda. Se ela fizer, eu posso muito bem matar esses filhos da puta que tentaram armar para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Pouco tempo depois, meu advogado aparece e eu fico esperando que ele diga alguma coisa. Nós dois sabemos que eu não vou ficar nesse buraco de merda, não quando eu tenho minha mulher e filha esperando por mim em casa.

— Então? — Finalmente pergunto.

— Você vai ser solto imediatamente, eles estão terminando de avaliar a gravação — Diz.

— Quero essa merda resolvida ainda hoje, ninguém vai me fazer passar por isso e sair impune — Digo — Eles não tinham um mandado, foque nisso e acabe com eles.

— Já entrei com um processo contra eles, eles não tem saída se não fazer uma retratação e te enfrentar no tribunal — Explica.

— Certo, eu quero estar fora daqui dentro de uma hora — Falo.

— Pode deixar — ele começa a se afastar, mas então para e se vira para mim de novo — Esqueci de te falar, sua noiva está lá fora junto com sua filha e uma amiga. Eles ligaram para ela.

— Quero ver a Lilian.

— Senhor, não acho que isso seja uma boa ideia.

— Não te perguntei o que você acha, mandei trazer minha mulher até mim. — A raiva está evidente na

minha voz.

— Imediatamente — Diz e sai para fazer o que eu mandei.

Preciso saber o que está se passando com a Lilian, como ela está lidando com toda essa situação. O fato de ela ter vindo aqui pode ser um bom sinal, afinal, se ela estivesse me largando estaria em casa fazendo as malas ou ela veio aqui para terminar comigo e me dizer que eu não vou ver mais a minha filha.

Se eu continuar desse jeito vou acabar ficando maluco, preciso sair daqui e resolver essa merda. Assim que Lilian me vê, ela corre até a minha cela. Ela está tão aflita e ao mesmo tempo tão bonita.

— Luca, o que está acontecendo? — Pergunta preocupada.

— Um idiota tentou me incriminar — explico e vejo ela ficar tensa — Mas não se preocupe, vou ir embora em alguns minutos.

— Eu sei, ouvi o delegado dizer aos outros policiais que você era inocente, eles estão preparando as coisas para te soltar.

— Achei que você ia me deixar — Admito, esse tem sido o meu maior medo.

— Eu disse que não vou te deixar, e nem fugir de

PERIGOSAS NACIONAIS

você mais — Promete.

Já ouvi ela dizer isso tantas vezes, mas sempre que algo ruim acontece eu tenho medo de que ela vá fugir e me deixar como fez no passado.

Olho para ela encostada contra a grade da prisão e me sinto um bastardo por fazê-la vir em um lugar como esse, ela não deve estar em um lugar assim, cercado por homens como os da cela ao lado.

— Senhorita, você precisa se afastar. — Ele diz para Lilian. — o delegado vai estar aqui em alguns minutos para te soltar.

Lilian me dá um beijo rápido através da grade e sai.

— Bela mulher, essas que parecem santinhas são as mais putas na cama na hora de foder — Fala o homem da cela ao lado.

— Que merda foi essa que disse sobre a minha mulher? — Pergunto com raiva, esse bastardo conseguiu me tirar do sério.

— Não me olhe assim, nós dois sabemos que garotas como ela só estão atrás de uma coisa e você têm. Dinheiro — Zomba — Elas trocam qualquer coisa por uma boa foda e dinheiro, se me deixar foder ela quem sabe eu não te ajudo a manter essa puta.

PERIGOSAS ACHERON

Não posso arrebentar esse desgraçado como desejo, mas eu sei que ele vai sair daqui em algum momento e eu estarei lá fora esperando, talvez eu mesmo pague a fiança dele.

— Você quer foder a minha mulher, é isso?

— Exatamente — Diz rindo.

Antes que eu possa dizer o que vou fazer com ele, o guarda que mandou Lilian sair volta, minha mulher está ao lado dele com um sorriso. Ver esse sorriso me faz lembrar do que o idiota disse e eu sei o que vou fazer com o bastardo.

— Está livre para sair — Diz o delegado, abrindo a cela e me deixando passar — Quero aproveitar para me desculpar por sua prisão.

— Poupe suas desculpar para o tribunal — Respondo, pego a mão da Lilian e saio levando ela comigo.

Meu advogado acerta os últimos detalhes da minha liberdade com o delegado, enquanto isso observo minha filha sentada ao lado da Freya e do meu irmão. O que Matteo está fazendo aqui? Esse filho da puta não perde uma chance. Assim que Olivia me vê ela corre para mim e pula nos meus braços.

— Papai, o senhor é um homem mau? — Pergunta quando eu a pego no colo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como posso dizer a minha filha que não sou o príncipe encantado das histórias e sim o vilão? Talvez a história de que o lobo mau não seja tão mau, seja a melhor maneira de explicar para ela o que eu sou.

— Filha, o papai é...

— O papai é um príncipe e foi pego pelos bandidos — Lilian dia ao meu lado — E nós estamos aqui para resgatar ele.

— Achei que o príncipe é quem resgata as princesas — Olivia responde.

— O que eu já te falei sobre as princesas serem guerreiras e não ficarem dependentes de um homem? Os príncipes são descartáveis em algumas situações — Lilian dá de ombros me fazendo rir.

Só essas duas para me fazer rir e aliviar o meu mau humor. Mesmo depois de ter sido preso, jogado em uma cela e prestes a mandar matar algumas pedras no meu sapato, essas duas conseguem me fazer o homem mais feliz do mundo.

— Vamos para casa — Digo indo em direção à porta da frente.

— Está cheio de gente aí, eles querem ver você e falar com você — Lilian diz — Não quero expor nossa filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, mas é necessário. Está mais do que na hora de todos saberem sobre a nossa família.

Saio da delegacia e um monte de repórteres vem em minha direção, meus seguranças estão ao meu lado e protegem a mim e a minha família.

— Senhores, responderei algumas perguntas — Digo.

A primeira repórter se aproxima e aponta o microfone para o meu rosto, me deixando irritado com o quão perto ela está.

— Senhor Brassanini, sob quais acusações o senhor foi preso? — Pergunta.

— Se conseguir descobrir me avise. Tudo o que sei sobre isso é que fui preso injustamente por causa de um homem que faria qualquer coisa para se livrar dos crimes cometidos — Falo — Mas isso já foi resolvido e meus advogados estão trabalhando para fazer esse mal entendido ser esclarecido e os culpados por todo esse mal entendido pagarem pelo que fizeram.

Minha resposta convence todos, mas eu sei que eles vão fuçar e tentar descobrir o que aconteceu aqui hoje.

O próximo repórter é de uma coluna social, e eu sei que ele é de uma das mais fofoqueiras do país.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está envolvido com a filha sua ex-mulher? — Pergunta.

— Lilian é minha noiva, não um caso qualquer. Trate-a com respeito!

— Essa garotinha é filha de vocês dois? — Um grita.

— Sim, Olivia é nossa filha.

— Foram amantes quanto ainda estava casado com a Charlize?

— Charlize e eu nunca tivemos nenhum tipo de contato físico dentro do nosso casamento, Lilian é uma mulher honrada e nunca trairia alguém de uma forma tão baixa — Defendo Lilian.

— Isso não justifica roubar o marido da própria mãe — Uma mulher grita do meio da multidão.

No momento em que perguntas ofensivas começam a serem jogadas, pego Lilian e Olivia e tiro elas do meio de todo o tumulto, elas não deveriam estar em uma situação como essas, não sei o que pensei.

No caminho até em casa eu mando uma mensagem para o meu advogado, quero que ele cuide do homem que estava na cela ao meu lado, aquele filho da puta vai pagar por ter falado da minha mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que paramos em frente a nossa casa, saio do carro e ajudo Lilian e Olivia a descer. Do lado de fora, Lilian pega Olivia e sai andando na frente, brava comigo por tudo o que aconteceu.

Quando entramos em casa, Lilian põe Olivia no chão e diz:

— Filha, vá brincar com as suas bonecas, eu o seu papai precisamos ter uma conversa de adultos.

Desde que elas chegaram na minha vida, percebi que sempre que Lilian quer brigar comigo ou com Olivia, ela se refere a Olivia como *minha filha*. Eu acho isso uma mania fofa.

Vejo Olivia se afastar e quando estamos sozinhos eu me aproximo dela e digo:

— Fale meu amor, não quero perder tempo discutindo — Respondo — Muito menos quebrar o clima romântico da delegacia.

— Se não quisesse perder não devia ter me feito de idiota — Ela se afasta de mim com raiva — Como acha que as pessoas vão me ver agora?

— Como minha mulher e a mãe da minha filha?

— Não, não é assim que eles vão me ver Luca — Responde — Eles vão me ver como a puta que roubou o marido da própria mãe. Esse show que você deu hoje? Foi uma péssima ideia.

PERIGOSAS ACHERON

— Você concordou comigo, não pode me culpar por tudo o que aconteceu — Dou de ombros — Você é a mulher aqui e por consequência o ser mais inteligente, se você concordou com isso quem sou eu para ir contra? — Com a minha tentativa de piada ela sorri e vem para os meus braços colocando a cabeça contra o meu peito — Jamais vou deixar que falem mal de você, e uma hora o mundo ia descobrir. Não quero que pensem que estou te escondendo, você e Olivia não são um segredo, são toda minha vida.

— Tem razão, ia ser pior se eles descobrissem depois — Concorda— Mas eu não gostei do jeito como me trataram.

— Muito menos eu, quem fez aqueles comentários e perguntas vão ter o que merecem — Tranquilizo-a — Agora, preciso fazer uma ligação, e resolver alguns problemas causados pelo dia de hoje.

— Te vejo lá em cima, mas antes vou alimentar a Olivia.

— Te encontro no quarto dela — Digo.

Desde que Olivia entrou na minha vida, a hora de dormir dela é um momento nosso. Sou eu quem a coloca para dormir todas as noites, conto uma

história, dou um beijo de boa noite e lhe desejo bons sonhos. Essa é uma rotina que amei criar e não vou permitir que ninguém a tire de mim.

Ando em direção ao meu escritório e pego o telefone, preciso resolver um assunto urgente que não pode esperar nem um segundo a mais.

— *Chefe* — Eliriam, ele é o homem a quem eu chamo quando preciso de favores específicos dentro da prisão, ele tem homens que estão presos e fazem qualquer coisa por uma ajuda financeira e um alívio na pena.

— De a ordem, não sei se o advogado falou com você — Me refiro a mensagem que mandei pra ele.

— *Tem certeza que quer que isso seja feito lá dentro? Não é arriscado demais?*

— Não quero saber, eles não irão chegar até mim, pode ser uma queima de arquivos depois que o caso chegou à mídia, e vão pensar que alguém estava com medo do que ele pode falar — Explico.

— *Tem razão* — Diz — *E quanto ao outro? Como quer lidar com ele?*

— Pague a fiança e de um jeito que não rastreiem o pagamento, quando ele sair, peguem ele na porta da delegacia e deem fim naquele vadio— Mando, me referindo ao homem que estava na cela ao lado

PERIGOSAS NACIONAIS

da minha.

— *O que ele te fez, chefe?*

— Não importa, quero que ele sofra.

— *Ele vai!*

Meu computador apita e a capa de uma revista de fofoca aparece, esses filhos da puta trabalham rápido.

— Depois de concluir esse, tenho outro serviço pra você.

— *Quem?*

— Um jornalista.

— *Isso vai repercutir muito.*

— Se não pode fazer o serviço sem ser rastreado me avise e eu arrumo alguém que possa — Falo.

— *Deixa comigo* — Diz e desliga.

Engraçado como as pessoas insistem em trazer o meu lado ruim, eles não sabem que eu posso ser pior do que próprio diabo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Lilian

Não sei como lidar com o que está acontecendo na minha vida nas últimas horas, é como se tudo estivesse contra mim e eu não sei como lidar com isso. Ter todas essas pessoas falando sobre o meu relacionamento com Luca, até mesmo minha mãe decidiu aparecer na mídia para se vitimizar. Ela alega que Luca e eu estávamos juntos enquanto eles ainda estavam se conhecendo.

Se as pessoas ao menos soubessem que ela foi à causadora da morte do meu pai e que não tivemos contato por muito tempo. Mas muitos preferem cair no papo da boa mãe que foi enganada pela filha, do que abrir os olhos e ver o monstro que ela realmente é.

— Não se preocupe, vou cuidar de todas as mentiras que estão sendo publicadas — Luca me promete.

— Deixe as coisas desse jeito, uma hora vamos ser notícia velha — Falo, saindo do chuveiro e me enrolando em uma toalha — E outra, enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mãe continuar viva as coisas só vão piorar, o único jeito de acabar com isso é acabar com ela.

— Ela vai morrer de um jeito ou de outro, não posso deixar as afrontas que ela vem fazendo diretamente a mim impune, isso me faz parecer fraco diante dos meus homens — Luca diz — As coisas vão ser resolvidas logo, mas tudo está tão complicado nesse momento.

— Eu sei, não quero que faça nada que vá te prejudicar — Se ele matar Charlize agora, todos vão cair em cima dele — Vamos ter que esperar tudo isso esfriar um pouco — Penso por um momento e então digo: — A não ser que pareça suicídio.

Sei que estou sendo cruel, mas temo que Charlize possa ferir minha filha, e eu faria de tudo pela minha filha.

— A imprensa culparia você, todos na sociedade te crucificariam — Ele me lembra — Vamos esperar assim ninguém sai ferido.

— Esse é o problema, eu sinto que se não pararmos ela agora, alguém vai sair ferido — Sinto um aperto no peito só de pensar em alguém ferido por causa dela.

Luca se senta na cama e antes que eu perceba, ele

PERIGOSAS ACHERON

está me puxando para ela. Então ele nos rola e acaba em cima de mim. Minha toalha se abre revelando meu corpo nu.

— Eu nunca vou deixar que aconteça algo com vocês — garante, então começa a chupar meu pescoço, causando calafrios por todo meu corpo e fazendo minha boceta ficar molhada.

Descobri nesse pouco espaço de tempo que estamos juntos, que ele gosta de usar sexo para me distrair dos problemas, ele também usa sexo para fazer um ponto sobre o que ele quer. Esse é um dos momentos que ele quer que eu confie nele quando ele diz que tudo vai ficar bem.

Sabendo disso, Luto contra o desejo que sinto por ele e tento manter o foco.

— Luca e se alguma coisa acontecer com você, não vou aguentar. Isso vai me ferir — Digo.

— Seria muito pior para mim, eu nunca me reergueria se você ou a Olivia saírem feridas disso — Fala.

As mãos do Luca começam a vagar por todo meu corpo, enquanto a boca dele cai sob os meus seios e ele começa a sugar meus mamilos, que andam muito sensíveis e doloridos ao toque. Mas Luca não sabe disso e continua a me torturar, me

fazendo enlouquecer.

Ultimamente ando sentindo alguns enjoos matinais e penso que posso estar grávida. Claro que o Luca não sabe, ou ele enlouqueceria com a possibilidade de ter mais um filho, ele vem tentando me engravidar desde que voltamos a ficar juntos.

— Luca, por favor! — Gemo, quando ele prende meu mamilo em sua boca.

Ele começa a esfregar sua ereção contra a minha buceta, a fricção me deixa louca e eu envolvo minhas pernas em volta dele e esfrego minha buceta em seu pau. Luca me dá um olhar safado, ele sabe o que está fazendo comigo e ainda assim não para.

— Me diga o que você quer Lilian. — Manda.

— Quero que você me foda — Falo.

Com um sorriso ele se afasta de mim, ele se levanta da cama e me pergunto o que ele está fazendo. Ver sua ereção enorme bem na minha frente me deixa louca para chupá-lo. Sem conseguir resistir, me sento na frente dele e começo a chupar seu pau.

Luca segura meus cabelos, mantendo eles longe do meu rosto. Olho em sua direção e quando nossos olhares se encontram ele enlouquece e começa a

PERIGOSAS NACIONAIS

foder a minha boca, seu pau encosta no fundo da minha garganta e eu gemo acariciando suas bolas.

— Porra de boca gostosa. — Ele geme.

Saber que ele está gostando me deixa ainda mais ligada, mas antes que ele goze na minha boca, Luca se afasta e me manda deitar na cama.

— Abra bem as pernas — Manda.

Luca se aproxima de mim, ele começa massageando meus pés, então começa a dar beijos e passar a língua em partes sensíveis do meu corpo, vagando para a parte interna da minha coxa, fazendo minha buceta praticamente pingar de molhada. Quando finalmente ele chega perto da minha buceta, inclino meu quadril na direção do rosto dele, precisando que ele me foda com a boca. Luca passa a língua lentamente pelo meu clitóris, brincando com a minha buceta e fazendo os meus olhos revirarem, me sinto em outro mundo de tão boa que é a sensação. Luto para não gozar imediatamente.

— OH MEU DEUS... — Gemo e Luca ri entre minhas pernas — Por favor — Peço, quero sentir ele dentro de mim.

— O que você quer? — Pergunta. Seu hálito quente contra a minha buceta me deixando louca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me foda — Peço.

— Mas já estou te fodendo.

— Eu preciso do seu pau dentro de mim — Digo — Preciso de você dentro de mim, agora!

É quando eu sou surpreendida com a rapidez com que Luca sobe em cima de mim e mete seu pau com força dentro da minha buceta, me fazendo gritar de prazer. O ritmo frenético de seu corpo batendo contra o meu me deixa louca e logo estou gozando. Luca leva mais alguns minutos e então goza, despejando sua semente dentro de mim.

Mesmo suspeitando que esteja grávida, não consigo me segurar e digo:

— Você gozou dentro de mim.

— Você gosta quando eu faço isso.

— Desse jeito vou acabar grávida — Provoco, sinto que já estou, só preciso confirmar isso.

— Seria ruim ter um filho meu? — Ele pergunta, parecendo magoado.

Reviro meus olhos com sua pergunta.

— Já temos uma filha — aponto — E na verdade, acho que estou grávida.

Luca parece confuso por um momento, então um sorriso enorme se espelha por seu rosto, fazendo-o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecer uma criança em véspera de natal.

— Tem certeza? — Pergunta.

— Ainda não fiz o teste — Digo, não falei que não tinha certeza ainda há pouco?

— Vamos fazer agora — Animado ele se afasta de mim e corre para se vestir.

No momento que ele sai de mim, seu gozo começa a escorrer de dentro da minha buceta, quando ele vê isso, volta para perto de mim e empurra de volta para dentro da minha buceta com o dedo.

— O que está fazendo? — Pergunto sem entender.

— Só por garantia — Ele dá de ombros e eu dou risada.

— Você é louco.

— Sou louco por você — diz — Fique aqui, vou mandar alguém até a farmácia comprar o teste.

— Você não pode mandar um estranho comprar esse tipo de coisa — Falo horrorizada.

— Claro que posso, eu pago pra que façam esse tipo de coisa — Ele sai do quarto sem camisa.

Aproveitando que ele saiu, me levanto e vou em direção ao banheiro, depois da nossa pequena aventura preciso tomar outro banho. Quando estou saindo do banheiro, Luca entra no quarto segurando uma sacola com uns dez testes de

PERIGOSAS ACHERON

gravidez.

— Pra que tantos? — Pergunto.

— Só pra gente ter certeza, sem falar que tem vários modelos dessa porcaria e pelo que pesquisei isso não é uma coisa muito exata.

— Só precisamos de três para o caso dos dois primeiros derem resultados diferentes — Explico.

— Eu não sabia, não estive presente nessa parte da gravidez da Olivia — Lembra e eu me sinto culpada.

— Desculpe por isso — digo me sentindo mal pelo que fiz no passado.

Não foi justo tirar dele o direito de ser pai e de estar presente.

— Sem problemas, agora faça xixi logo e vamos ver se estamos grávidos ou não — Ele me entrega três testes diferentes.

— Saia — Mando indo trancar a porta.

— Claro que não, e se você precisar de mim? — Pergunta.

— Eu vou fazer xixi, não preciso de você para isso — O lembro — É só tempo de fazer xixi e eu abro a porta para esperarmos juntos o resultado.

— Ok, mas eu estou aqui fora.

Fecho a porta e faço xixi, assim que termino me

PERIGOSAS NACIONAIS

limpo e abro a porta. Os minutos de espera quase me matam, mas Luca é quem fica andando de um lado para o outro, olhando para os testes a cada dois segundos.

Aos poucos o resultado vai aparecendo e o meu coração quase para, Luca também parece que vai ter um ataque.

— O que isso quer dizer? — Pergunta segurando os testes.

Tomo uma respiração longa e seguro o ar por alguns segundos antes de responder. Sempre acreditei que as coisas acontecem na nossa vida por um motivo e se isso está acontecendo agora é porque tinha que ser assim.

— Essas linhas querem dizer que... — Paro, precisando de mais um minuto.

— Fala de uma vez, Luca pede aflito.

— Isso quer dizer que você vai ser pai, mais uma vez — Finalmente falo.

Eu não estava preparada para o grito de alegria que ele dá ou para ele me pegar em seus braços e me girar pelo quarto. Eu nunca o vi tão feliz assim em toda a minha vida. E ver essa alegria me faz pensar no que tirei dele, eu nunca vou me perdoar pelo que fiz.

PERIGOSAS ACHERON

— OBRIGADO... OBRIGADO... obrigado, meu amor. — Ele diz.

— Não precisa agradecer.

— Claro que preciso você me deu tudo o que eu sempre quis e muito mais, eu te amo tanto Lilian.

— Eu te amo Luca.

Capítulo 27

Lorenzo

Nunca fui o tipo de cara que tem conversa de travesseiro, muito menos o que se preocupa com cada merda que fiz perto de uma mulher. Mas com Beatrice eu não consigo deixar de lado todos esses tipos de medo, eu quero tudo com ela.

Já faz alguns dias desde que passamos a noite juntos, e pela primeira vez na minha vida estou com medo de fazer algo que possa afastá-la de mim, por outro lado, sei que estou vivendo uma grande mentira e que cedo ou tarde ela vai recuperar a memória e se afastar de mim.

Quando eu era criança, vi como o relacionamento dos meus pais era e como terminou, então tomei a decisão de só me apaixonar pela mulher certa. Quando conheci Beatrice e a vi naquela cama de hospital, senti um aperto no peito, um puxão em direção a ela e foi naquele momento que percebi que ela era a mulher certa.

— Você não tem que voltar para ajudar o seu chefe? — Ela pergunta.

Beatrice tem feito algumas perguntas para mim,

sobre a minha vida e eu tento o máximo possível a proteger, não quero que a minha vida faça mal a ela ou que a prejudique. No meu mundo saber de mais nunca é bom.

— Luca pode se virar sozinho, o principal que era sair da cadeia ele já fez — Respondo, dou a volta no balcão da cozinha a prendendo contra a pia.

— Mesmo assim, tem certeza de que ele não precisa de você?

— Tenho, Luca não é o tipo de pessoa que se priva de algo, ele não liga em incomodar as pessoas — Digo.

— Se tem certeza, não quero te incomodar e te prender aqui — Fala se afastando de mim — Vamos almoçar.

Beatrice serve um prato para mim e outro pra ela. Beatrice é uma ótima cozinheira, na verdade ela parecia meio que uma feiticeira jogando temperos na panela. Logo na minha primeira mordida eu sinto uma explosão de sabores na minha boca, o gosto da comida dela é tão bom que não consigo conter um gemido de prazer.

— Hum... isso é muito bom — Falo, empurrando mais comida na minha boca.

— Receita de família — Ela responde e então fica

vermelha.

Demoro alguns segundos para processar o que ela disse, será que ela se lembrou de tudo? Impossível, ela não estaria aqui se tivesse recuperado a memória, muito menos corando e agindo como se isso tudo fosse normal.

— Conseguiu se lembrar de mais alguma coisa? — Sondo nervoso.

— Poucas, mas nada faz muito sentido — Ela responde — Me lembro de uma mulher, muito parecida comigo, acho que era minha mãe e ela estava brigando com alguém.

— Mais alguma coisa?

— Nada, não acha isso bom? — Pergunta me deixando confuso — Estou começando me lembrar, e logo vou saber como as coisas eram entre a gente — Quando ela fala a última parte, um brilho estranho aparece em seus olhos, mas rapidamente some.

— Claro... Que não — Penso a última parte.

Não quero que ela se lembre, se ela lembrar vai me deixar.

— Você não parece tão feliz com a ideia — Aponta o obvio.

— Estou só fico preocupado que esteja forçando as

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas — Minto.

— Ou você está mentindo para mim e não quer que eu saiba — Ela diz em um tom sério.

— Claro que não! Tudo o que puder fazer para te ajudar, vou fazer — Prometo.

— Então por que está assim? Eu não era uma boa pessoa — Não sei a última parte é uma declaração ou uma pergunta.

— Você é uma boa pessoa — Garanto.

— No seu lugar eu não teria tanta certeza — Ela se levanta da mesa e vai até a pia lavar a louça.

Termino de comer minha comida e fico observando enquanto ela lava a louça, não consigo deixar de lado a impressão de que alguma coisa está acontecendo aqui. Me levanto e coloco meu prato na pia e começo a secar a louça.

— Sabe de uma coisa? — Pergunto e ela olha para mim — Acho que você está escondendo algo.

— Não sou apenas eu quem está escondendo coisas aqui — Fala.

— Do que você está falando?

— Nada, Lorenzo. Só estou cansada de não me lembrar de nada e esse lugar não está ajudando. Achei que estando com você as minhas memórias voltariam, mas agora? Não sei se quero lembrar do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu passado, queria poder esquecer de tudo para sempre.

— Não fique assim, não importa o que aconteça, eu sempre estarei ao seu lado.

— Mesmo quando a minha memória voltar e eu descobrir que está mentindo para mim? —Congelo com suas palavras.

— Por que está dizendo isso?

— Achei meu diário e li sobre toda a minha vida, em nenhum momento você foi citado nele — Fala. Porra, não acredito que esqueci de me livrar daquela merda, sendo sincero, nem me lembro onde o coloquei.

— Você sempre disse que não gostava de escrever sobre coisas boas— minto, sabendo de todo o conteúdo do diário.

— Sair com um cara que fode com outras mulheres é uma coisa boa? Pode me dizer pra que tipo de pessoa? — Diz com um sorriso sarcástico.

— As coisas são complicadas, ou melhor, eram complicadas. Mas agora tudo está indo bem, por favor, não estrague isso — Peço.

Beatrice limpa algumas lágrimas que estão escorrendo por seu rosto e então com um sorriso falso me abraça. Esse gesto dela faz com que o

PERIGOSAS ACHERON

meu coração pule uma batida, como pude me apaixonar assim por uma completa estranha? Amor era suposto acontecer com alguém que conhecemos e que temos coisas em comum, nós dois não sabemos nada, tudo o que sabemos são mentiras contadas um para o outro.

Ainda mais comigo, que sempre evitei o amor.

Mais uma vez as palavras do meu pai vem a minha mente;

“Quando você encontrar a mulher certa, o mundo vai parecer um lugar diferente e as coisas que te deixam feliz passam a ser as que a fazem sorrir”.

— Estou tentando não estragar as coisas — Ela murmura.

Beatrice

Ficar uma semana longe da cidade e perto do Lorenzo foi o que precisei para me apaixonar por ele, pode rir. Quão estúpida sou por deixar isso acontecer?

Me apaixonar pelo cara que está mentindo descaradamente para mim, mentindo sobre a minha vida ao seu lado, criando um falso relacionamento e uma falsa vida como casal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quase fiz a besteira de contar a ele que recuperei minha memória, mas claro que o medo falou mais alto. Lorenzo é o mais próximo que tenho de alguém que me ama, que cuida de mim. Tudo bem que ele está mentindo sobre seus sentimentos, mas às vezes um pouco de ilusão faz bem para nosso coração.

— Quando vamos voltar para a cidade? — Pergunto, enquanto relutantemente me afasto dele.

— Ainda temos uma semana antes de eu ter que voltar ao trabalho — Diz, sem me responder — Você quer voltar para a cidade ou quer ficar aqui por esse tempo?

— É tão bom ficar aqui, apenas nós dois — Murmuro — Mas preciso voltar, tenho médico essa semana e preciso ver se lembro de alguma coisa. Quem sabe uma volta na cidade não seja o que preciso?

Por mais que eu queria ficar aqui, preciso me encontrar com um velho conhecido que tem informações sobre as coisas na casa do meu pai. Tenho que impedir qualquer coisa que meu pai e sua nova mulher estão tramando contra a família Brassanini.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se quer ir, então vamos — Ele parece decepcionado em ter que voltar.

Passo minha mão em seu rosto.

— Não fique chateado, vamos ter muita diversão no seu apartamento.

— No nosso apartamento — Corrige — Você sempre me pede garantias de que não vou te abandonar quando recuperar a memória, mas até agora não me deu nenhuma de que não vai me deixar.

Suas palavras fazem meu peito se encher de esperança, e se tudo o que está acontecendo entre nós for real? Talvez seja a hora de arriscar e contar a verdade para ele?

— Não vou te abandonar — Prometo, me acovardando e não contando a verdade.

Covarde! — Grito mentalmente.

Como posso ter tanto medo de perder ele? Nunca antes tive medo de perder qualquer pessoa antes, mas com Lorenzo as coisas mudam.

— Bom, porque eu nunca vou te deixar ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Lorenzo

Não sei o que está acontecendo com a Beatrice, ela insistiu em voltar para casa hoje e por mais que eu temesse voltar, não consegui evitar. O medo de que ela se lembre de tudo e saia correndo de mim no momento em que chegarmos se tornou uma constante no nosso caminho de volta.

— Tem certeza de que está tudo bem? — Pergunto sem tirar meus olhos da estrada.

— Já disse que sim — Responde — Eu só estou nervosa.

— Sabe que não precisa ficar assim — Pego sua mão e trago até meus lábios, beijando ela.

— Se importa que eu vá fazer compras hoje? — Pergunta.

— Eu vou te levar onde você quiser ir.

— Não precisa, quero ir sozinha — Suas palavras me deixam gelado por dentro.

— Por quê?

— Estou pensando em fazer uma surpresa para você — Sorri — Ainda mais depois de eu ter

PERIGOSAS NACIONAIS

insistido tanto para voltar.

— Tudo bem, mas estará acompanhada dos seguranças — Digo — Enquanto isso eu resolvo alguns problemas com o Luca — Não deixo espaço para ela discutir comigo, mesmo podendo ver que ela tem problemas com o que acabei de dizer, não posso deixar que ela saia sozinha, não com um idiota tentando matar ela.

— Se eles irem comigo te deixar feliz — Olho em sua direção para tentar ler sua expressão, mas ela está olhando pela janela.

Assim que chegamos ao meu apartamento, descarrego as malas e chamo alguns seguranças que estão na minha folha de pagamentos. Quando os contratei, a intenção era que eles cuidassem da minha casa e dos meus bens materiais, agora estou dando a eles a missão de cuidar da minha vida, Beatrice.

— Algum problema, senhor? — O mais alto pergunta.

— Minha mulher vai sair para fazer compras e eu quero que estejam perto dela — Aviso — Preciso que fiquem perto dela e não a percam de vista, tem algum idiota tentando matá-la, quero que cuidem dela e se o virem, atirem para matar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem alguma foto? — O outro pede.

— Não, e é justamente por isso que quero que fiquem de olho em qualquer movimentação estranha perto dela, quero saber de tudo o que acontecer — Aviso.

Beatrice aparece na porta, ela está vestindo uma calça preta e botas até o joelho, na parte de cima uma camisa branca e uma jaqueta preta. Quando ela me vê encarando-a, sorri para mim e vem na minha direção, me dando um beijo nos lábios.

— Daqui a pouco eu volto — Ela me tranquiliza, mas algo na forma como ela fala me deixa em dúvida.

— Vou estar te esperando — Respondo.

Assim que ela sai com os seguranças, tranco a casa e saio indo até a mansão do Luca. É só eu ficar longe alguns dias e o filho da puta arruma problemas. Todas as revistas têm falado sobre o caso dele com a Lilian, e como a boa puta que a ex dele é, tem se aproveitado da situação pra se aparecer e posar de esposa traída.

Assim que chego a casa vou até o escritório do Luca, que me encara surpreso quando abro a porta.
— Já está de volta? Achei que ia demorar mais algum tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aparentemente, você precisa de mim — Provoco — Foi eu viajar e você além de ser preso virou notícia em todos os lugares. Com toda certeza, você precisa de mim aqui.

— Está engando, eu já cuidei do problema e o estado vai me pagar uma boa indenização por danos morais e materiais — Se vangloria.

— Está muito feliz pra quem está lidando com tanta merda da imprensa, o que aconteceu?

— Vou ser pai, Lilian está grávida e dessa vez não vou deixar que fuja de mim.

— Ela já sabe o que fez com o pai dela? — Ele fica tenso — Duvido que ela fique quando descobrir.

— Ela vai ficar, não vou permitir que ela se afaste de mim — ele está determinado a evitar que a merda bata no ventilador e Lilian descubra — Planejo contar a verdade sobre quem ele era e o que planejava fazer com ela.

— Ele era um imbecil, e a tratou bem para que ela confiasse nele. Ela não ia correr se acreditasse que ele a amava.

— Ele ia vender a Lilian para uma casa de prostituição, e por mais que eu odeie Charlize, ela fez uma coisa boa vindo até mim e pedindo que o

PERIGOSAS ACHERON

matasse. Mesmo não tendo me dito que a garota que ele planejava vender era filha dela, ao menos a puta fez uma boa ação.

— Vai ser difícil entender como eles puderam ser tão ruins com a Lilian, vender a própria filha para uma casa de prostituição? É muito baixo para qualquer um.

Quando soubemos os planos que o pai da Lilian tinha para pagar as dívidas que tinha com jogo, sem que ele mexesse em sua gorda conta, ficamos todos abismados e logo agimos contra ele. Como resultado da boa ação, Luca acabou casado com a Charlize.

— Acha que eu consigo entender? Conheci Olivia há pouco tempo e só de pensar em alguém machucando minha filha me dá raiva — Luca explode.

Estou prestes a concordar com o Luca quando meu telefone toca, no começo penso que pode ser uma ligação da Beatrice ou da minha família, mas quando vejo o número dos seguranças, meu corpo trava e eu aperto o telefone com força.

— O que foi? — Pergunto.

— *Senhor, sua noiva desapareceu* — Diz a voz do outro lado da linha — *Em um minuto ela estava na*

nossa frente e no próximo ela sumiu na multidão.

— Seu imbecil, como pode perdê-la de vista? Sabe o quanto essa mulher é importante para mim? — Grito — Estou indo e espero que tenham encontrado ela quando eu chegar aí. Caso contrário, pode se considerar um homem-morto.

Desligo o telefone e saio do escritório do Luca, sem me despedir ou explicar o que está acontecendo. Sei que ele vai me entender, pois se estivesse no meu lugar, ele faria a mesma coisa sem pensar duas vezes.

Durante o caminho, o tempo demora a passar, penso em todas as coisas que podem afastar Beatrice de mim. Quando chego, estaciono o carro e saio em busca dos seguranças. No meu caminho olho em volta nas mesas de restaurantes e lanchonetes, estou tão distraído que tomo um susto quando escuto meu nome sendo chamado. Me viro na direção do som e me deparo com Beatrice, acenando para mim com um sorriso no rosto.

Não consigo me segurar e corro até ela, puxando-a para os meus braços. Deus, eu quase morri de medo de perdê-la e agora que a tenho em meus braços, posso finalmente respirar aliviado.

— Onde você esteve? Os seguranças me ligaram e

PERIGOSAS NACIONAIS

disseram que você tinha desaparecido — Acuso.

— Eu estava andando e quando dei por mim, estava perdida e não conseguia ver nenhum deles — Dá de ombros, como se não fosse nada de mais quase me matar do coração — Que bom que você veio, estava com saudades.

— Eu também estava — Digo, sem conseguir ficar bravo com ela.

— Vamos comer alguma coisa e então ir para casa, tenho que cumprir a promessa que te fiz — Ela me puxa para um beijo, quando nos afastamos sorri com malícia.

— Acho que vou gostar da nossa volta para casa — Murmuro tentando recuperar o fôlego depois do nosso beijo.

Quando olho para as pessoas passando atrás de nós, vejo Matteo andando com a namorada, ou seja, lá o que ela for dele. Assim que ele nos vê, anda em nossa direção com um sorriso no rosto.

— Cara, já está de volta? — Ele pergunta para mim.

— É o jeito — Digo, sem querer entrar no assunto.

— Será que podemos nos sentar? Freya aqui me deu um perdido e sumiu por alguns minutos. — Fala e eu estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não foi o único que levou um perdido — Acho essa história suspeita — Vocês duas se conhecem?

— Não! — ambas respondem ao mesmo tempo ostentando um sorriso falso.

— E mesmo se conhecesse, não conseguiria me lembrar — Beatrice diz, me lembrando de sua falta de memória — Achei que você conhecesse as minhas amigas — O jeito como ela fala, é como se quisesse virar o jogo contra mim.

Ela está se sentindo ameaçada?

— Nós dois não queremos incomodar, Matteo e eu vamos dar uma volta. Foi um prazer conhecer vocês — Freya diz, sentindo a tensão entre Beatrice e eu.

Levo Beatrice até um restaurante e nos sento, acenando para o garçom que vem e eu imediatamente faço o nosso pedido. Beatrice está me encarando, reprovando o meu comportamento com Freya e Matteo. Mas a verdade é que eu não dou a mínima, só quero ter um tempo com ela.

— Isso foi grosseiro — Acusa.

— Foi, mas eu queria ficar sozinho com você — Admito.

Estamos conversando e fazendo a nossa refeição,

PERIGOSAS ACHERON

quando um homem estranho passa em uma moto e puxa uma arma, apontando na nossa direção. Antes que eu possa reagir, Beatrice puxa uma arma de dentro da bolsa e atira no homem, que cai no chão. Todos em volta começam a correr apavorados, aproveito o momento para levar Beatrice em direção ao carro e lá tiro a arma das mãos dela.

— O que foi isso? — Pergunto surpreso.

— Me leve para a mansão do seu amigo e lá eu te explicarei tudo — Diz e em seguida começa a olhar pela janela.

— Você recuperou a memória? — É tudo o que consigo perguntar enquanto ligo o carro e saio dali. Beatrice se vira para mim e sorri, um sorriso doce e apaixonado, então ela põe a mão na minha perna e as próximas palavras dela me deixam de boca aberta e com o coração acelerado, sem saber ao certo como reagir.

— Faz muito tempo!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Beatrice

Quando Charlize entrou na vida do meu pai, eu comecei a investigar tudo sobre ela. Eu não podia acreditar que ele havia se casado com uma mulher tão cruel e vulgar como ela. Pouco tempo depois, os primeiros resultados da minha pesquisa chegaram e eu fiquei surpresa com tudo o que descobri. Não só eles já se conheciam, como foram amantes e tiveram uma filha, uma filha que ela fez o ex-marido assumir e nunca contou a ninguém da existência.

A minha sorte foi ter conhecido Freya, ela me disse que me ajudaria a encontrar minha irmã. Demorou um tempo, mas Freya me passou o endereço de onde ela estava e quando fui falar com ela, acabei sofrendo o acidente que levou a minha memória, quando entrei em contato com ela enquanto estava na cabana do Lorenzo, ela me contou quem era a família do Luca e eu decidi esperar.

— Não precisa de ajuda para escolher essas

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas? — Um dos seguranças que o Lorenzo mandou me pergunta.

— Absoluta — Falo, tentando bolar um jeito de me afastar desses idiotas.

Freya me mandou uma mensagem me dizendo que Aleksey descobriu mais algumas coisas da minha irmã, e são coisas que nem mesmo a Lilian sonha que aconteceram. É difícil acreditar na maldade das pessoas e o quão longe elas podem ir para se dar bem.

Estou em uma barraca de frutas quando noto que uma multidão está se formando na barraca ao lado, é nesse momento que me misturo com eles e consigo fugir dos seguranças. Assim que eles perceberem que fugi, vão contar para o Lorenzo e ele vai vir atrás de mim. Ironicamente estou com tanto medo de perdê-lo ou que ele saia ferido nessa história, coisa que eu não devia me preocupar, ainda mais com ele mentindo pra mim.

Ando um pouco e vejo Freya em um beco escuro e pequeno, lugar perfeito para nossa conversa, uma vez que ninguém se atreveria a entrar aqui, ou me procurar.

— Chegou bem na hora — ela me cumprimenta e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lorenzo colocou seguranças atrás de mim — Dou de ombros — Qual é a novidade?

— Você sabe que eu sou amiga da Lilian e que faço tudo para protegê-la.

— Claro que sei, e sou grata por isso.

— O pai de criação da Lilian tinha um negócio oculto — começa — Aleksey não entrou muito em detalhes comigo, ele apenas me entregou esse pendrive — Ela me entrega o objeto — Enfim, tudo o que ele me contou é que o velho planejava vender a Lilian para o mercado de prostituição e foi morto pelo Luca antes que ele conseguisse entregar ela.

— Ele descobriu que ela não era filha dele — Concluo.

— Sim, mas a Charlize foi até o Luca e pediu que ele o matasse, foi então que eles fizeram algum tipo de acordo e logo depois eles se casaram.

— Não importa essa última parte, eu sei o que ouvi na minha casa e Charlize está envenenando meu pai contra Lilian, não que meu pai seja lá grande coisa.

Freya acena e então olha em volta, nós duas sabemos que já estamos tempo de mais aqui e se alguém nos vir juntas, vai ser difícil de explicar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho que ir, estava com Matteo e sai escondido da loja onde estávamos — Com uma rápida despedida ela sai.

Espero um tempo e então saio, ando alguns passos quando vejo Lorenzo correndo preocupado, sem pensar grito seu nome e aceno para ele, que vem correndo na minha direção, e me segura em seus braços. A preocupação está evidente em todo o seu rosto.

Assim que ele me solta e nos viramos para procurar algum lugar para comer, Matteo e Freya aparecem e começam a conversar com Lorenzo. Os poucos minutos que eles ficam perto de nós é o suficiente para que Lorenzo suspeite do meu relacionamento com Freya.

Felizmente, Lorenzo os dispensa e nós nos sentamos para comer. Enquanto comemos uma moto passa perto de nós e começa a atirar em nossa direção, preocupada que esse infeliz possa ferir Lorenzo, saco a arma que está na minha bolsa e atiro no homem que cai no chão. As pessoas a nossa volta começam a correr desesperadas para longe dos tiros, é nesse momento que Lorenzo me arrasta para o carro.

Com uma troca rápida de palavras, deixo claro que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recuperei a memória e vamos em silêncio até a mansão dos Brassanini.

— Por que não me disse nada? — Lorenzo quebra o silêncio quando estamos perto da mansão.

— É uma longa história, mas acredito que seja pelo mesmo motivo que você está tentando me engravidar — Respondo assim que o carro para, antes de sair me viro em sua direção com um sorriso tímido — Me apaixonei por você e estava com medo de te perder.

Estou ansiosa esperando que ele diga alguma coisa, qualquer coisa, mas Lorenzo sai do carro e anda em direção a casa. Magoada e sabendo que estava errada sobre ele ter sentimentos por mim, saio do carro e vou atrás dele, afinal não vim aqui para namorar e sim para contar tudo o que sei.

Nunca fui o tipo de mulher que corre atrás de alguém que não a quer, não vai ser hoje que vou me tornar essa mulher. Sei que ele se importa comigo, espero ao menos ser amiga dele, pelo menos até que ele se apaixone, aí eu vou me afastar.

— Nós vamos conversar depois — Ele diz quando entramos na mansão e ele me arrasta até o escritório do Luca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que não temos o que conversar — Murmuro.

— Pode acreditar que tem — Ele responde.

Lorenzo não bate, ele apenas abre a porta do escritório revelando um Luca sentado atrás de sua mesa com um olha assassino no rosto.

— O que está acontecendo aqui? — Pergunta.

— Beatrice queria falar com você, ela é a única que pode revelar tudo o que está acontecendo — Lorenzo me empurra para o meio da sala.

A forma como ele está agindo é como um tapa na minha cara, é então que eu percebo que preciso me afastar de todos, vou contar tudo o que sei e ir embora.

— Comece a explicar — Luca manda.

Caminho até a cadeira mais próxima e me sento, minhas pernas estão mole e eu não sei se conseguiria ficar em pé por muito mais tempo.

— O meu pai é o pai biológico da Lilian, Charlize e ele tiveram um caso e foi quando Charlize acabou grávida — Estou tremendo enquanto falo — Quando o pai de criação dela descobriu, ele quis vendê-la para uma casa de prostituição e foi quando Charlize veio até você. Não tenho certeza

PERIGOSAS ACHERON

do que aconteceu, mas sei que você foi atrás dele e o matou. Logo em seguida se casou com a mãe dela.

— Você matou o meu pai? — Uma voz quebrada vem da porta e me viro para ver Lilian ali, em pé com lágrimas nos olhos.

— Lilian... — Luca começa, mas ela o corta.

— Não, você matou meu pai e sequer me contou isso. — Ela diz em meio às lágrimas.

— Seu pai ia te vender para uma casa de prostituição — Luca se defende — Acha que isso é coisa que um pai de verdade faria? Ele queria quitar suas dividas em jogo sem mexer no maldito dinheiro da família dele.

Lilian cai no chão chorando.

— Isso é mentira — Murmura uma e outra vez.

Vendo como Luca está quebrado e não querendo que eles se afastem por minha causa, decido me meter na conversa e contar tudo o que sei para ela. Talvez vindo de mim ela aceite melhor.

— Não, não é! — Ela olha para mim, reconhecendo minha presença pela primeira vez — Você não era filha dele, e quando ele descobriu ficou com tanta raiva que a própria Charlize foi até o Luca para impedi-lo. E caso não

acredite, podemos fazer um exame de DNA, pois eu sou sua irmã — Revelo — Fiz de tudo para te encontrar e contar toda a verdade, o meu pai não sabe que você está viva e agora com Charlize o envenenando, ele pensa que você e Luca mataram a filha dele. Por isso ele quer matar a todos vocês. Lilian volta à realidade com o que eu digo, Luca se aproxima dela e a ajuda a se levantar.

— Somos irmãs? — Ele pergunta.

— Sim, eu tenho provas de tudo o que eu disse — Entrego o pendrive para ela, que pega e anda até um computador — Tenho que te alertar, que não abri o pendrive desde que o peguei.

Ela abre os arquivos e começa a ler, imediatamente seus olhos se enchem de água, quando ela termina de ler, anda até o Luca e se joga nos braços dele. Finalmente ela percebeu do que o marido a livrou.

— Obrigado — ela murmura — Por ter me salvado e por estar sempre ao meu lado.

— Não há de que, eu faria isso tudo de novo por você, meu amor — Ele murmura de volta, apertando ela contra ele.

Enquanto observo os dois, posso sentir os olhos do Lorenzo em mim, mas não tenho energia para perguntar o que isso quer dizer. Chega de desviar

dos meus motivos reais para estar aqui, tudo o que eu quero deles é que me ajudem a destruir meu pai e Charlize, dando fim ao mal que eles planejam fazer contra minha irmã.

Um estrondo nas portas da frente fazem todos saltarem, meu corpo começa a gelar, seja o que for que está para acontecer não vai ser uma coisa boa.

Freya

Matteo está curioso para saber de onde eu conheço Beatrice, ele percebeu que tinha alguma coisa errada entre nós duas e agora não consigo me livrar de suas perguntas insistentes.

— Não vai me contar? — Pede pela milésima vez.

— Matteo, nós somos amigos e apenas amigos — Digo — Não te devo satisfação nenhuma, então não comece com as cobranças.

— Quer saber? Não quer me contar, não conta, mas para de me ignorar sempre agindo como se não tivéssemos passado algumas noites juntos — Fala no meio da rua.

Reviro meus olhos, não consigo acreditar que ele pode tocar nesse assunto. Houve uma noite em que

ambos bebemos muito, e então rolou um clima e acabamos fodendo. Como se não bastasse o erro de uma noite, temos feito isso à semana inteira e eu não sinto como se fosse uma coisa ruim.

— Matteo, é você quem sai antes do sol nascer. Não tem que se preocupar, pois eu não espero nada de você.

— Acontece que eu espero, eu espero tudo de você e no final você não me dá nada — Ele diz — Estou me apaixonando por você! Na verdade, acho que me apaixonei por você no momento em que te vi e essas noites juntos têm sido as melhores da minha vida. Até mesmo meu irmão percebeu que eu mudei.

— Você diz isso agora, mas então está saindo com outra mulher. Não posso ficar com alguém assim — Digo — Por mais apaixonada que eu esteja por você.

— Que outras mulheres? Tudo o que tenho feito é pensar em você, sequer olho para outras mulheres — Fala — Desde o dia em que te vi no bar eu não estive com mais ninguém — Quando ele termina de falar, me beija e eu sou levada a nossa primeira noite juntos no bar.

Matteo está animado devido á quantidade de álcool que nós bebemos, sei que vamos ficar com uma puta ressaca quando o efeito passar, só que nesse momento, tudo o que consigo pensar é que foi uma ótima ideia.

Deixamos Olivia com a Lilian e o Luca há algumas horas e ele decidiu que era hora de ter um tempo de adultos.

— Foi uma noite ótima — Matteo fala se sentando ao meu lado.

— Foi mesmo — Digo e caio na gargalhada sem saber o motivo.

Em um momento estou rindo e brincando e no próximo estou encarando Matteo, que também não está mais rindo e sim me olhando com desejo.

— Matteo... — Murmuro, mas ele não me deixar terminar dizendo o meu nome no mesmo tom de voz.

— Freya...

Em um minuto estamos nos encarando e no próximo estamos nos beijando, seu corpo em cima do meu.

— Não podemos — falo, mas eu o puxo para mais um beijo.

— Podemos sim — A mão dele vai para baixo nas

minhas pernas, meu vestido está levantado e sua mão vai subindo até traçar a borda da minha calcinha — Quero você nua.

Como se minhas roupas evaporasse, Matteo se livra do meu vestido então se afasta de mim e tira suas roupas. Sua ereção grande e grossa saltando livre.

— Não vai ser nada sério — Digo olhando para o seu pau enquanto ele se masturba.

— Vamos ver isso depois, tenho certeza que esse não vai ser um caso de uma noite. Nós vamos fazer isso mais vezes.

Antes que eu possa falar qualquer coisa, Matteo põe a minha calcinha de lado e entra em mim com força. Não me importo em falar sobre preservativos com ele, tudo o que quero é ele dentro de mim e me fodendo como se não houvesse amanhã.

Com um movimento rápido ele inverte a nossa posição e eu acabo por cima dele.

— Cavalgue no meu pau, baby — Ele pede e eu me torno uma maldita peoa — Porra, desse jeito eu vou gozar rápido.

O pedido silencioso dele para que eu venha antes, é o que eu precisava para ter o meu próprio

orgasmo, em um impulso me levanto deixando apenas a ponta do pau dele dentro de mim e quando desço com tudo nós dois gozamos como loucos. Exausta deito minha cabeça no peito dele fecho meus olhos com um sorriso idiota em meus lábios.

— Essa foi a melhor foda que eu já tive — Fala em meu ouvido e posso sentir o sorriso em seus lábios.

— acredite em mim, foi a melhor da minha vida também — Falo — E olha que foi muito rápido.

— Rápido? — Ele dá um tapa na minha bunda — Mulher, tenho tentado entrar na sua calcinha faz muito tempo — Diz.

— Finalmente conseguiu, e agora? — Pergunto.

— Agora nós continuamos com a nossa amizade, só vamos incluir sexo alucinante nas nossas coisas de amigos — Quando ele diz isso é como se quisesse dizer outra coisa, mas não me importo, estou aceitando isso no momento.

Voltando ao atual momento me afasto do nosso beijo e olho em seus olhos.

— Por que nunca me disse que se sentia assim? — Pergunto.

— Você sempre agiu como se eu não fosse bom o

bastante para um relacionamento sério — Diz — Sempre que eu começava a dizer algo sobre namoro ou casamento você ria da minha cara e me chamava de mulherengo.

— Desculpe por ter agido assim com você. Eu... eu não sabia como estava me sentindo antes de tudo e agora é como se tivesse perdido tempo evitando o que quer que tenhamos — Dou de ombros — Está me entendendo?

— Claro que sim, nós dois fomos idiotas! Eu também estava com medo no início e até admito que tinha certo preconceito em ficar com uma garota acima do peso, no bar eu fui falar com você por causa de uma aposta. Mas quanto te conheci melhor acabei me apaixonando e não conseguia mais sair da coisa de amigos com benefícios — O que ele diz é mais uma prova de quão idiotas somos — Era melhor ser seu amigo e de noite te ter em meus braços do que não ter nada de você — Ele para por alguns segundos e com um sorriso diz — Acho que somos namorados.

— Eu não recebi nenhum pedido — Dou um empurrão de leve nele.

— Não seja por isso — ele cai de joelhos na minha frente e segurando minha mão diz — Freya, você

aceita ser minha namorada?

— Aceito — Digo rindo, quando ele se levanta do chão e me pega em seus braços, me beijando com força.

— Agora você vai me contar como conheceu a garota do Lorenzo?

Por mais que eu queira manter tudo em segredo não posso, se estarei com ele não quero nenhum segredo entre nós, e se ele quer que eu confie nele, não vai contar a ninguém o que vou dizer.

— Beatrice e eu nos conhecemos em um dos clubes de luta que o Aleksey faz parte — explico — Ela precisava de ajuda para encontrar a irmã, eu disse que podia ajudá-la e falei com o Aleksey e ele nos ajudou, foi então que descobrimos que Lilian é a irmã dela. Conheci Lilian e sei o quanto ela é sozinha e o quanto ela precisava de alguém como Beatrice na vida dela. O pai dela é um homem poderoso e queria matar seu irmão e todos da sua família, incluindo Lilian, ele não sabe que ela é filha dele. Foi quando Beatrice descobriu tudo, e foi atrás da sua família para avisar, mas os freios do carro dela não funcionaram e nós pensamos que foi a Charlize.

— Caralho, isso é um monte de

informações — Ele diz me puxando para ele.

— Sim, informações importantes.

Matteo está prestes a dizer alguma coisa quando o telefone dele toca, ele atende e depois de dizer umas duas palavras desliga, a expressão dele não é a melhor ou a mais feliz, o que quer que esteja acontecendo não é coisa boa.

— O que foi?

— Invadiram a mansão.

Matteo

Meu irmão foi breve em seu telefonema, ele pediu para que cuidasse da minha sobrinha, que está na casa de uma amiga, enquanto ele tenta resolver as coisas que estão acontecendo na mansão. E por mais que eu esteja querendo ir até a mansão e ajudar eles a chutar bundas, sei que minha sobrinha precisa ser protegida.

— Será que você pode ligar para o Aleksey e ir com ele buscar a Olivia? — Pergunto para Freya, não a quero no fogo cruzado.

— Posso, mas tenho a sensação de que vai precisar da ajuda do Aleksey mais do que eu — Fala e eu me controlo para não beijar ela, essa mulher

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre me dá o que eu preciso.

— Quero você segura.

— Não se preocupe, Aleksey nunca me deixaria sozinha em uma situação dessas, ele vai mandar alguém buscar a Olivia comigo e mantê-la segura — Ela me dispensa — Vá cuidar do seu irmão.

Levo Freya até o apartamento dela, um dos seguranças do Aleksey está na porta esperando por ela. Aleksey vem logo depois e entra no carro comigo e eu dirijo na direção da minha casa, ele passa a maior parte em silêncio, mas quando estamos quase chegando ele diz;

— Se Freya sair ferida dessa história eu vou te matar e seu irmão não vai poder fazer nada comigo, afinal sou eu quem está protegendo sua sobrinha e te ajudando a salvar ele e a esposa — Ele não demonstra nenhuma emoção ao dizer isso — Considere essa ajuda um presente do Dimitri Petrov.

— Pedi ao seu chefe para ajudar? — Pergunto.

— Apenas avisei a ele que seu irmão tem uma dívida conosco, e que preciso que eles me ajudem caso eu te mate.

— Recado dado.

PERIGOSAS ACHERON

Damos a volta na casa e aguardamos os outros homens chegarem, esse não vai ser um trabalho fácil. Enquanto esperamos o telefone do Aleksey toca e ele ignora, na verdade ele nem pega o maldito telefone, o que me irrita.

— Dá pra atender essa porra logo?

— Cala boca, idiota — Ele diz e então pega o telefone e atende.

Ele troca algumas palavras em russo com a pessoa do outro lado da linha e quando desliga não demonstra expressão alguma.

— O que aconteceu? — Pergunto preocupado.

— O segurança que estava cuidando da Freya e da Olivia foi morto — Fala e meu coração para por um instante.

— Que diabos...

— Meus homens estão todos tentando chegar até elas, agora é o seu momento de escolha, só pode ajudar um lado — Ele diz.

— Seus homens estão tentando chegar até elas? — Confirmo — Se eles conseguirem quero que vá até elas e eu resolvo as coisas por aqui.

— Você não está entendendo, se qualquer um de nós entrarmos lá dentro — aponta na direção da casa — Freya e Olivia estão mortas. O cara que

matou o segurança invadiu o apartamento e está mantendo elas sob a mira de uma arma.

Com essa revelação pesando sob mim, fico paralisado, pela primeira vez em muito tempo eu não sei o que fazer ou como agir. Eles querem que eu escolha, mas a verdade é que não posso escolher, nunca devemos escolher entre as pessoas que amamos.

Pego meu celular e disco o número do meu irmão, se eu tivesse simplesmente ficado com a Olivia e com a Freya, essas coisas não aconteceriam.

— *Irmão* — Luca murmura em um tom baixo.

— Eles estão com a Olivia e com a Freya — Digo.

— *Faça o que for preciso para salvar a minha filha.*

— Se eu for ajudá-las não vou poder te ajudar — Respondo.

— *Salve a minha filha, deixe que da nossa casa cuide eu* — Ele desliga o telefone.

Alecksey está me encarando esperando por uma resposta minha.

— Então? — Pergunta, quando eu fico em silêncio por um tempo.

— Vamos salvar Freya e Olivia — Respondo.

Arrancamos com o carro na direção do

apartamento de Aleksey, algo me diz que as coisas vão acabar mal. Durante o caminho começo a pensar em mil maneiras diferentes de ajudar não apenas Freya, mais Luca e Lilian também.

— Como a segurança da mansão de vocês foi comprometida? — Alecksey pergunta, parecendo confuso.

Nesse caso somos dois que estão se perguntando isso.

— Isso é o que vou descobrir depois que resolvermos isso — Digo quando chegamos na frente ao prédio dele.

— É hora do show — Alecksey diz ao descer do carro.

Saímos do carro e entramos no prédio, como ambos estão com pressa para chegar ao apartamento, vamos de escada. Até mesmo para evitar uma armadilha, não é legal ser morto ao sair do elevador, já vi isso em filmes e devo confessar já fiz algumas vezes e os filhos da puta não tiveram chance.

Chegamos ao andar do Alecksey pela escada de incêndio, antes que Alecksey abra a porta eu o seguro e puxo ele para trás, não vamos dar chance ao azar e abrir isso aqui apenas para encontrar

mais atiradores.

— Vamos esperar um minuto — Digo.

Alecksey entende o que quero dizer, nem meio segundo depois ouvimos algumas vozes masculinas, puxo um pouco da porta e vejo que eles estão nos esperando.

— Achei que tinha dito que eles estavam vindo pela escada — Um homem gordinho fala para o outro.

— E estavam, que culpa eu tenho que esses filhos da puta são lerdos?— O mais magro e musculoso diz para o outro.

Vejo que eles estão vindo abrir a porta e é quando tanto Alecksey quanto eu pulamos para trás dela e nos escondemos. O primeiro que passa pela porta é detido por mim, que pulo em cima dele e seguro sua boca fechada, evitando que ele faça barulho quando quebro seu pescoço.

— Bom trabalho — Aleksey elogia, estudando o corpo no chão.

— Eu sei — Falo convencido — Achei que seus homens estavam aqui, nos esperando.

— Eles foram ajudar o seu irmão, nós dois podemos dar conta disso.

— Obrigado — Estou realmente grato por ele estar

me ajudando a salvar todos que amo.

— Me agradeça depois que sairmos vivos dessa situação de merda e com as duas em segurança — Rebate e abre a porta, sacando a arma e atirando no homem musculoso.

Olhando em volta, vejo a porta do apartamento aberta e quando entramos não vemos ninguém. A primeira coisa que passa pela minha cabeça é que elas foram levadas para outro lugar, mas então um grito vem do terraço do prédio.

— Elas estão lá em cima — Grito para Alecksey e saio correndo.

Não olho para trás para ver se ele está me acompanhando, consigo ouvir o barulho de seus paços e sei que ele está logo atrás de mim. Quando chego ao terraço o que vejo faz o meu coração parar. Freya está em pé na beira do prédio, prestes a cair e Charlize está em pé apontando uma arma para ela, enquanto segura Olivia em seus braços.

— Matteo, cuidado atrás de você — Freya grita e me viro a tempo de ver mais dez homens saírem das portas de acesso da cobertura.

Não tenho tempo para pensar, pego a minha arma e começo a atirar na direção deles. Alecksey se coloca ao meu lado e estamos atirando sem parar,

PERIGOSAS NACIONAIS

em algum momento sou atingido e sinto uma queimação no meu braço.

— Filho da puta — Falo com raiva e atiro no homem que me atingiu e ele cai morto.

Um a um todos nossos inimigos vão caindo mortos e Alecksey e eu trancamos a porta para o caso de mais deles aparecerem. Não consigo acreditar na nossa boa sorte, esses idiotas eram péssimos atiradores.

Satisfeito em sair dessa com apenas um arranhão, me viro para Charlize e encaro a megera no rosto, essa desgraçada fez tudo o que pode para prejudicar meu irmão e a minha família, está na hora dela pagar.

— Matteo, Matteo, sempre o salvador. — Ela faz beicinho ou pelo menos tenta, o Botox não deixa. — Já parou para pensar que o seu irmão tem, tudo aquilo que devia ser seu? — Essa cadela é de verdade? Ela está mesmo tentando me envenenar contra o meu irmão? — Viu tudo o que pode fazer? — Ela aponta em volta — E onde mesmo está o seu irmão? Ele te mandou aqui para morrer enquanto isso, o que ele está fazendo mesmo?

Sorrio para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está resolvendo alguns problemas — vejo minha sobrinha se debater nos braços dela.

— Tio, Matt. — Chora.

Charlize que não é uma mulher muito equilibrada começa a balançar e sacudir ela enquanto a chama de peste.

— Quieta sua peste! — Grita — Aguentei as birras da sua mãe quando era pequena e não vou aguentar as suas — Ela se volta para mim — Quer salvar essa praga e a piranha gorda? Tudo o que precisa fazer é se render e ficar ao meu lado, de qualquer forma seu irmão e a cadela da minha filha já estão mortos.

Começo a bolar um plano, preciso tirar as duas daqui e matar Charlize de uma vez por todas. Essa mulher não é nada além de dor de cabeça e problemas, só de pensar em tudo o que ela tem feito com a minha família, já é o suficiente pra que eu queira meter uma bala em sua cabeça.

— Deixe elas irem e eu vou te ajudar — abaixo minha arma — Tudo o que você precisa fazer é deixar elas fora disso, ambas só vão nos atrapalhar. — Você está de brincadeira comigo — Fala insegura.

— Não, não estou. Já chega de ser o segundo em

PERIGOSAS ACHERON

tudo, sei que você pode me ajudar a ser o primeiro e a ter o respeito que o meu irmão tem, podemos fazer isso juntos — Ela está quase lá, só falta mais uma coisa — Eu não teria abaixado minha arma se não estivesse do seu lado.

— Seu irmão vai ficar tão puto quando descobrir sobre a sua traição — O brilho nos olhos dela quando diz isso, mostra o quanto ela quer atingir Luca — Quero ver a decepção e a dor em seus olhos quando eu o matar, mas antes eu quero ver ele sofrer pela morte da Lilian.

Tudo o que ela disse só me mostrou uma coisa, meu irmão e minha cunhada ainda estão vivos e eu tenho chance de salvar eles. Tudo o que eu preciso fazer é tirar Olivia e Freya de perto dessa louca e em seguida correr para o meu irmão.

— Nós podemos fazer isso, você só precisa deixá-las partir com ele — Aponto para Alecksey que está quieto.

— Ótimo, desça daí e pegue essa peste — Charlize grita para Freya, que desce da beira do prédio e pega Olivia, correndo para o lado do Aleksey. Quando passa por mim ela me lança um olhar carregado de preocupação e agradecimento, quero ir para o seu lado e garantir que tudo vai ficar bem,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não posso — Agora, saiam daqui antes que eu mude de ideia — Ela dispensa os outros — E quanto a você Matteo, vamos embora.

Charlize passa por mim e lidera o caminho, é nesse momento que eu pulo nela e com o canivete que estava no meu bolso, dou uma punhalada em seu coração. Sinto seu corpo pender sem vida em meus braços, a deixo cair no chão com dor nos meus braços.

Sem dar tempo para me recuperar, Freya se joga nos meus braços, ela está chorando.

— Eu fiquei com tanto medo de te perder — Murmura, a cabeça dela contra o meu peito.

— Calma amor, está tudo bem! — Garanto — Você e Olivia estão seguras e eu nunca vou deixar que nada de ruim aconteça com vocês.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Lorenzo

Enquanto Beatrice explica tudo o que se passou e as coisas que descobriu, fico em silêncio com meu peito apertado em saber que a minha garota me ama e que ao contrário do que pensei, ela não vai me deixar ou correr para longe de mim.

Quando dirijo para a mansão percebo que estamos sendo seguidos, como não quero que Beatrice fique preocupada e mais nervosa do que já está, me mantenho em silêncio. Meu corpo tenso e sempre alerta para qualquer tentativa de ataque. Não quero correr o risco dela sair ferida por uma desatenção besta da minha parte, e isso faz com que eu me feche, fazendo-a pensar que estou com raiva dela.

Mas o que estou fazendo na verdade é prestar atenção em tudo.

Assim que chegamos à mansão desço primeiro do carro sigo para casa, Beatrice vem logo atrás de mim. Enquanto ela anda, mando uma mensagem rápida para os guardas no portão e para Luca, que logo me responde com a ordem de permitir a

entrada dos nossos convidados.

Está mais do que na hora de pôr um fim a tudo isso, não importa o que tenhamos que fazer e os riscos que vamos correr. Entro na mansão e levo Beatrice imediatamente para o escritório do Luca, não perdendo o olhar ferido que ela me lança. Lá dentro, ela explica tudo o que aconteceu e conta o que sabe para Luca, Lilian escolhe essa hora para entrar e logo outro drama se desenrola na minha frente, para a nossa sorte, Luca e ela se reconciliam e podemos focar nos nossos visitantes. — O que vamos fazer agora? — Lilian anda de um lado para o outro, preocupada com a filha.

— Fique tranquila, vamos sair bem dessa — Luca garante.

Meus olhos estão focados em Beatrice, ela está do outro lado do escritório, o mais distante de mim. Porra! Ela deve estar pensando que estou com raiva dela, quando na verdade estou focado em mantê-la segura.

— Vai ser difícil sair dessa, ouviu esse barulho todo? — Beatrice diz, olhando para Luca.

— Sorte de vocês que não estarão aqui — Luca vai até o quadro no canto da sala e abre uma passagem secreta que leva para o lado de fora da

propriedade.

— Luca, não posso te deixar — Lilian chora.

— Amor, nós vamos ficar bem — Luca garante.

— Seja honesto com a minha irmã, essa merda aqui não vai ficar nada bem, vocês dois estúpidos vão lutar contra um monte de homens armados — Beatrice não olha para mim, ela se mantém firme ao lado da passagem.

— Lorenzo, cale sua mulher — Luca diz, quando escutamos os homens tentando derrubar a porta.

— Ele não vai calar minha boca, e quem diabos disse que sou a mulher dele? — Beatrice está puta da cara e pronta para bater a merda fora do Luca e de mim.

— Que merda é essa de que você não é minha mulher? — Explodo olhando para ela.

— Você deve estar de brincadeira comigo, acha que sou uma cadela que você trata mal e depois ela volta rastejando? Qualquer que seja o tipo de mulher que você lida, não sou uma das suas fodas — Ela coloca as mãos no quadril de uma forma sexy.

— Não te tratei mal, estava apenas nervoso, estávamos sendo seguidos — Rebato.

— E sempre que ficar nervoso vai me tratar como

lixo? Não seja ridículo, não sou mulher que aguenta esse tipo de merda — Ela olha para Lilian — Você e eu, vamos dar o fora daqui.

— Achei que a gente ia ficar aqui — Lilian murmura confusa.

— Primeiro. Você está grávida e eu quero que você e o meu sobrinho fiquem bem — Beatrice diz.

— Segundo. Deixe esses idiotas bancarem os heróis, Deus sabe o quanto o mundo precisa de babacas metidos a sabe tudo.

Beatrice está ajudando Lilian a descer os degraus da passagem quando a porta do escritório é aberta, dois homens armados entram e Luca e eu começamos a atirar contra eles. Tudo acontece muito rápido e logo os dois estão mortos, quando eu olho para trás a passagem está fechada e Beatrice está caída no chão com sangue saindo de um buraco em seu peito.

Corro para o lado dela e me ajoelho, não posso perder essa mulher. Meu peito está apertado e eu não consigo respirar, um som estranho ressoa na sala e eu levo um tempo para perceber que sou eu quem está fazendo o barulho.

— Onde está a minha filha, Beatrice? — Uma voz

PERIGOSAS NACIONAIS

séria vem da porta e eu não me viro para olhar.

— Sua filha está ferida, seus homens atiraram nela — Luca responde.

— Não minta, Charlize me disse que você tinha sequestrado ela — O filho da puta realmente acredita nessa merda.

— Sequestrado ela? Beatrice estava sendo cuidada, depois que você tentou matá-la — Acuso — Ou se esqueceu de que cortou os freios do carro dela? Ela estava se escondendo de você e da Charlize.

— Eu nunca tentaria ferir minha filha! — Grita, ficando vermelho.

— Essa é uma novidade, ainda mais vindo do homem que tentou matar a outra filha e a neta — Acusa Luca.

— Lilian? Ela está morta, Charlize me disse isso — Ele fala — E eu jamais tentaria matar minha filha.

— Lilian não está morta, Charlize mentiu para você — Luca garante — O que você acha que Beatrice veio fazer aqui?

— Beatrice disse que você queria matar a todos, incluindo Lilian, ela também disse que você não sabia que ela era sua filha — Falo, ainda segurando minha mulher em meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso tudo foi coisa da Charlize, ela gosta de jogar com as palavras — Diz — Eu nunca faria nada para ferir elas.

Eu devia me levantar e dar uma surra nesse idiota, como ele pode se deixar enganar por uma mulher como Charlize? Qualquer pessoa que fica perto dela por alguns segundos consegue ver o quão podre ela realmente é.

— Tanto não faria que ela está no chão com um buraco de bala — É tão estranho, como estou me sentindo dormente, é como se todos os meus sentimentos estivessem desligados e eu não consigo chorar e nem lamentar por perder a mulher da minha vida — Ela precisa ir para o hospital — Digo, pegando ela em meus braços.

Ando em direção à saída, meu carro ainda está parado perto da porta e vejo os guardas do Luca correndo na minha direção para me ajudar. Todos seguiram as ordens dadas por Luca e deixaram as coisas com a gente.

Quando estamos saindo vejo Matteo chegando, ao seu lado está Alecksey com alguns dos homens do Dimitri, conheço alguns deles das vezes que tivemos que tratar de negócios.

— Lílian saiu pela passagem, é bom mandar

alguém atrás dela ou ver se ela voltou para o escritório — Falo.

— Eles estão mortos? — Pergunta Matteo, ficando pálido.

— Claro que não, o pai da LÍlian está vivo — Lembro — Ela descobriu tudo e a situação está sob controle.

Arranco com o carro em direção ao hospital mais próximo, não me importo em deixar Luca para trás para lidar com as coisas, Beatrice vem sempre em primeiro lugar, só espero que ela fique bem.

O caminho para o hospital é longo, não que o hospital seja longe e sim por causa do tempo que Beatrice não tem. Ela precisa de atendimento imediato e é com esse pensamento que acelero ainda mais o carro e paro na porta do hospital. Um enfermeiro logo aparece com uma maca e me ajuda a colocar Beatrice nela.

Em seguida um médico aparece e começa fazer o primeiro atendimento, eles começam a correr na direção de duas grandes portas brancas de metal, os sigo até lá, não querendo perder nem um segundo ao lado dela. Mas eles não me deixam entrar.

— O senhor não pode entrar, vamos fazer todo o

PERIGOSAS NACIONAIS

possível para que ela fique bem, mas você não pode entrar — Uma enfermeira rechonchuda diz.

— Ela é minha mulher — Respondo com raiva.

— Nesse momento ela é nossa paciente — Com isso ela sai andando e eu fico parado com cara de idiota.

Pouco tempo depois, Luca, Lilian e Matteo entram no hospital, minha maior surpresa é em não ver o pai delas, mas logo ele entra com um olhar abatido e cheio de culpa, sua expressão é carregada de dor.

— Como ela está — o velho pergunta.

— Ela acabou de entrar, eles não me dizem nada e acredito que vá demorar — Respondo, andando de um lado para o outro — Eu nem sei se ela vai sair dessa e a última vez em que nos falamos ela estava puta comigo.

Eu podia esperar consolo de qualquer um menos do pai da Beatrice, mas não consigo conter a minha surpresa quando sinto a mão a do pai da Beatrice no meu ombro, assim como não estava preparado para as palavras dele.

— Minha filha é forte, se ela disse que te ama, vai arrumar um jeito de voltar para você.

— Assim espero, não vou ser capaz de viver sem ela.

PERIGOSAS ACHERON

Luca

Foi difícil engolir a conversa do velho mafioso, mesmo conhecendo Charlize, as coisas que disse a Lilian quando ela saiu do esconderijo e o encontrou parado no meio do meu escritório, foram meio complicadas de aceitar e até mesmo compreender.

— Prometo que vou provar que posso ser um bom pai, não só para você mais para sua irmã também — Disse — Deus, não posso acreditar que me deixei levar pela conversa da Charlize, se eu me encontrar com ela...

— Não vai, ela estava com a Olivia e eu a matei — Matteo diz entrando no escritório e parecendo muito mal — Matei aquela filha da puta e a próxima coisa que vou fazer vai ser te matar — Meu irmão aponta uma arma para o velho que se mantém parado.

— Pode me matar, só Deus sabe o quanto me arrependo por tudo o que fiz nesses últimos tempos. Eu só queria a chance de provar que posso mudar, quero conhecer meus netos e ver as minhas

filhas se casando.

— Devia ter pensado nisso antes de invadir a minha casa e deixar um dos seus homens atirarem contra uma de suas filhas — Digo, lembrar da irmã da minha mulher caída e de como Lorenzo estava me deixa com raiva.

Lílian que estava quieta encarando o velho anda até mim e põe as mãos no meu rosto.

— Querido, eu sei que no seu mundo... — Ela se corrige — Nosso mundo, não existe segundas chances, mas eu preciso ter um tempo para conhecer esse homem, saber quem ele é e parte do que eu sou. Nossos filhos um dia vão fazer perguntas e eu desejaria poder responder a elas — Eu quero negar, discutir com Lílian sobre como isso pode ser um erro, mas ver a forma como ela está me olhando, o carinho em seus olhos me faz agir como um tolo.

—Tudo bem, mas que fique claro, se errar mais uma vez comigo eu vou te matar não importa quem seja — digo — E mais uma coisa, você só está aqui dentro porque eu deixei, e caso contrário não teria passado do portão — Me viro para Matteo e dou um soco no rosto dele — Quando eu te mandar cuidar da minha filha, você fica lá e

cuida dela, nunca mais tente bancar o herói, eu sei exatamente o que faço.

Matteo sorri para mim, do jeito idiota de sempre e eu me pergunto o que levou meus pais a adotarem esse imbecil.

Mentira, ele não é adotado mais bem que poderia ser.

— Vamos para o hospital, Lorenzo está precisando da gente — Falo e saio levando Lillian ao meu lado.

Quando se faz parte de uma *família*, é necessário mostrar quem é que manda, caso contrário estaremos sempre sendo desafiados e nossos inimigos verão isso como uma fraqueza e tentarão nos atacar. Não posso pôr em risco a minha família por não ser rigoroso com quem merece. Lillian é um risco que eu assumi para minha vida, e eu vou arcar sempre com as consequências dos meus atos. O nosso caminho para o hospital é rápido, Matteo pediu para que Alecksey ficasse com Freya e Olivia, o que me deixa mais tranquilo, tenho certeza de que com ele Olivia estará segura, e essa é só mais uma coisa na lista de favores que estou devendo ao Dimitri Petrov.

Entramos no hospital e vejo Lorenzo andando de

PERIGOSAS NACIONAIS

um lado para o outro aflito. Eu não gostaria de imaginar como seria se a situação fosse invertida e eu estivesse em seu lugar, segurar minha mulher ferida em meus braços sem saber se é o nosso último momento juntos ou não, deixa qualquer homem louco.

— Ela vai sair dessa — Falo, pensando não apenas nele, mais em Lilian também.

— Assim eu espero — é tudo o que ele diz.

O clima na sala de espera é tenso e a cada minuto a preocupação aumenta, felizmente um médico vem nos dar notícias antes que Lorenzo perca a calma.

— Vocês são os parentes da Beatrice? — Pergunta.

— Sim, como ela está? — Lorenzo pergunta.

— O caso dela...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Lorenzo

O médico passa pelas portas e anda em nossa direção, finalmente vamos ter notícias da minha garota.

— Vocês são os parentes da Beatrice?

— Ela é minha mulher — Falo.

— O quadro de saúde dela é estável, felizmente a bala não atingiu nenhum órgão vital. Tudo não passou de um susto, nós já removemos a bala, mas vamos mantê-la no hospital por hoje, para acompanharmos o quadro dela — Diz e eu sinto um peso sair do meu peito.

— Se ela está bem, então por que mantê-la aqui?

— Pergunto, não sei se faz algum sentido para ele, mas desde que ele sorri, acho que o homem entendeu.

— Sua noiva me fez a mesma pergunta quando disse que ela passaria a noite — fala — Ela está no começo da gravidez, ainda não temos certeza de quanto tempo ela está, fizemos um hemograma apenas para confirmar, e logo um obstetra vai vim

e fazer mais exames.

Não consigo acreditar que consegui engravidá-la bem a tempo, uma súbita onda de felicidade me atinge, mas então me lembro de como ela poderia ter morrido e tudo o que eu quero fazer é correr até ela.

— Posso ver a minha mulher? — Peço.

— Claro, por favor, me siga.

— Vocês podem ir embora, qualquer coisa eu aviso — falo dispensando todos que estavam na sala e seguindo o médico.

Sigo o médico até o quarto de Beatrice e entro, minha menina está deitada na cama olhando para TV, que está ligada em um canal qualquer, assim que eu entro ela olha na minha direção e faz de conta que não me vê, seu rosto parece preocupado.

— O que está fazendo aqui?

— O médico me permitiu entrar — falo parando ao lado dela na cama e segurando sua mão — Você está se sentindo bem?

— Sim — diz.

— Ele também me disse que você está esperando o meu bebê — Passo a mão em seu rosto e a faço olhar para mim.

Será que Beatrice não está feliz em saber que vai

PERIGOSAS NACIONAIS

ter o meu bebê?

— Não foi intencional, não fiz de propósito — dispara.

— Claro que não, eu nunca pensaria uma coisa dessas — ainda mais sabendo que quem tentou engravidar alguém aqui foi eu — Eu te disse que estava com medo de te perder e tentei te engravidar — lembro.

Beatrice fica mais tranquila e concorda com a cabeça, como ela pode esquecer que eu sou louco por ela a ponto de tentar engravidá-la para ter ao meu lado?

— Eu só fiquei assustada quando o médico me disse, todos os pensamentos coerentes fugiram da minha cabeça e eu só queria que você soubesse isso.

— Beatrice, eu te amo. Não importa o que vamos enfrentar pela frente, ainda mais quando nos conhecemos tão pouco, mas eu te amo, e amo cada minuto mais e mais, e não vou desistir de você nunca. E esse bebê é a prova do quão louco de amor eu cai por você.

Beatrice ri enquanto eu me inclino e a beijo, primeiro na testa e depois no nariz, na bochecha e, por fim, em seus lábios salgados pelas lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus Lorenzo eu te amo tanto — diz e aprofunda o beijo — Mesmo as coisas entre nós sendo tão confusas.

— Pelo visto eu não vou ter que esperar tanto assim para te pedir em casamento — digo.

O anel que tenho guardado em meu bolso está praticamente queimando, doido para ir para os dedos desta mulher, a minha mulher, a mãe do meu filho.

— Ah, não é? — Ri.

Afasto-me dela e me ajoelho do lado da cama, tiro o anel do meu bolso e finalmente faço o que tenho tido vontade de fazer desde o dia em que a conheci neste mesmo hospital em uma situação semelhante.

— Beatrice, você me daria à honra de se casar comigo e me fazer o homem e o futuro pai mais feliz do mundo? — Pergunto.

— Claro que sim — diz e eu coloco o anel em seu dedo.

Me levanto e beijo minha futura esposa.

— Eu vou te amar para sempre — prometo.

— Bom, porque eu também vou te amar para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Luca

Saímos do hospital e vamos com Matteo para a casa da Freya, Olivia ainda está lá e eu tenho que ter certeza de que meu irmão não voltará para casa conosco.

— Se incomoda se eu ficar? — Meu irmão pergunta.

— Claro que não, fique e se divirta com a sua garota — digo.

Chegamos ao apartamento de Freya e encontramos Olivia dormindo em seu colo, as duas estão em frente à TV. Acho que o dia de hoje foi complicado para ambas, tomara que ela não fique com medo de tudo o que aconteceu.

— Ela acabou pegando no sono enquanto assistia — diz Freya — não está assustada com tudo que aconteceu hoje, podem ficar tranquilos.

— Obrigado — Agradeço pegando minha filha em meus braços e indo até a porta.

Lílian abraça Freya e sussurra algumas coisas para a amiga que concorda com a cabeça e então sorri. Pegando a minha mulher e filha, ando de volta para o carro, a partir de agora as duas vão andar

cercadas de seguranças.

— Você está bolando algum tipo de plano mirabolante, não é? — Lílian pergunta se aconchegando em mim, no banco de trás do carro, o motorista fecha a porta e anda até o banco da frente.

— Só pensando em um esquema de segurança reforçado para vocês duas — admito.

— Luca o que aconteceu hoje precisava acontecer, não foi culpa sua — diz.

— Eu sei, mas eu poderia ter evitado que Charlize chegasse até Olivia — rebato — Um pouco mais de seguranças e ela nem sequer teria pensado nisso.

— Luca eu não quero que sufoque nossos filhos por medo, você não pode controlar tudo, mesmo que goste de tentar — diz — Eu te amo e espero que pare de se sentir culpado.

É incrível como Lilian consegue me acalmar com poucas palavras e gestos, ela é tudo para mim e sempre me ensina a ser uma pessoa melhor. Espero que quando nosso outro filho nascer, eu já tenha superado esses medos.

Chegamos em casa e eu levo Olivia para seu quarto, depois de dar boa noite para ela, ando até

PERIGOSAS NACIONAIS

Lilian e ergo ela em meus braços. Está noite, sou um homem com uma missão, e essa missão envolve muito prazer e nenhuma roupa.

— Você vai machucar as suas costas — provoca e eu dou um beliscão de leve em sua bunda.

— Ai — grita.

— Grite o quanto quiser, não vai escapar do que tenho planejado para esta noite.

— E quem disse que eu quebro escapar?

— É bom que não queira mesmo.

Já nosso quarto, jogo ela na cama e seu vestido sobe, revelando suas lindas pernas.

— Quero me casar logo — falo — Sei que combinamos de esperar um tempo, mas eu sinto que se não fizer isso amanhã vou morrer.

— Seu desejo é uma ordem! — Lílian fala abrindo os botões do vestido e revelando seus seios.

— Está falando sério? — Pergunto.

— Claro que sim — diz.

— Porra eu te amo — falo.

— Eu também te amo, mais quente que o sol e mais bonito que a lua — diz e eu franzo a testa.

— O que? — Ela ri de mim.

— Eu te amo mais do que o sol é quente, e mais do que a lua parece bonita no céu — explica.

PERIGOSAS ACHERON

— Nesse caso, eu te amo mais quente que o sol e mais bonito que a lua, também.

Sem aguentar um minuto a mais sem estar dentro da minha mulher, me perco em suas curvas exuberantes.

Matteo

“Você pode me chamar de louco, se fosse outra situação e outra pessoa eu mesmo riria, tudo bem, é melhor você não rir de mim. A verdade é que eu estou apaixonado por você e não posso passar mais um segundo sem te ter como minha esposa.”

Faz horas que venho ensaiando, na minha cabeça, como pedir Freya em casamento. Quando a deixei com Olivia e fui tentar salvar meu irmão estúpido que nem precisava ser salvo, só consegui pensar em como convencê-la a se tornar minha esposa.

Com todos os problemas resolvidos, Aleksey teve que voltar para Rússia a pedido do Dimitri, meu irmão pegou minha sobrinha e cunhada, e as levou embora com a desculpa de que precisava passar um tempo com elas. Isso me deixou sozinho com

PERIGOSAS NACIONAIS

Freya, sentado em silêncio no sofá e a minha cabeça está a mil por hora.

Freya é a primeira mulher que me fez gostar de estar com ela, de sentar e simplesmente aproveitar a companhia um do outro. Esse é o tipo de sentimento que eu nunca acreditei ter por ninguém, como todos sabem, mulheres eram descartáveis na minha vida, apenas um corpo quente feito para me dar prazer, com ela isso mudou.

Eu vejo uma vida ao seu lado e me recuso a deixar que esse futuro fuja de mim.

Freya é independente, ela não fica no meu pé o dia todo e se eu disser que preciso sair, vai abrir a porta e tirar o dia para si. Na verdade essa parte dela me incomoda, ela pode me ligar várias vezes por dia e eu ainda vou querer mais.

— Hoje foi um dia complicado — Fala quebrando o silêncio.

— Particularmente, prefiro esquecer esse dia — puxo-a para mais perto de mim — Fiquei tão preocupado quando te vi no telhado.

— Vai dizer que ia sofrer sem mim? — Pergunta em tom de brincadeira.

Ela não sabe que eu fui ao inferno e voltei quando a vi parada lá?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que eu ia sentir a sua falta! — Praticamente grito para ela — Te ver lá foi o meu pior pesadelo, eu estava com medo de te perder, de ter que viver em um mundo sem você —Admito. — E eu nunca tive medo de perder ninguém, não por ser insensível e não sentir a falta, mas por ter sido criado dessa forma, mas te ver ali, quase caindo me fez pensar em tudo o que poderíamos ser e que talvez não acontecesse.

— Nunca pensei que você fosse se sentir assim — fala acariciando meu rosto — Quando eu te vi abaixar a arma e se sacrificar para manter Olivia e eu em segurança, percebi que não quero ficar longe de você, também — A essa altura pensei que já tinha ouvido tudo o que ela tinha para me dizer, mas eu não poderia estar mais errado — Case comigo — Pede e eu fico em silêncio pensando em como ela consegue me passar para trás em um momento como esse — Você está me deixando tensa.

Finalmente percebo que já se passou algum tempo desde seu pedido e ela está me olhando ansiosa, aguardando minha resposta.

— Porra, claro que sim — Tiro o anel que estava no meu bolso e deslizo em seu dedo, Freya olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o anel surpresa.

— Você estava pensando em...

— Sim, eu estava pensando em como te pedir sem parecer um louco — Admito e quando ela se joga em meus braços rindo, eu dou um beijo nela — Eu te amo!

— Eu também te amo.

— Bom, agora está na hora de fazer amor com a minha noiva — digo abrindo os botões da camisa dela e expondo seus seios.

— Pode apostar que sim — murmura com sua voz abafada por um gemido quando começo a chupar seus mamilos. Ela se afasta, e coloca as mãos no meu rosto, olhando em seus olhos — Nunca pensei que me apaixonaria, fico feliz por ter sido por você.

— Você vai ser a minha perdição.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Lilian

Depois de tudo o que aconteceu tirei um tempo para entender tudo, tudo bem que o meu “tempo” foram apenas algumas horas, mas a verdade é que eu tinha que ir e ver minha irmã. Ela foi liberada do hospital esta manhã, então Freya e eu fomos vê-la.

O foco da nossa visita era saber como ela estava. Afinal tinha tomado um tiro. Mas tudo mudou quando todas disseram que estavam noivas. Quando minha irmã sorriu eu consegui ver coisas parecidas em nós duas, e não consegui me segurar quando comecei a chorar.

Como as coisas puderam mudar tanto em tão pouco tempo?

— Ai meu Deus!!! — Freya praticamente grita nos fazendo rir — Não consigo acreditar que todas estão noivas.

— Bem que a gente podia casar no mesmo dia e no mesmo lugar, seria um sonho me casar no mesmo tempo que minha irmã e minha melhor amiga, que

agora é minha cunhada — Digo, sem conseguir me conter.

— Seria incrível, e eu duvido que Lorenzo reclame sabendo que o casamento seria feito em menos tempo — Beatrice cora, concordando com minha ideia — Ele quer se casar o mais rápido possível.

Freya e eu nos viramos para ela com um olhar estranho.

— Por quê? — Pergunta Freya.

— Estou grávida — Ela diz e mais uma vez damos pequenos gritos de alegria.

— Isso é incrível, seria ótimo nos casarmos, menos estresse para nós — digo — Assim evitamos ficar cansadas, na minha primeira gravidez eu ficava exausta por qualquer coisa.

— E desta? — Freya pergunta.

— Não, tudo tem sido diferente com este bebê — Admito — Primeiro, quase não sinto enjojo, sem falar que não me sinto como se estivesse dentro de uma sauna o tempo todo, e sem desejo estranho.

— Isso é ótimo, espero que a minha seja assim também — Beatrice diz, acariciando a barriga — Embora, está manhã eu quase tenha morrido com o cheiro do café e quando fui escovar

os dentes, tive uma vontade maluca de comer a pasta.

— E como Lorenzo está se saindo com isso tudo? — Pergunta Freya.

— Ele está feliz, e ao mesmo tempo preocupado com os meus desejos malucos.

— Também, onde já se viu comer pasta de dente? — Pergunto rindo.

— Vocês também podem ver pelo lado positivo, tem gente que come pedra, papel higiênico e mais um monte de coisas bizarras — Freya diz — Sem contar que seu coco vai sair com cheiro de menta, imagina passar a pasta de dentes lá?

— Vocês duas não são legais — Beatrice ri e faz beicinho.

— Falando sério, é bom você se manter longe da cafeína — Complemento.

Estamos tendo um bom tempo de meninas, rindo e conversando dos planos para o casamento triplo, quando Lorenzo entra no apartamento, sendo seguido por Luca e Matteo. A simples visão do meu futuro marido me deixa sem fôlego, é impossível não se sentir intimidado diante da presença dele.

Luca é o tipo de homem que toda mulher sonha em

ter, ele não é apenas carinhoso, como é dominante, um deus do sexo, leal, rico e possessivo. Sua beleza não fica muito atrás, é como se sempre que ele entrasse em um cômodo, todos a sua volta tentam agradá-lo de alguma forma. As mulheres babam em cima dele e os homens sentem inveja.

Isso tudo foi uma das coisas que me manteve com medo de deixar ele entrar de vez no meu coração, mas agora, percebo que ele me ama e eu sou a única que ele percebe. Esse homem é meu e ninguém vai atrapalhar o que temos.

Luca se senta ao meu lado e me puxa para seus braços, e eu vou de boa vontade, esses últimos tempos nos mostraram o quanto precisamos aproveitar um ao outro e deixar de lado as besteiras e o nosso passado.

— Senti sua falta — Sussurro em seu pescoço.

— Também senti a sua — Ele me dá um beijo no topo da cabeça.

— Aula de balé — Responde orgulhoso.

— Sabe que ela vai te dar trabalho, não é? — Falo rindo.

— Vamos focar no agora e deixar que eu me preocupe com o meu coração no futuro — Ele resmunga, mesmo agindo como um bobo ele

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue ser lindo.

— Huhum... — A empregada do Lorenzo chama nossa atenção, cortando o clima. Quando olhamos para cima percebemos que cada casal está focado em seu próprio mundinho — O almoço está pronto.

— Pode mandar servir na sala de jantar — Lorenzo responde.

Nos levantamos e andamos em direção a sala de jantar, que tem uma mesa enorme de vidro com vários tipos de saladas, legumes e carnes em cima dela.

— Pra que tanto legume assim? — Matteo pergunta, ele parece estar ofendido em ter que dividir o mesmo lugar que todos os legumes.

— Mulheres grávidas precisam se alimentar direito — Lorenzo diz como se tivesse decorado o discurso de algum lugar — Elas precisam de proteínas, vitaminas e ferro; sem falar que nada de cafeína, ela aumenta as chances de aborto. Quase enlouqueci quando me lembrei da Beatrice bebendo café durante a semana inteira, sorte que agora o cheiro do café não faz bem pra ela, assim fica mais fácil para ela.

— Como diabos você está sabendo tanto sobre isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e eu não? — Luca está furioso, talvez tenha algo com o fato de que eu esteja tomando café todos os dias.

— Eu li em um livro, e também liguei para um amigo meu — Lorenzo da de ombros.

— Me passe o nome do livro que está lendo — Luca pede.

— Cara são vários, eu te envio a lista que ele me mandou por e-mail — diz.

Matteo parece estar perdido nessa coisa toda e nos pegando de surpresa quando, em meio à refeição ele se vira para Freya e diz;

— Nós podemos ter um filho? — Fazendo Freya engasgar com a comida, mas logo se recompõe e abre um sorriso para Matteo.

— Podemos ter um bebê agora ou podemos praticar muito e esperar mais um tempo — ela aperta a mão dele — O que você quer?

— Talvez devêssemos praticar mais um pouco, só para garantir que vamos fazer tudo certo — Sem conseguir me controlar eu caio na risada junto com todos em volta da mesa.

— Cara você é maluco — Lorenzo diz.

— Eu sou esperto — Matteo se defende.

Os meninos começam a brincar e se provocar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se fossem um bando de crianças, enquanto isso eu e as meninas aproveitamos para discutir mais um pouco os detalhes do casamento, afinal tudo tem que ser perfeito.

Estamos entretidas no nosso assunto, até que Matteo abre a boca, Deus não me deixe matar meu cunhado.

— E onde vamos fazer a nossa despedida de solteiro? — Matteo pergunta para Luca e Lorenzo.

— Vocês não vão ter uma despedida se solteiro — Freya diz para Matteo.

— Vai ser só uma noite com os caras, nada de mais — defende.

— Uma noite com os caras? — Não pergunto a nenhum deles em especial, estou bolando um plano de vingança.

Como nós mulheres somos mais espertas, Beatrice percebe o que estou fazendo e entra no meu jogo, logo em seguida Freya entra na nossa onda. Coitados, eles vão aprender a não mexer com a gente.

— Isso me parece uma boa ideia, nós vamos ter uma noite de garotas também — Ofereço.

— Por que eu estou achando que não vamos gostar disso? — Matteo pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é por que você não vai gostar! — Garante Beatrice — Agora, aproveitando todo o assunto do casamento, nós decidimos que vamos fazer um casamento triplo. A ideia é evitar o estresse e toda a tensão.

— Já sabemos, percebemos quando entramos no apartamento — Lorenzo diz, sorrindo — Sem falar que ouvimos a conversa.

— Perfeito, vamos meninas — Chamo — Temos muitas coisas para planejar para nossa despedida de solteiro — Nos levantamos para sair quando me lembro de outro detalhe que não contamos — A propósito, decidimos que nosso casamento perfeito vai ser em Vegas. Olivia vai adorar a ideia do Elvis e não vamos ter que nos preocupar com flores e organizadores de casamento.

— A minha filha não vai nos ver casando com um Elvis — Luca reclama — Pode deixar que eu vou contratar alguém para arrumar tudo por lá, vocês só vão precisar se vestir e estar lá no horário marcado.

— Ok! — Beatrice sorri — Vamos logo, eu conheço alguns clubes de stri...esteticistas pra gente ir e ter nosso dia — Ela se corrige antes que os meninos percebam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que não foi isso o que você quis dizer — Lorenzo responde, encarando-a.

— Amor, o que os olhos não veem o coração não sente — Ela responde para ele e se afasta sorrindo. Beatrice nos leva em direção ao escritório do Lorenzo, quando estamos entrando podemos ouvir os meninos discutindo com Matteo.

— Tinha que ser você né, Matteo — Lorenzo diz — Se eu achar minha mulher no meio de um monte de bombados com óleo de bebê pelo corpo, vou te dar uma surra — Ameaça.

— Isso se você chegar nele antes de mim — Vem à voz do Luca — Se eu pegar um stripper perto da Lilian, eu te mato.

— Cara, eu já estou arrependido — Matteo garante — Acha que eu quero ver minha Freya perto de um monte de macho?

A tristeza no tom de voz do Matteo é o suficiente para nos fazer fechar a porta em silêncio e cair o chão do escritório rindo que nem três hienas. A vingança é como uma sobremesa se come frio e se saboreia lentamente.

— Coitados, eles estão tão fodidos — Beatrice ri. É bom saber que tenho uma irmã, ainda mais alguém tão boa e divertida como Beatrice. Ela é o

PERIGOSAS ACHERON

tipo de pessoa que luta pela família e que está ao seu lado, não importa a situação.

— Não vão saber o que os atingiu — Garanto.

Beatrice

Finalmente tenho minha irmã comigo, quem diria que depois de tudo o que passei estaria ao lado dela, rindo e planejando um casamento? A alegria no rosto dela é algo pelo qual vou lutar para manter em seu rosto, não é pra isso que servem os irmãos?

Depois do almoço de ontem, fiz algumas ligações e consegui uma casa noturna em Vegas, que poderia ser fechada para um show exclusivo. A mulher que me atendeu me garantiu que teríamos os melhores dançarinos da cidade a nossa disposição.

Como não sou só eu que estou empenhada em alguma coisa aqui, Luca e Lorenzo conseguiram arrumar todo o casamento para amanhã, o que me fez correr e conseguir que a nossa festa aconteça hoje.

Os meninos podem até ir para uma noite

de *garotos*, mas eu vou dar para as meninas o show de uma vida. E é bom que Lorenzo conheça alguns movimentos de quadril, por que eu vou voltar exigente.

— Lorenzo está pagando essa festa? — Lilian pergunta quando o motorista para o carro em frente à casa noturna.

— Não, nosso pai está — Respondo e a vejo ficar um pouco nervosa — Ele está tentando, ainda me pediu desculpas por ter se metido com a sua mãe mais uma vez, sem querer ofender.

— Não ofende — Ela diz.

— Ele está morrendo de medo de ficar longe dos netos, ainda mais depois que viu Olivia — Olho para o relógio e vejo que está quase na hora do show.

Os meninos queriam vir no mesmo voo que a gente, mas acabaram tendo um problema com os passaportes e tiveram que ficar para trás. E olha que isso nem foi um plano meu e das meninas para chegar antes.

— Luca me mandou uma mensagem, eles acabaram de pousar e não fazem ideia de onde estamos — Lilian ri.

— Matteo não está muito atrás, me mandou um

monte de mensagens e ligou mais de vinte vezes.

— Sorte minha que Lorenzo é o mais normal — falo pegando meu celular.

Assim que ligo a tela vejo uma única mensagem do Lorenzo, toco nela e quando ela abre não sei como reagir a ela.

Lorenzo: *Nem pense em entrar nesse lugar, estou chegando.*

Fecho meus olhos e tento controlar meu temperamento, parece que alguém precisa aprender uma lição extra, uma a qual eu vou fazer questão de ensinar. E quem sabe eu não me sinto boazinha o suficiente para terminar a noite com as minhas pernas em volta do quadril de Lorenzo enquanto ele me fode com força.

Eu: *Amor, você não perde por esperar.*

Sua resposta é rápida e direta.

Lorenzo: *NEM PENSE.*

— Problemas? — As meninas perguntam ao ver a minha expressão.

— Nenhum — guardo meu celular dentro da bolsa — Vamos?

— Claro!

O clube é grande e tem uma atmosfera sensual, esse lugar grita sexo e pelo amor de Deus, os

PERIGOSAS NACIONAIS

homens que estão desfilando por aqui são musculosos e todos tem um Q de meninos maus. Pena para eles que nossos homens não têm apenas a aura de meninos maus, eles são maus de verdade.

— Prefiro Luca — Lílian murmura.

— Mesmo com o Matteo sendo um idiota eu ainda prefiro ele — Freya fala.

— Eu também prefiro Lorenzo, mas não estamos aqui para trair e sim ensinar os meninos a não brincarem conosco — lembro.

— Exatamente! — As duas dizem caindo na real.

Talvez eu não tenha contado tudo o que está acontecendo para vocês, acontece que esse é um clube GAY, e os meninos estão vindo para uma armadilha, onde todos os stripper aqui vão dar em cima deles, assim que eles entrarem.

Não leva muito tempo e os três homens entram aflitos e prontos para bater a merda fora de alguém. Eles demoram um tempo para nos encontrar, e os stripper aproveitam para se aproximar deles e passar as mãos pelos seus corpos. A cena em si é tão engraçada que eu começo a lutar contra o riso, quando olho para o lado vejo que as meninas estão tendo o mesmo problema que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um dos stripper aperta a bunda do Lorenzo fazendo ele saltar e olhar para o homem aterrorizado, eu devia filmar isso, nunca vou esquecer essa cena. Vencida pela cena, não consigo me segurar e caio na gargalhada, revelando onde estamos.

— Vocês três... — Dizem e andam até a nossa mesa com um olhar determinado.

— Deviam ter visto a cara de vocês, foi a merda mais engraçada que já vi — Freya diz sem conseguir se controlar.

— E quando aquele rapaz passou a mão pelo seu peito? — Lilian ri do Luca.

— Mas a melhor coisa foi quando apertaram sua bunda — Aponto para Lorenzo.

Lorenzo está relaxado quando se senta ao meu lado me puxa para seus braços.

— Vocês três são más, como puderam nos deixar ser assediados? — Matteo reclama fazendo beicinho.

— Cresçam meninos — Provoco — Agora, por favor, vamos dançar, pois o clube é nosso para a noite.

— Antes disso, precisamos conversar — Lorenzo fala me arrastando para o banheiro e penso que ele

PERIGOSAS ACHERON

está bravo.

No momento em que entramos ele tranca a porta e então se vira para mim me prendendo contra a parede.

— Foi divertido tirar sarro de mim? — Pergunta, suas mãos subindo o meu vestido e apertando a minha bunda.

— Foi sim — falo ofegante.

— É bom que tenha sido, agora está na hora da minha vingança — diz.

Em um minuto estou em seus braços e no outro estou com o rosto colado na parede, meu vestido é levantado e Lorenzo me fode por trás.

— Eu amo essa sua boceta apertada — fala.

— Eu amo esse seu pau grande.

— Bom, porque ele é o único que vai entrar nessa sua boceta.

Freya

Matteo está fazendo beicinho desde que saímos do clube. Passamos a noite toda dançando e fingimos que não vimos Beatrice sair do banheiro com o Lorenzo, com o cabelo de foda e pela forma como ela estava, as coisas lá foram muito boas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito que vocês três passaram a perna na gente — resmunga ao meu lado no carro.

— Deixe de ser um bebê — Respondo e aproveito que é ele quem está dirigindo e passo a minha mão por suas pernas, subindo até seu pau — Eu já disse que amei a ideia de você ter alugado um carro?

— Não, mas eu tenho certeza que vai me deixar saber o quanto amou — diz, com um sorriso safado.

— Pode apostar que sim!

Me inclino sobre o banco do motorista e abro o zíper de sua calça, revelando sua ereção, passo a minha língua pela ponta de seu pau e ele geme.

— Porra Freya — Resmunga quando o carro quase sai pra fora da estrada.

Ignoro o quase acidente e foco no meu serviço, caio de boca no pau dele e o faço gemer de prazer, Matteo está prestes a gozar quando ele para o carro.

— Já chegamos? — Pergunto, me afastando e sentando direito no banco.

— Não! Desça do carro — manda.

— O que você vai fazer? — Peço confusa.

— Vou foder a minha mulher no capo do carro — diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No começo a ideia de Matteo me parece inteligente e muito convidativa, mas quando a minha bunda toca o capo do carro e eu me queimo e salto com a dor, a vontade de foder quase passa.

— Essa foi a pior merda de ideia que você já teve — Acuso.

— Desculpa — Pede com um sorriso no rosto.

Tentando acalmar a dor na minha bunda ando de um lado para o outro, então me viro para Matteo.

— Olha isso, não vou poder sentar por um tempo — Mostro a minha bunda.

— Vai sim, aposta quanto que você vai conseguir sentar e muito bem no meu pau?

— Sem chance de você me comer agora — digo — Ainda mais sob o capo, pensa que vou deixar você me colocar ali de novo?

— Temos o banco de trás, topa? — Provoca — Vem aqui e me deixe te foder de jeito, te garanto que nem vai lembrar da queimadura quando eu entrar em você.

— É bom você cumprir as suas promessas.

— Pode apostar que quando o assunto é você, vou cumprir todas!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Luca

Quando assumi a responsabilidade de cuidar dos preparativos do casamento, eu tinha em mente uma cena perfeita, digna dessas coisas de filme com uma catedral, todos os nossos amigos e parentes mais próximos reunidos para testemunhar nosso momento.

Resumindo, uma grande celebração com as pessoas mais próximas.

Ao contrário de Dimitri, eu não ligo para essa coisa de mostrar para as outras famílias o que tenho e com quem estou casando. As poucas pessoas com quem falo diariamente, são parceiros de negócios e aquelas que tenho certeza que posso confiar.

O que nossas mulheres não sabem é que nosso

casamento vai ser muito diferente do que elas pensam, a mulher que contratei para organizar o casamento sabe exatamente o que eu espero e com o dinheiro que disponibilizei é bom que esteja a altura da minha mulher.

Lorenzo e Matteo estão encarregados dos convidados, só em pensar em ter que fazer uma lista de convidados me dá vontade de me matar, sou bom com tomar providências, mas não em sentar e criar uma lista.

— Dimitri disse que teve problemas com os mexicanos recentemente — Lorenzo diz entrando no meu quarto — Acho que devemos ficar de olhos abertos em relação a esses filhos da puta.

Os mexicanos são pilantras e precisam de alguém que fique de olho neles, todas as *Famílias* estão sabendo do que eles aprontaram com os Petrov, o que significa que tem muitos olhos em cima deles.

— Tem razão, é melhor cuidar da carga que estamos mandando para lá — digo — Não vamos querer nada interferindo nas nossas coisas.

Ser o capo significa que temos que tomar cuidado redobrado com muitas coisas, deixar de lado alguns princípios e fechar os olhos para certos tipos de situações. Essa é uma das situações que eu

preciso deixar de lado o que acredito e tentar ver com os mesmos olhos que meus aliados.

— As mulheres estão se arrumando para o casamento, temos que estar na igreja em quatro horas — Matteo diz, entrando no quarto com um sorriso animado.

— Nós sabemos — Respondo — Você disse que tinha alguma coisa importante para me dizer, vai me falar agora?

Matteo sempre tem que complicar as situações, desde uma simples notícia a um acidente, ele diz que gosta da emoção, já eu digo que ele gosta de testar minha paciência e ver até onde eu não o mato.

— A polícia continua investigando as acusações contra você — Fala— Eles estão em Porto fino, bisbilhotando o seu iate.

— Os filhos da puta foram até Gênova para bisbilhotar as minhas coisas? — Não consigo acreditar nesse bando de burro.

Em vez de relaxar e me desligar das merdas no dia do meu casamento, eu tenho que lidar com os filhos da puta do FBI na minha cola. Esses desgraçados não tem um caso contra mim, eles só querem foder comigo e não pensam que sou eu

quem vai foder com eles.

— Ligue para o meu advogado e o mande direto para lá — Falo, mas penso melhor — Espere, ligue para a polícia e diga que o meu iate está sendo invadido.

— Mas eles são...

— Não quero saber Matteo, nenhum juiz daria um mandado de busca para um navio de alguém considerado inocente e que está processando o estado — Lembro — O juiz me garantiu que eles sairiam do meu pé e eu fiz de tudo para impedir os avanços deles depois da minha prisão. Eles estão aproveitando que estou fora do país para bisbilhotar.

— Pode deixar — Meu irmão sai do quarto e me deixa com Lorenzo.

— Foi uma boa coisa que seguramos as armas e drogas por um tempo — fala.

— Sim, foi. Sabe alguma coisa sobre os bordéis que estão sendo abertos na cidade? — Minha cidade é um lugar geralmente limpo, e esses bordéis sendo abertos por aí não me deixam nem um pouco feliz.

— Sim, isso é coisa do Gian Carlo, esse homem foi preso um tempo atrás sob acusação de

prostituição e tráfico de mulheres — diz — Dei uma sondada nas coisas e ele está por trás das casas de prostituição, mas não é só isso. Algumas garotas menores de idade foram vistas trabalhando nessas casas.

— Nós já esperamos demais pra por um fim nessa situação, eu dei um tempo para ele vir e pedir permissão e legalizar as merdas dele, mas o filho da Puta não aproveitou. Agora é hora de acabar com isso — Lorenzo sabe o tipo de ordem que estou dando.

— Vou mandar alguém enviar o seu recado para ele, se as coisas continuarem do mesmo jeito quando voltarmos eu mesmo me livro dele — diz. Nenhum de nós gosta de saber que garotas menores de idade estão trabalhando como prostitutas, ainda mais para um homem como ele. Gian Carlo é um porco que anda em duas pernas e fuma charuto.

— Ótimo, agora vamos descer para o restaurante do hotel e comer alguma coisa — falo.

— Achei que ia ficar com Olivia — Lorenzo fala franzindo a testa.

— Minha filha está tendo o seu dia de princesa com as mulheres, parece que não importa a idade

os tratamentos de beleza continuam sendo atrativos para elas. — Dou risada ao lembrar da explicação que minha filha deu sobre como as princesas precisam de unhas e maquiagem.

— Elas são mulheres! Você esperava o que?

Matteo

Se você me dissesse que eu estaria me casando, eu diria que você está doido e te mandaria direto para um hospital psiquiátrico. Mas olha só como as coisas mudam, quem diria que eu me apaixonaria e estaria prestes a me casar com Freya, a mulher da minha vida?

Minha roupa de casamento é tradicional, o que eu dou graças a Deus. Nenhum homem merece usar aquelas coisas cinza ou coloridas que algumas mulheres decidem obrigar os noivos a usar.

— Não posso esperar pra ver Freya entrando na capela — Falo.

— Também não — Luca diz. — Mas não é a Freya quem eu quero ver e sim Lílian.

— Por falar em ver, cadê o Lorenzo? — Meu amigo sumiu faz algumas horas.

— Estou aqui — diz entrando no quarto já todo

PERIGOSAS NACIONAIS

arrumado — Os convidados já chegaram e tive que mandar os carros até o aeroporto os buscar.

— Estão todos bem?

— Devem estar, eu não fui até lá pra ver — Responde — Tenho coisas mais importantes para fazer do que ver um bando de estranhos.

— Sua família está lá também — Luca diz.

— Minha família está aqui, minha irmã está com as meninas — Explica — Conseguiu resolver o negócio do FBI?

— Sim, temos mais um processo para somar contra eles — Falo com um sorriso — Nosso advogado chegou lá com a polícia e os colocou pra fora.

— Isso é muito bom depois dessa, eles não estarão mais no nosso pé — diz Luca.

— Se eles tentarem novamente vai ser pior. Esses idiotas não entendem as palavras “Crime organizado” — Lorenzo diz — Se não fosse organizado, já teriam chego até nós.

— É isso o que dá colocar idiotas em casos como o nosso — Zombo.

— Que seja, vamos terminar logo com isso. Aquela maluca que você contratou para pôr

PERIGOSAS ACHERON

em ordem as coisas, não sai do meu pé — Lorenzo reclama para Luca — Acredita que ela me ofereceu um boquete?

— A senhora? — Pergunto divertido.

— Não, a neta dela — diz.

— E o que você disse? — Meu irmão pede.

— Que ela deveria se concentrar no trabalho dela ou eu a demitiria — Lorenzo parece com raiva da mulher e no caso dele eu também estaria.

Uma batida na porta me faz saltar, Luca corre para abri-la. Eu queria um casamento só da Freya e meu, mas ela conseguiu me convencer de que seria mais divertido se déssemos esse passo juntos.

— Está na hora — A organizadora a qual eu nem sei o nome diz na porta.

— Estamos indo — meu irmão diz.

— Ótimo, não se atrasem.

— Diga isso para as garotas — Lorenzo pede rindo.

Quando a porta se fecha, nós três olhamos um para a cara do outro como três completos idiotas.

— Está na hora — Falamos ao mesmo tempo.

Lorenzo

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou no altar esperando Beatrice entrar e caminhar na minha direção. Ignoro meus dois melhores amigos que estão ao meu lado e minha irmã na primeira fila, só quero saber da minha mulher entrando pelas portas duplas da pequena capela.

Quando a marcha nupcial começa a tocar os meus olhos ficam presos nela, Beatrice entra lado a lado com Freya e Lílian, as três têm sorrisos enormes em seus rostos e Olivia parece uma princesa com seu vestido rodado segurando as alianças. Elas param na nossa frente, cada um de nós desce do altar e toma sua respectiva mulher em seus braços com um beijo casto nos lábios, e nos voltamos na direção do padre.

— Senhoras e senhores, estamos reunidos aqui hoje para unir em matrimônio estes três casais — Ele faz uma pausa — Três casais jovens e que tiveram a oportunidade de encontrar o amor cedo em suas vidas — Ele fala várias coisas antes de finalmente dar início à cerimônia.

Luca e Lílian são os primeiros a trocar os votos e ambos juram amor, alegria, fidelidade e prometem estar sempre lá um para o outro em todos os momentos.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando eu te conheci, Deus sabe que não esperava me apaixonar com um simples olhar, mas a verdade é que mesmo com os erros do passado e as confusões que fizemos, fico feliz em ter você de volta. Eu passaria por tudo isso, várias e várias vezes se o resultado fosse o mesmo — Luca diz olhando nos olhos da Lilian — Você não me deu apenas seu amor, me deu o melhor presente que eu poderia pedir, nossa filha, e agora está me dando mais dois presentes, a honra de ser seu marido e mais um filho para amar. Viver ao seu lado é uma das maiores honras que Deus me deu. Eu te amo. Sou um cara cheio de defeitos, mas te prometo que vou honrar você e nossos filhos para o resto da minha vida — Com um olhar firme ele repete — Eu te amo mais quente que o sol e mais bonito que lua.

Lílian está chorando e limpa as lágrimas, Olivia preocupada anda até a mãe e se enrosca em seu vestido, fazendo todos dar risada e Luca se abaixa e a pega no colo.

— Eu te amo — Lílian sussurra para o marido e para filha — E mesmo com todos os meus defeitos quero fazer o possível para ser uma mulher forte e que estará sempre ao seu lado. Prometo não deixar

PERIGOSAS NACIONAIS

que nada e nem ninguém nos separe, assim como você, o maior presente que Deus me deu foi o seu amor e nossos filhos. Eu te amo mais quente que o sol e mais bonito que a lua.

Os dois trocam as alianças e em seguida é a vez de Matteo, que mais uma vez mostra que consegue ser muito idiota.

— Porra...

— Olhe a boca rapaz — O padre o repreende.

— Desculpe — Pede envergonhado — Freya, ter te conhecido foi literalmente um soco na cara, ao contrário das outras mulheres que conheci durante minha vida, você não comprou a minha merda...

Desculpe — Diz se virando mais uma vez para o padre — Foi o seu jeito de nariz empinando e mulher decidida que me mostrou o quanto eu estava errado e precisava de uma mulher igual a ti. Quando estou te beijando a única coisa em que consigo pensar é como diabos eu vim parar aqui? Como consegui a mulher mais perfeita do mundo? Mas eu não quero uma resposta, simplesmente quero agradecer a quem quer que seja lá em cima, que me mandou você. Eu te amo!

Freya está com uma cara divertida, se segurando para não rir.

PERIGOSAS ACHERON

— Matteo, eu não vou mentir e dizer que foi a sua inteligência que fez com que eu me apaixonasse por você — Brinca — Mas foi a sua personalidade brincalhona, o seu lado extrovertido e protetor que fez com que eu me apaixonasse. O fato de pensar que morreria e nunca teria ditos as palavras “Eu te amo” me fez entrar em pânico e foi naquele momento que tudo passou a fazer sentido para mim. Você ia ser o meu para sempre e eu o seu. Então isso faz de mim uma pessoa tão esperta quanto você, e é por esse motivo que te amo.

Quando chega minha vez às palavras que eu havia planejado e ensaiado fogem da minha cabeça e eu só consigo olhar para Beatrice e dizer tudo o que sinto e como ela me faz sentir.

— Beatrice, amor — Faço carinho em seu rosto — Você entrou na minha vida acidentalmente e no momento em que te vi soube que seria minha. Eu não sou perfeito ou o homem que vai jurar nunca errar ou nunca socar outro homem por te olhar, mas eu sou o homem que vai te proteger e garantir que nada de ruim te aconteça. Vou estar ao seu lado sempre, e espero que nunca tenha medo de me contar as coisas. Assim como você, os nossos futuros bebês

serão a minha vida e eu vou fazer de cada dia da sua vida um dia feliz. Eu morreria por você, não apenas porque te amo, mas porque sem você eu não existo.

O amor que vejo refletido nos olhos de Beatrice é tão verdadeiro, tão raro que me faz mais determinado a ser a um homem melhor, o tipo de marido que ela precisa e espera.

— Lorenzo, quando te conheci eu não fazia ideia de quem eu era, mas quando eu descobri, imediatamente soube que não poderia ficar sem te ter na minha vida — Eu estou lutando para não chorar — Estar ao seu lado me tornou uma mulher mais forte, o tipo de mulher que está pronta para ser mãe e que não teme nada. Eu sei que você não é perfeito, mas para mim você é tudo. É o homem que eu decidi amar, é o pai perfeito para o nosso filho ou filha e eu não poderia ter escolhido melhor, por isso eu prometo estar ao seu lado todos os dias, prometo não ir dormir antes de resolver nossas desavenças, mas acima de tudo eu prometo te amar pelo resto da minha vida.

Quando Beatrice termina eu estou segurando as minhas lágrimas, porra eu sou um assassino e ainda assim estou lutando contra o choro no meu

casamento. Depois que todos trocam as alianças, e antes que eu chore, para a minha sorte, o padre decide interferir e nos declarar marido e mulher.

— Com o poder a mim investido, eu os declaro marido e mulher — diz — O que Deus uniu o homem não separa. Vocês podem beijar as noivas. E assim eu oficialmente faço de Beatrice a minha esposa, e porra se não foi o melhor dia da minha vida.

— Eu te amo — Murmuro quando nos afastamos e olhamos para os convidados.

— Eu também te amo, mais que tudo e todos. E assim foi um dos melhores dias da minha vida, que perdeu apenas para o nascimento do nosso filho Nicolás.

Epilogo

Lilian

Estamos todos reunidos na nossa casa para um almoço em família, nesses últimos meses minha relação com Beatrice e nosso pai evoluiu e muito, tanto que muitas vezes me pergunto como pude viver sem eles.

Beatrice está grávida de seis meses e sua barriga está tão grande quanto a minha, ironicamente nós duas perdemos peso em vez de engordar, qualquer comida diferente faz o meu estômago embrulhar.

Hoje quando acordei estava sentindo algumas contrações falsas, pelo menos foi o que pensei, até que com o passar das horas elas se tornam mais e mais frequentes o que tem me assustado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como está o meu filho? — Luca pergunta chegando por trás de mim e passando seus braços em minha volta.

— Bem, me deixando terrivelmente cansada — Me viro de frente para Luca e começo a beijar ele.

Nós dois nos animamos e logo estamos nos beijando na dispensa quando eu sinto uma água escorrendo entre as minhas pernas.

—Você fez xixi? — Luca pergunta surpreso com toda aquela água em seu sapatos.

— Deixe de ser besta, minha bolsa estourou — Bato em seu peito musculoso.

Quando eu falo isso vejo que Luca fica preocupado, assim como eu ele sabe que é perigoso ter um bebê prematuro, mesmo que o médico disse que ele está saudável.

— Isso não é...

— Não está na hora, mas precisamos ir para o médico e ver o que fazer ou melhor, me preparar para ter — As contrações estão vindo cada vez mais intercaladas — Se não sairmos agora o nosso filho provavelmente vai nascer no banco do carro e nenhum de nós quer isso.

Luca me pega no colo e me leva para um dos

PERIGOSAS ACHERON

carros parados na porta, para nossa sorte o primeiro carro que entramos está com as chaves na ignição, nossa família nos segue correndo atrás de nós com uma cara preocupada.

— Estamos indo para o hospital — Grito da janela do carro para Beatrice e Freya — O bebê vai nascer.

— Te encontramos lá — Elas dizem.

Passo o caminho respirando que nem cachorro, graças a Deus Oli está em um passeio com o meu pai, os dois se tornaram tão próximos e eu não queria interferir e os afastar por causa de um mal entendido do passado, fico feliz por ter aceitado ele em minha vida.

— Ainda bem que a Oli está com o seu pai, ela estaria surtando agora — Luca diz com um sorriso.

— Estava pensando nisso agora — Sorrio para ele. Assim que chegamos ao hospital sou levada para uma das salas, e meu médico chega alguns minutos depois e me encaminha para uma cesariana.

Luca

Já faz alguns minutos que a Lilian entrou na sala

PERIGOSAS NACIONAIS

de parto, e a cada minuto eu fico mais e mais preocupado, o médico vendo o meu estado me permite entrar na sala de parto, tudo que tenho que fazer é colocar um sapato esterilizado.

— Que bom que você está aqui — Lílian diz segurando a minha mão.

— Eu nunca vou sair do seu lado — Prometo.

Lílian segura a minha mão enquanto os médicos trabalham atrás de um tipo de cortina, que cobre abaixo de seu quadril. Nós ficamos um tempo, de mãos dadas esperando, até que ouvimos um grito e em seguida um choro desesperado, logo um enfermeiro traz o nosso filho, os olhos dele são claros e ele está vermelho de tanto chorar.

— Ele é perfeito — Digo maravilhado com o pequeno bebê.

— Se parece com você — Ela diz.

— Ele é uma mistura perfeita de nós dois — Corrijo.

Lílian chora, e eu sinto lágrimas escorrendo pelo meu rosto também. Esse momento não poderia ter sido mais perfeito.

— Eu te amo — Ela fala — Mais quente que o sol e mais bonito que a lua.

— Também te amo mais quente que o sol e mais

PERIGOSAS ACHERON

bonito que a lua — Para sempre... — Falamos juntos.

E ficamos lá, abraçados ao nosso filho, na nossa pequena bolha de amor.

Freya

Pegar o bebê de Lílian em meus braços despertou um lado meu que eu nem sabia que existia. Matteo e eu estávamos planejando ter filhos daqui um ano ou mais, só que agora eu quero muito um bebê. E ver meu marido com uma criança nos braços me mostrou que precisamos de um.

— Pronta? — Matteo me pergunta quando Luca tira o bebê dos braços dele.

— Sim — Dou um beijo na testa da minha amiga, um afago no braço de Luca e saio do quarto de mãos dadas com o meu marido.

Matteo deve ter percebido que eu estava diferente no nosso caminho para casa, mas não fala nada, pelo menos não até que a gente chegue em casa e eu vá para a cozinha preparar o nosso jantar.

— O que aconteceu? — Ele pergunta vindo atrás de mim e me abraçando.

Largo as folhas de alface dentro da pia e me viro

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele.

— Acho que não quero esperar um ano para ter um bebê — Admito.

— Por que disse que queria esperar mais um ano e agora não quer mais? — Ele pergunta.

— Ver seu sobrinho hoje, me fez pensar no que estamos perdendo, não quero levar muito mais tempo para ter um bebê.

— Nem eu — Diz. — Então quando você vai parar de tomar a sua injeção?

Minha injeção contraceptiva estava marcada para uma semana atrás, por ironia do destino eu tive que viajar e remarcamos para amanhã e então meu sobrinho nasceu, um dia antes de eu cometer um erro enorme.

— Ela venceu hoje — Falo — Minha médica tinha marcado para eu tomar uma dose uma semana atrás, para não perder o efeito, mas tivemos que viajar e eu tive que marcar ela novamente pra amanhã.

— Então podemos começar a fazer bebê a partir de agora? — Pergunta animado.

— Sim, mas amanhã eu vou até a minha médica para fazer uns exames e pedir algumas vitaminas ou coisas para ajudar — Falo dando de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu vou com você — Ele fala.
- Não pre...
- Claro que precisa, não discuta.

Matteo

Finalmente!

Eu finalmente vou entrar para lista dos pais de plantão e eu tenho que admitir que meu sobrinho mandou muito bem quando fez Freya ver que precisamos de um bebê. Ter um bebê na nossa vida vai nos fazer melhores pessoas e um casal mais unido, e claro Freya não vai mais poder fugir de mim.

A médica de Freya passou alguns exames e quando fomos pegar o resultado, todos estavam ótimos e estávamos esperando um bebê.

Nosso primeiro filho já estava encaminhado, simplesmente era para ser!

Parece que a injeção de Freya falhou e ela estava de duas semanas. Nós ficamos eufóricos quando descobrimos e começamos a preparar o quarto do bebê. Alguns meses depois nós descobrimos que estávamos tendo uma menina, e não poderíamos estar mais felizes com a nossa princesa.

Nossa pequena Maria nasceu com 3.500 kg de pura raiva, a pequena não parou de chorar até que estava nos meus braços ou nos de Freya, os médicos nos disseram que ela era uma menina saudável.

— Olha só para ela — Murmuro vendo minha menininha mamando.

— Ela se parece com você — Freya diz.

Olho para a nossa filha e em seguida olho para Freya, as duas são tão parecidas que chega a ser engraçado. Claro que ela tem algumas coisas parecidas comigo, mas ela é toda Freya.

— Ela é a mistura perfeita de nós dois e do nosso amor.

— Espero que ainda pense assim quando ela começar a namorar — Freya sempre tem que acabar com a minha alegria.

— Minha filha não vai namorar — Falo.

— Espera pra ver.

Beatrice

Um ano e alguns meses depois

Nosso filho está fazendo um ano hoje e todos os nossos amigos e familiares estão reunidos na nossa

casa. Estou parada em frente à porta que dá para o jardim observando a cena na minha frente, meu filho brincando com os filhos da minha irmã, enquanto Matteo segura a filha nos braços como se fosse feita de cristal.

Sinto meu marido atrás de mim antes que ele passe seus musculosos braços em volta do meu corpo.

— O que está fazendo aqui? — Pergunta beijando o meu pescoço.

— Observando como a nossa vida mudou em tão pouco tempo — digo — Quem diria que um acidente me deixaria a mercê de um louco.

— Louco de amor por você, eu não esperava por isso quando entrei naquele quarto de hospital — Admite — Mas fico feliz por ter acontecido.

— Eu também — Falo.

Logo que nosso filho nasceu, Lorenzo começou a procurar por uma casa com um quintal grande, levou um tempo para a nossa casa ideal ficar pronta, mas agora que vejo o resultado eu fico feliz por todo o tempo que esperamos.

— E como estão meus filhos? — Ele pergunta passando a mão pela minha barriga enorme.

— Estão bem, agitados, mas, ainda assim, bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

As mãos de Lorenzo vão para a minha barriga e logo sinto um chute, nossos bebês estão agitados depois de ouvir a voz do pai deles. Isso mesmo há algum tempo eu descobri que estava grávida mais uma vez, e quase cai para trás quando soube que estava esperando não um mais dois bebês.

— Não vejo a hora de conhecer eles — diz.

— Eu também, mas ao mesmo tempo não quero que eles cresçam — Admito.

— Sempre podemos ter outro bebê — Provoca.

Mas sei que ele me daria qualquer coisa que eu pedisse, essa é simplesmente a forma como ele é comigo depois de todo esse tempo e todas as dificuldades que passamos.

— Eu te amo Lorenzo, não acho que poderia ser mais feliz se estivesse com outro — Falo.

— Bom, por que eu nunca seria feliz sem você e nossos filhos.

— Mesmo depois da loucura que foi nosso primeiro ano de casados?

Lorenzo e eu tivemos alguns problemas com o ciúme dele e uma ex vagabunda que decidiu voltar para nossa vida. A cadela até mesmo mentiu que tinha um filho dele e armou uma cena, mas no final acabei percebendo tudo e a melhor parte foi a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surra que dei na filha da puta.

— Principalmente por você ter acreditado em mim e não saído do meu lado — diz.

— Foi difícil ficar com você naquela época — Admito — Muitas vezes eu só queria ir embora e esperar as coisas ruins passarem.

Lorenzo me aperta mais contra ele, a lembrança do dia em que falei que ia embora tomando conta de nós dois.

— Não teria deixado.

— Naquela época? Você não conseguiria me impedir, eu estava muito cansada de tudo isso e nosso filho estava prestes a nascer — Lembro — Ainda bem que as coisas foram esclarecidas e aquela cadela foi embora.

— Ainda bem — Lorenzo faz uma careta como se estivesse escondendo alguma coisa de mim.

— O que foi?

Quando se casa com alguém como Lorenzo, sempre há um espaço para segredos, ele não me conta tudo o que acontece dentro da “Família” assim como eu não faço questão de saber. O que me importa é o homem que ele é quando está comigo e não lá fora, mas em uma situação como essas eu preciso que ele me diga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está morta — diz.

— Por quê?

— Ela não estava só ameaçando a sua vida, mas também a “família” Luca ficou puto e mandou matar ela — Conta.

— Não me importo com isso, ela não era uma pessoa boa — Posso respirar aliviada de que as ameaças dela não vão se cumprir.

— Não fique desse jeito.

— Aliviada?

— Se sentindo culpada por gostar que dela estar morta, ela ameaçou nosso filho e ninguém nunca mais vai fazer isso.

Me agarro mais ao corpo musculoso de Lorenzo e escondo o rosto em seu peito.

— Vocês dois vão ficar aqui dentro o dia todo? — Freya entra e pergunta.

— Claro que não, já estamos indo — Falo.

Quando Freya sai eu dou um beijo no meu marido e agradeço por ele sempre estar comigo, mesmo quando achei que não estava.

— Eu te amo — Sussurro para ele.

— Eu te amo mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Extra

A Ex

Beatrice e Lorenzo

Lorenzo e eu estamos casados há algum tempo, na verdade, nosso bebê está prestes a nascer e as coisas não poderiam estar melhores. É como se estivéssemos vivendo em um sonho e eu não quero acordar.

A campainha toca e eu me levanto do sofá onde estou sentada e vou atender a porta, quando abro vejo uma mulher alta, loira que parece ter saído de uma revista.

— Posso falar com o Lorenzo? — Ela me olha dos pés a cabeça.

— Ele está no trabalho, se quiser deixar algum recado — Respondo com um sorriso.

— E quem passaria esse recado, você? — Debocha — Quem é você mesmo?

— Eu sou a esposa dele, se quiser...

— Você não vai ser a esposa dele por muito mais tempo, quando eu contar a ele sobre nosso filho, ele vai te dar um pé na bunda — Ela olha para as

PERIGOSAS NACIONAIS

unhas polidas, como se não tivesse acabado de fazer da minha vida um inferno.

As portas do elevador me assustam e eu salto quando vejo Lorenzo, assim que ele me vê corre para o meu lado, eu não devo estar muito bem pela forma como ele corre para mim.

— O que foi amor? — Pergunta e eu me afasto dele.

— Olá, Lorenzo — A loira diz e ele a olha confuso.

— Quem diabos é você e o que disse para minha mulher? — Pergunta ele.

— Vai tratar assim a mãe do seu filho?

— Eu não tenho porra de filho nenhum com você, nem te conheço — Diz.

Me afasto deles e ando para o meu quarto, não quero estar perto do Lorenzo nesse momento, eu sei que prometi no dia do nosso casamento que estaria ao lado dele, mas não consigo. Pego meu telefone e ligo para Lilian, talvez ela me deixe ficar lá por um tempo ou talvez ela só me entregue mais rápido para o Lorenzo.

Eu preciso de espaço!

A porta do quarto se abre e Lorenzo entra, ele está nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não acredita nela, acredita? — Me pergunta magoado.

Olho para ele, eu não quero acreditar no que aquela mulher disse, mas como eu posso fazer de conta que nada aconteceu, que eu não ouvi uma mulher qualquer dizer que tem um filho do meu marido?

— Eu não sei o que pensar, por que ela viria até aqui e mentiria? — Pergunto — Até onde eu saiba você não era nenhum santo antes de me conhecer e...

— Beatrice, acredite em mim quando eu digo que nunca fiquei com aquela mulher — Pede — Eu nunca mentiria para você.

Ele tenta pegar a minha mão, mas eu o afasto.

— Eu quero acreditar em você, mas nesse momento eu não consigo pensar direito — Falo — Se você e ela tiveram um filho o que isso faz de mim?

— Você é a minha mulher, a mãe dos meus filhos — Diz — Vamos fazer um teste, se é isso o que eu preciso fazer para que você confie em mim.

— Não faça nada por mim, se for fazer isso pense nessa criança — Digo.

— EU NÃO ME IMPORTO COM ESSA

PERIGOSAS NACIONAIS

CRIANÇA! — Grita — Tudo com o que me importo está aqui! E pense o que quiser, esse menino não é meu, e aquela mulher está tramando alguma coisa.

— Sorte sua que tem até o resultado dos exames para descobrir — Pego uma muda de roupas e saio do quarto.

— Onde você está indo? — Ele me segue.

— Vou dormir no quarto de hóspedes.

— Não! — Diz e eu o ignoro, quando estou abrindo a porta um braço musculoso bate ela fechada e Lorenzo me afasta do quarto — Se não me quer perto de você agora eu vou te respeitar, mas você dorme na nossa cama.

Lorenzo me coloca no nosso quarto e vai em direção à porta.

— Onde você está indo? — Pergunto.

— Resolver essa merda, aquela cadela vai pagar por mentir.

Quando ele sai do quarto e fecha a porta atrás eu me deito na cama e choro, talvez sejam os hormônios da gravidez ou talvez seja apenas eu agindo como uma burra. A verdade é que não importa, sei que ele não mentiria para mim, mas isso não me impede de me sentir ferida.

PERIGOSAS ACHERON

Lorenzo

Eu sei que nunca fodi aquela cadela, mas Beatrice não, ela acha que eu estou mentindo sobre ter dormido com essa mulher. Eu vi a dor nos olhos dela, vi o quanto ela queria que eu estivesse com ela e ao mesmo tempo ela me queria longe. Vou dar esse tempo para ela, enquanto isso vou arrancar a verdade da boca dessa puta, custe o que custar.

Mandei um dos seguranças seguir aquela desgraçada, ele me mandou o endereço do lugar onde ela mora e é pra lá que estou indo. Assim que chego à frente de uma casa pobre o meu segurança para do meu lado, aperto a campainha e a mesma mulher que foi no meu apartamento abre a porta, com um sorriso no rosto.

— Eu devia saber que você viria conhecer seu filho... — Antes que ela termine a empurro para dentro da casa e seguro o pescoço dela.

— Acha que cai na porra do seu teatro? Eu posso ter fodido por ai antes de conhecer a minha mulher, mas me lembraria de ter metido meu pau em um saco de ossos — Zombo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então você prefere a puta gorda à mãe do seu filho?

Aperto o pescoço dela com mais força.

— Beatrice é a mãe do meu filho, no seu lugar eu cuidaria com o que fala — Aviso.

— Então veio aqui para me ameaçar? — Pergunta — Pois bem, deixe-me chamar seu filho para ele ver o tipo de homem que é o pai dele.

Ela dá um grito e um menino de aproximadamente dois anos entra na sala, ele está no colo de outra mulher que parece ter a mesma idade da loira. O menino não se parece em nada comigo e muito menos com a loira, se eu pudesse apostar, diria que é filho da mulher que está o carregando.

— Apareça nesse laboratório amanhã de manhã — Jogo um panfleto para ela — Vamos acabar logo com essa palhaçada.

— Eu escolho o laboratório — A loira rebate.

— Você não vai escolher porra nenhuma, se quiser continuar viva, vai fazer o que eu mandar — Falo — E se você pensar em tentar me passar a perna vou te matar.

— Quem vai morrer aqui vai ser a sua puta gorda, ela e o seu bebê vão ir direto pro inferno — A

PERIGOSAS ACHERON

desgraçada ri — Talvez eles sejam atropelados antes mesmo do bebê nascer ou talvez eles morram no hospital...

— Fique longe da minha família e não se esqueça de aparecer lá amanhã de manhã — Digo, não vou bater em uma mulher, não na frente de uma criança que não tem nada a ver com a história.

Saio da casa dela e vou direto para Luca, alguma coisa me diz que aquela mulher quer algo mais, não sei como ela conseguiu o meu endereço, eu nunca levei nenhuma foda até o meu apartamento.

Quando chego no Luca, mal desço do carro quando ele abre a porta e eu vejo que tem alguma coisa de errado com ele.

— O que aconteceu? — Pergunto.

— Lembra aquele cara que eu mandei pagar a fiança e matar? — Pergunta.

Eu aceno com a cabeça.

— Ele fazia parte de uma facção criminosa, eles estão tentando foder comigo — Diz.

— Você tem alguma coisa sobre a família dele? — Talvez tudo isso esteja conectado.

Luca pega o telefone dele e me mostra uma foto, ele está abraçado à mulher que estava carregando a criança. Pego o celular e mostro para ele as duas

mulheres.

— Essa mulher foi até minha casa e disse para Beatrice que eu sou o pai dessa criança — Falo.

— E você é? — Ele pergunta chocado.

— Claro que não! — Garanto — O fato é, Beatrice está abalada com tudo o que essa mulher falou, fui atrás dela para arrumar as coisas para um teste de DNA, quero provar para Beatrice que não estou mentindo. Quando cheguei lá, outra mulher saiu carregando a criança e a loira ameaçou matar Beatrice e o nosso filho.

— Temos que resolver isso — Luca diz.

— Eu quero o resultado do DNA primeiro, depois eu mesmo mato a loira — Aviso.

— Deixe que dos outros, cuido eu! — Garante e eu vou embora.

Chego em casa com medo, não pela situação mas pela vida da Beatrice. Ela e nosso filho são tudo para mim e eu não sei como vou lidar se ela não confiar em mim e acabar me deixando. Assim que abro a porta vejo Beatrice sentada no sofá, ela olha para cima e anda na minha direção.

Fico tenso esperando o que ela vai fazer, mas ela passa os braços em volta de mim e chora com a cabeça colada no meu peito. Ver ela assim quase

PERIGOSAS NACIONAIS

me mata, eu prometi que iria protegê-la e eu vou honrar esse voto.

— Amor, eu juro que ele não meu filho — Digo — Eu jamais mentiria para você, mas não posso te dizer o que descobri, preciso que confie em mim.

— Eu confio em você — Ela garante — As coisas apenas não...

— Tudo bem, eu te entendo.

Na manhã seguinte, Beatrice vai comigo até a clínica onde eles coletam o meu DNA e o do menino. Pago um dinheiro extra para que eles me enviem o resultado ainda hoje, quando estamos saindo a loira e a outra mulher chegam carregando o menino, vejo que Beatrice para olhando para o garoto.

— Esse é o menino que ela diz ser seu filho? — Beatrice sussurra e eu concordo com a cabeça — Mas ele...

— Eu sei — Respondo aliviado por ela finalmente entender o que eu estava dizendo a ela.

— Não acredito que você trouxe essa puta para ver essa humilhação que está me fazendo passar — A loira diz.

PERIGOSAS ACHERON

Só então percebo que nunca peguei o nome dela, eu nem ao menos sei quem essa desgraçada é e ela está mais do que feliz em tentar arruinar a minha vida.

— Não me irrite, eu estou a dois segundos de meter uma bala na sua cabeça — Respondo.

— Não me irrite você ou acha que eu estava blefando? — Ela olha para Beatrice quando diz a última parte.

Quando eu vou para responder o que ela disse, Beatrice me puxa para ela e me beija, um beijo profundo que me deixa excitado e que para a nossa sorte afasta a loira e companhia para longe de nós.

— Obrigado — Sorrio para minha esposa.

— Não há de que, agora eu quero saber tudo — Ela diz.

— Deixe que eu cuido disso, só preciso que saiba que não tem com o que se preocupar.

E ela realmente não tinha, naquela mesma tarde recebemos os resultados do DNA e como previsto o menino não era meu filho. Luca me deu carta branca para lidar com a mulher, enquanto ele lidava com o resto da facção.

Deixo Beatrice dormindo e saio de casa, pego a minha moto e vou até a casa da mulher loira,

PERIGOSAS NACIONAIS

quando toco a campainha ela abre a porta, toda a arrogância de antes se foi dando lugar ao medo. Ela sabe quem é a pessoa no poder aqui.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunta.

— Eu vim acertar as contas com você — Respondo, sacando a minha arma e atirando na cabeça dela.

Quando a irmã dela vem até a sala, eu aponto a minha arma para a cabeça dela e dou um último aviso antes de me virar e sair.

— Suma da minha vida e das pessoas que eu amo ou a próxima a levar um tiro vai ser você — Vendo o olhar amedrontado que ela me dá, tenho certeza que essa mulher e os amigos dela não vão mais ser um problema para mim e para a minha família.

Saio de lá e vou direto para casa, quando chego tomo um banho e me deito ao lado da minha mulher, quando Beatrice se aperta contra mim eu sei que o meu mundo está em ordem e que nada vai ficar entre nós dois.

Fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-
- | Filho da puta
 - | Ótimo.
 - | E você meu amor, pertence a mim.
 - | Padaria

PERIGOSAS ACHERON